

**A biblioteca particular de José Baptista Martins:  
uma análise qualitativa e bibliométrica da área da Educação**

**Maria Elisabete Nunes Rosa**

**Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e da  
Documentação**

**– Área de Especialização em Biblioteconomia**

*Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública*

**Novembro, 2016**

Dissertação de Mestrado apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação - Área de Especialização em Biblioteconomia realizado sob a orientação científica da Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria de Lurdes Rosa e da Dra. Silvana Roque de Oliveira

Nesta dissertação não se seguiu o novo Acordo Ortográfico.

A José Baptista Martins

## **Agradecimentos**

À Professora Silvana Roque de Oliveira pela sua paciência, disponibilidade, dedicação, amizade e pelas rigorosas orientações de carácter científico que me deu.

O meu agradecimento também à Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa pela revisão e a orientação deste trabalho e ao Doutor Pedro Maximino, por toda a disponibilidade e amabilidade demonstradas.

Ao Dr. Miguel Infante e, em seu nome, a toda a equipa da SGEC, com particular destaque para a Dra. Françoise Le Cunff.

À Elsa Figueiredo da Secretaria da Escola Superior de Educação de Lisboa agradeço a solicitude com que sempre me recebeu e a disponibilidade para me ajudar a entrar em contacto com a filha de José Baptista Martins.

À Dra. Maria José Martins pela entrevista concebida, por toda a generosidade e amabilidade demonstradas e, não menos importante, pelo gesto da doação do espólio de José Baptista Martins partilhado com a família, que me proporcionou um encontro tão feliz com os seus livros.

O universo (a que outros chamam a Biblioteca) (...)

Jorge Luis Borges

# **A biblioteca particular de José Baptista Martins: uma análise qualitativa e bibliométrica da área da Educação**

## **Dissertação**

**Maria Elisabete Nunes Rosa**

### **Resumo**

O presente trabalho consiste numa análise bibliométrica e qualitativa da biblioteca particular (seleccionada a área da Educação) do inspector-orientador José Baptista Martins, constituída por 565 títulos publicados entre 1909 e 1996, que integram um espólio documental mais vasto à guarda da Secretaria-Geral da Educação e Ciência (SGEC).

Este estudo apresenta como objectivos principais averiguar o contributo que uma análise bibliométrica pode trazer para a avaliação e o conhecimento de uma biblioteca particular especializada e reflectir sobre o perfil do leitor que a instituiu através da sua análise formal, da identificação das áreas do saber e correntes pedagógicas que mais o interessavam no contexto da Educação e dos indícios das redes de relações profissionais que estabeleceu com os seus pares deixados nos seus documentos. Nesse sentido, a par do tratamento bibliométrico dos dados provenientes da própria colecção e da sua comparação com os aspectos quantitativos de outros estudos de bibliotecas particulares portuguesas de alguma forma semelhantes à biblioteca de José Baptista Martins (BibJBM), realizou-se ainda uma entrevista à filha de José Baptista Martins (JBM).

Esta análise revelou uma biblioteca caracterizada pela diversidade nas tipologias documentais, nos lugares de edição e nas línguas de publicação – o que denota uma grande abertura ao exterior -, assim como nos autores e nos temas no domínio da Educação; percebe-se um leitor vocacionado para a acção e a prática pedagógica, que privilegia a introdução de técnicas e metodologias inovadoras no ensino.

**Palavras-chave:** José Baptista Martins; Bibliotecas particulares; Análise bibliométrica; Educação em Portugal; Telescola

# **The private library of José Baptista Martins: a qualitative and bibliometric analysis in the area of education**

## **Dissertation**

**Maria Elisabete Nunes Rosa**

### **Abstract**

This paper consists in a qualitative and bibliometric analysis of the private library (selected in the area of Education) of the inspector-orientator José Baptista Martins, composed by 565 titles published between 1909 e 1996 that fill the documental spoil compiled by the Secretaria-Geral da Educação e Ciência (SGEC).

This study looks into the main topics of the contribution that a bibliometric analysis can bring to the evaluation and knowledge of a private library and on the profile of the reader who founded it through its formal analysis, the identification of the areas of the knowledge and pedagogical currents which interested him the most in the context of Education and the evidence of professional relationships established with his peers left in his documents. By these means, aware of the bibliometric handling of the data derived from his own collection and its comparison with the quantitative aspects of other studies from Portuguese private libraries similar to the José Baptista Martins library (BibJBM), an interview was conducted to the daughter of José Baptista Martins (JBM).

This analysis revealed a library characterized by the diversity of the documental typologies, in its places of editing and languages of release – which exhibits a grand opening to the exterior -, as such as authors and topics of the domain of education; a devoted reader is perceived to action and pedagogical practice, which favours the introduction to practices and methodologies innovative to teaching.

**Keywords:** José Baptista Martins; Private libraries; Bibliometric analysis; Education in Portugal; *Telescola*

## Sumário

Introdução.....	1
Breve apresentação de José Baptista Martins e da sua biblioteca.....	1
Justificação do tema.....	4
Objectivos do trabalho.....	5
1. Revisão da literatura.....	6
1.1. Bibliotecas particulares.....	6
1.2. Análises bibliométricas a colecções bibliográficas.....	10
2. Fontes de informação e métodos.....	15
3. Análise bibliométrica da Biblioteca de José Baptista Martins doada à SGEC.....	18
3.1. Tipologias documentais.....	19
3.2. Âmbito cronológico.....	26
3.2.1. Data de aquisição dos documentos.....	27
3.3. Locais de publicação e diversidade linguística.....	28
3.3.1. Editoras.....	33
3.4. Análise temática.....	36
3.5. Análise da autoria.....	47
3.5.1. Dedicatórias.....	51
3.6. Marcas de uso e de posse nos documentos da biblioteca de José Baptista Martins.....	53
3.6.1. Marginália e sublinhados.....	54
3.6.2. Assinaturas e carimbo.....	57
Considerações finais.....	60
Bibliografia.....	67
Lista das tabelas.....	78
Lista de gráficos.....	78
Lista de figuras.....	78
APÊNDICES.....	79
Apêndice A: Glossário de termos da área da Educação e notas biográficas de alguns dos principais autores portugueses da BibJBM.....	80
Apêndice B: Fontes de informação utilizadas na recolha de dados.....	84
Apêndice C: Esquema da tabela (Excel) utilizada para a recolha e tratamento de dados relativos aos documentos da BibJBM.....	84

Apêndice D: Guião da entrevista à filha de JBM, Dra. Maria José Martins .....	85
Apêndice E: Documentos da BibJBM em que JBM colaborou .....	88
Apêndice F: Locais de publicação dos documentos (BibJBM).....	90
Apêndice G: Lista de editoras com três ou mais ocorrências na BibJBM .....	91
Apêndice H: Evolução diacrónica das categorias temáticas dos documentos na BibJBM .....	92
Apêndice I: Autores que ocorrem mais de uma vez na BibJBM.....	93
Apêndice J: Autores de manuais escolares que ocorrem mais de uma vez na BibJBM.	94
Apêndice K: Autores institucionais que ocorrem mais de uma vez na BibJBM.....	95
Apêndice L: Lista dos autores que redigiram dedicatórias a JBM .....	96
Apêndice M: Autores dos documentos sublinhados ou com marginália na BibJBM ....	97
ANEXOS .....	100
Anexo 1: Artigo de Jornal – "O autarca que amava a cultura" .....	101
Anexo 2: Espólio de José Baptista Martins (relação do conteúdo da doação) .....	102
Anexo 3: A Enciclopédia-Pedagógica Progredior.....	104
Anexo 4: Imagens de alguns manuais escolares em que JBM colaborou .....	106

## **Lista de abreviaturas**

BibJBM – Biblioteca de José Baptista Martins [Colecção de documentos à guarda da SGEC]

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal

CAM – Campo Arqueológico de Mértola

CID – Ciências da Informação e da Documentação

DSDA – Direcção de Serviços de Documentação e de Arquivo

FAOJ – Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis

GILL – Grupo Interdisciplinar do Livro e da Leitura

ICOM – International Council of Museums

IHE – Instituto Histórico da Educação

IMAVE – Instituto de Meios Audiovisuais de Educação

ISI – Institute for Scientific Information

ITE – Instituto de Tecnologia Educativa

JBM – José Baptista Martins

ME – Ministério da Educação

MEN – Ministério da Educação Nacional

OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico

SGEC – Secretaria Geral da Educação e Ciência

SUDOC – Système Universitaire de Documentation

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNIMARC – Universal Machine Readable Cataloging

VIAF – The Virtual International Authority File

## **Introdução**

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito das Ciências da Informação e Documentação (CID), consiste numa análise bibliométrica de uma colecção de 565 documentos, da área da Educação, que se encontra à guarda da Direcção de Serviços de Documentação e Arquivo (DSDA) da Secretaria-Geral da Educação e Ciência (SGEC), entidade responsável pelo respectivo tratamento documental. A referida colecção pertenceu a um professor e inspector-orientador do ensino primário, José Baptista Martins (JBM), que viveu entre 1917 e 1997, tendo sido doada pelos seus herdeiros, em 1999, ao Instituto Histórico da Educação (IHE)<sup>1</sup>, entretanto extinto. O presente estudo versará, assim, sobre uma colecção que é simultaneamente particular, especializada (área da Educação) e que tem um cariz profissional, uma vez que se desenvolveu na decorrência das actividades profissionais exercidas por JBM ao longo da sua carreira.

Por comodidade de escrita, doravante a colecção será designada por Biblioteca de José Baptista Martins (BibJBM), ainda que não integre todo o seu espólio bibliográfico, como vamos ver de seguida.

## **Breve apresentação de José Baptista Martins e da sua biblioteca**

De acordo com as biografias consultadas (NÓVOA, 2003; SGEC, [2000?]), e a entrevista feita à sua filha, Dra. Maria José Martins, o percurso profissional de JBM, foi rico e variado. Depois da sua formação na Escola do Magistério Primário de Coimbra, iniciou funções como professor e delegado escolar (Lisboa, Golegã e Fratel) entre 1938 e 1954. Posteriormente, entre 1954 e 1958, passou a desempenhar funções administrativas em Évora, no cargo de adjunto do director escolar. Em 1958 concorreu para o cargo de inspector-orientador, integrando o Gabinete de Estudos da Inspeção e desempenhando simultaneamente uma multiplicidade de cargos<sup>2</sup>. Na década de 60, com a sua integração no Instituto de Meios Audiovisuais de Educação (IMAVE), futuro Instituto de Tecnologia Educativa (ITE), passa a desempenhar um papel essencial no

---

<sup>1</sup> O Instituto Histórico da Educação foi fundado em 1997, com o fim de divulgar o património educativo (GUERRA, 2008).

<sup>2</sup> De acordo com Nóvoa (2003, p. 888) "nesta condição [inspector-orientador do ensino primário], integra o Gabinete de Estudos da Inspeção, exercendo, cumulativamente, um conjunto alargado de funções: coordenação das actividades de acção cultural no âmbito do Plano de Educação Popular (1959); orientador pedagógico e vogal da comissão da Rádio Escolar (1960); chefe do Núcleo dos Meios Audiovisuais da Direcção-Geral do Ensino Primário (1962); vogal do Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual no Instituto de Alta Cultura (1963); vogal da comissão de Televisão Educativa (1963); etc."

domínio das tecnologias educativas e no ensino a distância, tendo participado na introdução e, posteriormente, na reestruturação da Telescola em Portugal.

Ainda de acordo com as biografias consultadas, JBM, paralelamente a todos os cargos que desempenhou, foi publicando artigos sobre Educação em jornais, produziu e dirigiu a produção de materiais pedagógicos, designadamente de manuais escolares, introduziu novas metodologias no ensino em Portugal ("Ensino Programado" (V. Apêndice A) e "Método Cuisenaire" (V. Apêndice A) e foi autor e apresentador do programa da televisão educativa "Práticas Pedagógicas" entre 1964 e 1968. No âmbito das suas funções na Educação, designadamente na fase da Telescola, participou em congressos em Portugal e no estrangeiro.

Podem individualizar-se grandes etapas da sua vida profissional, no âmbito da Educação, como professor, como director-adjunto, como inspector-orientador e posteriormente no papel que desempenhou na Telescola. Aos cargos que exerceu no domínio da Educação é necessário adicionar as funções que desempenhou como autarca, no município de Vila Velha de Rodão, durante três mandatos (entre 1983 e 1993), depois de se ter aposentado do ensino. Nestas funções, onde não terá sido despendida toda a preparação adquirida no decurso da sua carreira profissional<sup>3</sup>, parece ter dado uma particular relevância aos aspectos culturais o que se evidenciou, por exemplo, com a construção de um Centro Cultural em Vila Velha de Rodão. Este aspecto é testemunhado e reconhecido pelos seus conterrâneos, como se comprova pelo artigo de jornal publicado aquando da sua morte: "O autarca que amava a cultura" (V. Anexo nº 1).

Luís Raposo<sup>4</sup> refere, no documentário anteriormente citado, que JBM era "porventura o melhor autarca que eu conheci"<sup>5</sup> (...) "que frequentemente evoco por este país fora quando quero dar o exemplo do que é um bom autarca (...) "<sup>6</sup>. Como tributo ao seu trabalho em prol da autarquia de Vila Velha de Rodão, foi atribuído o seu nome à respectiva Biblioteca Municipal. Esta Biblioteca foi inaugurada em 2010, pela então Ministra da Educação, Isabel Alçada. Nesta data foi produzido um documentário<sup>7</sup>, já

---

<sup>3</sup> Nas palavras de um seu antigo aluno, referidas num documentário (cf. aos 6.17 min de MARTINS, 2010), JBM "é talvez a pessoa com uma cultura geral mais vasta que eu conheci em toda a minha vida".

<sup>4</sup> Arqueólogo português, antigo director do Museu Nacional de Arqueologia e eleito presidente do Conselho Internacional de Museus (ICOM) em 2016.

<sup>5</sup> Cf. aos 10.05 min do documentário sobre JBM (MARTINS, 2010).

<sup>6</sup> Cf. aos 13.35 min do documentário sobre JBM (MARTINS, 2010).

<sup>7</sup> Cf. MARTINS, 2010.

referido, que fornece uma perspectiva muito abrangente da vida de JBM a nível profissional (como professor e autarca), pessoal e também da sua acção cívica. De facto, a todos os aspectos ligados à sua vida profissional, primeiro como professor e inspector-orientador e depois como autarca, acresce o seu forte envolvimento na participação cívica (bombeiros, bandas de música, cooperativas agrícolas...), em múltiplas localidades onde viveu, aspecto reforçado pela sua filha na entrevista concedida no âmbito deste trabalho. Nas suas palavras, JBM "era uma pessoa de leituras, estudo, escrita"<sup>8</sup> e, como reforçou na entrevista, "era uma pessoa que consumia cultura e que a produzia".

A colecção que vai ser alvo de estudo neste trabalho corresponde a uma parte do acervo documental que constitui o espólio de JBM, professor e posteriormente inspector-orientador<sup>9</sup> do ensino primário, que foi doado ao IHE.

O espólio entregue pela família (V. Anexo nº 2), seleccionado e organizado pela sua filha<sup>10</sup>, apresentava uma constituição muito heterogénea, designadamente em termos tipológicos e de suportes. No Ministério da Educação (ME), os documentos que constituem o espólio, que tinha sido doado como um conjunto, foram alvo de um tratamento documental distinto, arquivístico ou biblioteconómico, de acordo com a sua natureza.

O propósito primordial que esteve na origem da doação, de acordo com o que foi referido na entrevista pela filha de JBM, consistiu em preservar os documentos relativos à Telescola que pontificavam no espólio. Várias razões estiveram na génese desta deliberação por parte da família. Por um lado, o conjunto de documentos relacionados com a Telescola tinha, na sua opinião, uma unidade e coerência interior que interessava proteger, valorizar e colocar ao dispor de investigadores da área da Educação. Aquele propósito tornou-se mais premente depois de, segundo informação da família, o espólio do ITE ter sido delapidado. Esta vicissitude outorga ao conjunto de documentos relativos à Telescola existentes no espólio de JBM uma importância acrescida para se compreender a criação e o desenvolvimento desta iniciativa pedagógica em Portugal,

---

<sup>8</sup> Cf. ao 01.05 min do documentário sobre JBM (MARTINS, 2010).

<sup>9</sup> O inspector-orientador assumia, na explicação fornecida pela sua filha na entrevista, funções de orientação aos professores, como está implícito na própria designação.

<sup>10</sup> À semelhança de JBM, também a sua filha, Maria José Martins, desenvolveu a sua carreira profissional na área da Educação, em que se destacam diversos cargos exercidos no âmbito da formação de professores, a sua passagem pelo Instituto de Inovação Educacional e a produção de obras de carácter pedagógico.

tendo sido a doação encarada pela família como uma homenagem aos últimos anos de vida profissional de JBM. De facto, JBM foi considerado um pioneiro no desenvolvimento da Telescola e da sua introdução e operacionalização em Portugal. Nóvoa (2003, p. 889) refere que "nos anos sessenta José Baptista Martins (...) desempenha um importante papel na modernização das metodologias de ensino, em particular no âmbito das tecnologias educativas e do «ensino a distância»".

A colecção que constitui o objecto deste estudo corresponde à parte do espólio que foi alvo de tratamento biblioteconómico, excluindo-se os analíticos, e cujas referências (cota, título e autor) foram fornecidas pelo ME. Aquela colecção, que JBM foi actualizando ao longo da vida, estava inserida na biblioteca familiar de JBM, em que avultavam as obras ligadas à literatura (portuguesa e estrangeira) e ao ensaio. A sua filha deu relevo particular à "Biblioteca Cosmos"<sup>11</sup> e à *Enciclopédia-pedagógica Progredior*<sup>12</sup> (V. fotografia no Anexo nº 3) que eram, em ambos os casos, recebidas em casa pelo correio (V. fotografia no Anexo nº 3). Refere-se ainda que a colecção que se encontra à guarda da SGEN e que será alvo deste estudo, não coincide, na sua totalidade, com o conjunto de documentos de JBM da área da Educação, uma vez que a família reteve consigo algumas das obras, cujo número exacto não foi possível contabilizar.

### **Justificação do tema**

Como ponto de partida para este estudo surgiu o questionamento sobre a possibilidade de a Bibliometria poder contribuir para aprofundar o conhecimento sobre uma biblioteca, abordagem que é muito raramente utilizada, em contraste com os inúmeros estudos que versam sobre a comunicação científica vertida em revistas científicas, por exemplo. Concomitantemente, considera-se que a meta-informação contida nos registos bibliográficos, confinada aos catálogos das bibliotecas, constitui um manancial que não é utilizado para se conhecer ou avaliar os acervos das bibliotecas. Assim, neste trabalho tenta utilizar-se uma metodologia raramente aplicada em bibliotecas, para trazer à luz diferentes aspectos de uma muito significativa quantidade de informação que está contida num catálogo de uma biblioteca.

---

<sup>11</sup> Fundada em 1941, por Bento de Jesus Caraça, com o objectivo de promover a divulgação científica e cultural (Cf. FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (2001).

<sup>12</sup> A *Enciclopédia-Pedagógica Progredior*, fundada em 1936, era dirigida pelo prof. Adolfo Lima, sendo dedicada ao Professorado Português (NÓVOA, 1996).

Por outro lado, e independentemente da abordagem utilizada, há também poucos estudos sobre bibliotecas particulares, em Portugal ou no estrangeiro, sobre a perspectiva da Ciência da Informação, situação que também foi devidamente pontuada para o caso dos arquivos pessoais, que começaram só recentemente a ser mais trabalhados tanto nos seus aspectos conceptuais como documentais<sup>13</sup>.

Por último, permita-se que se junte uma última motivação, que acabou por ter um peso decisivo na escolha do objecto de estudo: o facto de a análise desta colecção documental permitir que se reúnam os dois campos de actuação profissional da sua autora - as CID e a Educação -, a que acresce um gosto pessoal, algo desmedido, por bibliotecas particulares.

### **Objectivos do trabalho**

Com este estudo pretende-se utilizar a análise bibliométrica e averiguar o contributo que a mesma traz para a avaliação e o conhecimento de uma biblioteca. Assim, propõe-se analisar a biblioteca em estudo, quantificando as evidências empíricas recolhidas nos diferentes dados documentais coligidos para esta colecção, com o propósito de realçar as suas especificidades, numa perspectiva diacrónica, de modo a dar a conhecer os seus contornos formais, editoriais e linguísticos e traçar o perfil do leitor que a instituiu, para: reflectir a sua trajetória profissional; revelar as áreas do saber que mais o interessavam no contexto da Educação; conhecer os autores que seleccionou e as correntes pedagógicas das quais se sentia mais próximo; conhecer as redes de relações profissionais e de cumplicidade que estabeleceu com os seus pares; conhecer o modo como se apropriou da sua biblioteca particular.

O propósito final deste estudo é, assim, contribuir para um maior conhecimento das características do acervo da biblioteca, do seu antigo possuidor, da época em que esteve inserido e, eventualmente, dar uma maior visibilidade a esta colecção, designadamente junto dos investigadores da área da Educação.

Numa primeira fase do trabalho faz-se uma revisão da literatura no sentido de se perceber melhor quais as perspectivas com que têm sido estudadas as bibliotecas particulares, especificando-se o ponto de vista bibliométrico. De seguida, são apresentadas as etapas utilizadas para a recolha e o tratamento dos dados. Por fim, são

---

<sup>13</sup> Vejam-se, por todos, as reflexões de Terry Cook (1998).

analisados e discutidos os resultados obtidos através da análise bibliométrica desta colecção.

## 1. Revisão da literatura

### 1.1. Bibliotecas particulares

No presente trabalho será efectuada uma abordagem sobre as bibliotecas particulares, uma vez que o seu objecto de estudo é uma biblioteca particular. De qualquer modo, a biblioteca em estudo, para além de ser particular, assume duas novas singularidades: por um lado é especializada na área da Educação e por outro é uma biblioteca profissional, isto é, está ligada à actividade profissional do seu antigo possuidor.

Para Vanda Anastácio (2013) a natureza das bibliotecas particulares assume três aspectos diferentes, a saber: valor (comercial ou simbólico e patrimonial), especialização do acervo, directamente ligada aos interesses de quem a instituiu e acessibilidade. Esta diz respeito à localização (assegurar a logística e as condições de segurança necessárias para disponibilizar a informação ao público, sabendo-se que muitas destas bibliotecas se localizam em residências particulares, por vezes ainda habitadas, e que não foram pensadas para receber público do exterior) e ao acesso através de um catálogo, condição *sine qua non* para permitir o acesso ao público<sup>14</sup>. De facto, as bibliotecas particulares, nascidas no seio familiar, vão-se desenvolvendo e crescendo ao sabor das circunstâncias e necessidades do momento, não estando sujeitas a um qualquer plano inicial. De modo geral não são constituídas organicamente (NASCIMENTO, 2013) e, naturalmente, não são alvo de uma organização ou tratamento específico. Gaston Litton recomenda mesmo que "(...) por serem poucos os usuários e sempre as mesmas pessoas a biblioteca particular requer pouca técnica e formalidade em sua organização. Esta é a justificação principal que nos leva a recomendar que se economizem esforços em trabalhos desnecessários de organização profissional da biblioteca particular e que se destine mais tempo ao uso mais proveitoso que se pode dar à colecção: a leitura" (LITTON, 1975, p. 195). Assim, estes espólios, antes de serem colocados em acesso ao público necessitam de um tratamento documental, efectivado por um profissional da área da Biblioteconomia.

---

<sup>14</sup> Esta dificuldade também se coloca no caso dos arquivos. Segundo Mattoso (*apud* ANASTÁCIO, 2013) "sem inventários, os arquivos não servem para nada."

A autora referida (ANASTÁCIO, 2013) salienta, ainda, outras particularidades que podem ser atribuídas às bibliotecas particulares: dimensão reduzida (até 10000 exemplares) e especificidade do conteúdo, que está ligado aos interesses pessoais e profissionais dos seus proprietários. A BibJBM não se enquadra completamente nesta descrição. Por um lado, a biblioteca já está acessível ao público, fisicamente na Sala de Leitura da SGEN mediante as regras de utilização preconizadas nos regulamentos da instituição e através do catálogo geral do Sistema Integrado de Bibliotecas do Ministério da Educação. Por outro lado, a BibJBM não apresenta um valor patrimonial assinalável. No que diz respeito ao tamanho, a BibJBM, com os seus 565 itens, encontra-se dentro dos parâmetros referidos anteriormente para uma biblioteca particular, sendo que a colecção que se analisa neste trabalho não corresponde à totalidade da biblioteca. Por último, à semelhança do que é apanágio das bibliotecas particulares, também no caso da BibJBM o conteúdo da colecção está intrinsecamente ligado aos interesses, neste caso profissionais, do seu proprietário.

No caso das bibliotecas particulares que simultaneamente apresentam um cariz profissional, poderá ainda atribuir-se-lhes um fito mais utilitário e instrumental. De facto, Umberto Eco (2002), ao fazer o inventário das funções das bibliotecas (recolher, entesourar, transcrever, fomentar a leitura) também refere que a biblioteca particular é mais do que um "mero depósito de livros lidos" e que deve ser vista como um "instrumento de trabalho" (ECO *apud* CASARIN, 2002, p. 38). Parece também ser essa a perspectiva de Gaston Litton (1975, p. 189-190) quando diz que "uma biblioteca no lar, bem formada, é um centro de informação, um escritório intelectual, onde o profissional e sua família ou qualquer amante dos livros pode dedicar-se em companhia dos seus à leitura sadia" (...) Difícil seria exagerar a importância de ter à mão os diferentes materiais básicos de consulta, em qualquer momento que nos chegue a inspiração e a vontade de trabalhar" (LITTON, 1975, p.190).

Esta tipologia de biblioteca constitui um alvo preferencial para os estudiosos e investigadores das áreas de especialização sob as quais foram desenvolvidas. De qualquer modo, as bibliotecas particulares que são mais estudadas correspondem às que apresentam um cariz patrimonial. Estas, por sua vez estão muitas vezes associadas ao coleccionismo. Artur Anselmo (2013) refere que os coleccionadores direccionam o seu interesse para o autor, tema, data do item, proveniência e marcas de posse, valor de mercado quando pretendem fazer aquisições. A estas manifestações de interesse, Mindlin (*apud* CAVEDON *et al.*, 2007) um bibliófilo brasileiro, vem acrescentar outras

motivações do coleccionador de livros, mais relacionadas com os sentimentos e as emoções, quando diz que:

"além do conteúdo, edição, encadernação, diagramação, tipografia, ilustração, ou papel, o livro exerce sobre mim uma atração física. Não me satisfaz ver um livro numa vitrine, sem poder pegá-lo. Minha tese é que a gente deve poder tocar naquilo que gosta, sentir objetos e pessoas (...) Quando, depois de anos e anos de procura, encontra-se um livro raro, o coração bate mais forte. Sente-se uma emoção grande, mas não se pode deixar que ela transpareça diante do livreiro. Por motivos óbvios...".

Artur Anselmo (2013) enumera ainda as características a salvaguardar quando se projecta enveredar pelo coleccionismo de livros: raridade, antiguidade, valor estético, limpeza e apuro do texto.

A partir dos estudos realizados parece consensual afirmar-se que é possível obter uma boa noção do perfil de um leitor, que simultaneamente pode concentrar em si as características de um coleccionador, examinando a sua biblioteca, designadamente através do estudo do respectivo catálogo. Por exemplo, Robert Darnton, (*apud* ABREU, 2013) refere que "a maioria de nós concorda que um catálogo de uma biblioteca particular pode servir como um perfil do leitor, ainda que não tenhamos lido todos os livros que nos pertencem e tenhamos lido muitos livros que nunca adquirimos"<sup>15</sup>. Para além do perfil do leitor será certamente possível encontrar-se um paralelismo entre uma biblioteca e a trajectória de vida do seu proprietário. Por exemplo, Alberto Manguel, nas palavras de Helen Casarin (2002, p. 37) "confidencia que, ao correr os olhos pelas estantes de sua biblioteca, ele reconhece estar cercado por uma espécie de inventário de sua vida". No caso de uma biblioteca profissional, como é o caso da biblioteca em estudo, certamente será possível denotar as necessidades de informação do seu possuidor, impostas pelo desempenho de cargos a nível profissional, mas também o compromisso com a actualização e o desenvolvimento profissional. Francine Costa (2012) vem destacar a importância que podem assumir as marcas proporcionadas pelo manuseio dos documentos (por exemplo, marginálias) para o conhecimento do trajecto do seu proprietário. Assim, considerando-se que o estudo de uma biblioteca particular pode lançar luz sobre o perfil de leitor e o percurso de vida pessoal ou profissional do leitor, também se poderá conjecturar, que possa proporcionar o conhecimento relativamente a determinada época. Antonio Cândido (*apud* CASARIN, 2002) refere que "(...) a formação de uma biblioteca equivale geralmente à superposição de camadas

---

<sup>15</sup> Aires A. Nascimento (2013, p. 18) vem dar uma outra densidade a esta ideia quando afirma que "razões há, de facto, para nos perguntarmos se o leitor procura o texto de outro ou se ele se procura a si mesmo, numa identidade ainda não conseguida...".

de interesse que refletem a época através da pessoa.” O estudo de uma biblioteca pode assim fornecer indicações sobre o leitor que a constituiu, como se fosse uma impressão digital, e em simultâneo sugerir indícios sobre a época, em sentido lato (por exemplo, em termos culturais, políticos, sociológicos) em que a mesma teve a sua génese e desenvolvimento.

Fabiana Bezerra e Alzira Silva (2008), num estudo da Biblioteca Carneval<sup>16</sup>, identificam algumas bibliotecas particulares numa outra perspectiva, reconhecendo-lhes uma função social: em locais onde não há serviços relacionados com o livro e a leitura, e havendo abertura por parte dos seus proprietários, as bibliotecas particulares podem chegar a assumir propósitos e finalidades muito semelhantes às que se preconizam para as bibliotecas públicas ou escolares, promovendo a formação de leitores e a educação para a cidadania.

Esta parece ser uma tipologia de bibliotecas que apresenta, como ficou patente, muitas características que a distinguem das restantes tipologias. Aires A. Nascimento (2013) refere-se ainda a uma outra especificidade, defendendo a existência de uma relação de discricionariedade que o proprietário estabelece com a sua biblioteca. O poder discricionário que exerce sobre os livros manifesta-se na escolha de uns em detrimento de outros que abandona; nas marcas (por exemplo, assinaturas, sublinhados) que coloca nos seus preferidos. Certamente muitos livros exercerão influências no seu proprietário que as incorporará e as integrará no seu dia-a-dia e na sua prática profissional. Há ainda autores (por exemplo, BERRYMAN; STONE, 2014), que advogando a complexidade das bibliotecas particulares, consideram que as mesmas constituem uma oportunidade que não deve ser negligenciada para se efectuar um diálogo interdisciplinar de colaboração entre a biblioteconomia, a arquivística e áreas emergentes do conhecimento.

Os estudos sobre a história do livro e da leitura em Portugal apresentam um número significativo. A título de exemplo, citam-se dois trabalhos efectuados nesta área em que são apresentados inventários sobre os referidos estudos. O primeiro, *350 títulos para a história do livro em Portugal*, refere-se a um inventário efectuado em 1996 sobre este tema<sup>17</sup> pelo Gabinete Interdisciplinar do Livro e da Leitura (GILL), tendo em conta

---

<sup>16</sup>A Biblioteca Carneval localiza-se na cidade de João Pessoa no Estado de Paraíba (Brasil).

<sup>17</sup> Refere-se que neste inventário se encontram "estudos sobre bibliografia material, suportes e técnicas da edição, iconografia do livro, sobre comércio e circulação, sobre editores e tipógrafos, sobre bibliotecas, sobre censura, sobre formas e níveis de leitura" (...) "que vão desde o livro anterior à imprensa até ao livro e jornal oitocentistas " (GILL, 1996, p. 314).

apenas os estudos mais recentes ou que se considerou terem mais interesse para os estudiosos; o segundo, *Estudos sobre a história do livro e da leitura em Portugal* (DOMINGOS, *et al.*, 2002) enumera 250 referências bibliográficas, relativas a trabalhos publicados entre 1995 e 2000. De entre estes estudos encontram-se aqueles que dizem respeito às bibliotecas particulares. De qualquer modo, a maioria dos estudos que foi possível encontrar sobre bibliotecas particulares reporta-se a abordagens eminentemente históricas, versando, por exemplo, sobre grandes vultos da cultura, normalmente bibliófilos e construtores de grandes bibliotecas ou ligadas a famílias da nobreza. Aquelas, tendencialmente, apresentam características de bibliotecas patrimoniais. Estão neste caso, entre muitos outros, os trabalhos sobre a constituição da biblioteca de Frei Manuel do Cenáculo e o seu afã bibliotecário (VAZ; CALIXTO, 2006), o imenso levantamento e reconstituição das bibliotecas de instituições religiosas da Lisboa de Setecentos, com base nas suas marcas de posse e uso (CAMPOS, 2014), os estudos de história do livro e da cultura que acompanham o catálogo sobre a exposição da biblioteca de José V. de Pina Martins (ANASTÁCIO, 2015), ou, editado muito recentemente, um estudo onde se faz a reconstituição e contextualização cultural da biblioteca do duque de Bragança D. Teodósio I, entretanto dispersa, através de um seu inventário do século XVII (BUESCU, 2016).

Como se referiu, estes estudos utilizam abordagens preferencialmente qualitativas, sendo as análises quantitativas inexistentes ou subsidiárias. O número de estudos torna-se mais reduzido se se considerar apenas aqueles em que são aplicados estudos bibliométricos. De qualquer modo, Pulgarín (2009) inventariou e analisou alguns estudos onde são aplicados os métodos e as técnicas da Bibliometria a fundos antigos, esboçando as orientações e as vias de investigação que considera mais adequadas, de acordo com as suas especificidades. Assim, no que diz respeito às colecções de bibliotecas sugere que sejam analisados os seguintes indicadores: "la distribución de los fondos por años de edición, por autores, por impresores, distribución temática y distribución por idioma" (PULGARÍN GUERRERRO; HERRERA MORILLAS, 2009, p. 276).

## **1.2. Análises bibliométricas a colecções bibliográficas**

Na recolha que se realizou, limitou-se a atenção aos estudos que demonstraram a potencialidade da Bibliometria para o tratamento de colecções bibliográficas, não sendo

aqui o lugar de replicar sínteses sobre a história e o significativo desenvolvimento deste domínio, as leis que regem os seus estudos fundamentais (ARAÚJO, 2006), ou a discussão de indicadores, quase sempre polémicos, que mais recentemente vêm a ser utilizados para a avaliação da ciência e dos cientistas. Importa, no entanto, retomar a definição de Bibliometria que é tida consensualmente como a primeira que fixa o termo e lança, com clareza, o objecto de estudo deste domínio da Ciência da Informação tal como é entendido ainda hoje. Essa proposta ficou a dever-se a Alan Pritchard (1969, p. 2), com a seguinte expressão: “the application of mathematical and statistical methods to books and other media of communication”. Apesar de sempre se ter ressalvado a existência de estudos bibliométricos antes de Pritchard, ainda que não sob essa designação, e das principais leis que regem a Bibliometria fundamental lhe terem antecedido no tempo (HOOD e WILSON, 2001; GLÄNZEL, 2003; ALVARADO, 2012; BAWDEN e ROBINSON, 2012), a verdade é que em autores actuais da área a delimitação da Bibliometria mantém a abrangência inicial, como se pode ver, por exemplo, nesta proposta de Maria Ángeles Zulueta (2006, p.117) "La Bibliometria es una disciplina actualmente englobada dentro del campo de la documentación, que se ocupa principalmente de la aplicación de técnicas estadísticas al estudio de las publicaciones científicas y de los elementos bibliográficos contenidos en las mismas, com objeto de obtener información acerca del comportamiento seguido por la Ciencia y los científicos."

A aplicação prática actual da Bibliometria centra-se em estudos da produção científica essencialmente publicada em revistas reconhecidas internacionalmente, por estarem indexadas em bases de dados especialmente desenhadas para facilitarem o seu tratamento bibliométrico. Durante muito tempo a *Web of Science* (lançada pelo então ISI (Institute for Scientific Information de Filadélfia, e agora detido pela Thomson Reuters), manteve o monopólio desse tipo de dados, até ao lançamento da Scopus, sua congénere europeia, lançada em 2004. Desta forma, o retrato que se foi estabelecendo da comunicação científica ficou muito refém de um único tipo de fontes de informação, pela morosidade e complexidade que muitos autores reconhecem ter o tratamento de dados de outras tipologias documentais igualmente relevantes na disseminação do conhecimento, como as monografias e com elas, as colecções bibliográficas, muito relevantes para se ter acesso aos padrões de comunicação das Ciências Sociais e Humanas. Por exemplo, Diana Hicks refere que "Social scientists write books. Books

are not indexed in the SSCI, so including them in an evaluation is difficult" ( HICKS, 2006, p.149). Diana Hicks alerta para o facto de os autores de artigos científicos não coincidirem na totalidade com os autores que redigem monografias; negligenciar as monografias nos estudos bibliométricos, pode corresponder a distorções nos resultados dos estudos realizados no âmbito das Ciências Sociais. Assim, apesar de se verificar a possibilidade de se aplicar a Bibliometria às Ciências Sociais, o processo não é isento de dificuldades: nas suas palavras "if done correctly, it is messy, complex and expensive" (HICKS, 2006, p. 145).

No momento actual a Bibliometria, no âmbito das bibliotecas, pode ser utilizada com dois propósitos algo dissímeis. Por um lado, no âmbito mais estrito das bibliotecas, torna-se uma ajuda no desenvolvimento das colecções (analisar o tamanho e as características dos acervos, elaborar previsões de crescimento, escolher os títulos que devem permanecer ou ser suprimidos, determinar a obsolescência das colecções...) e na gestão de serviços bibliotecários e da informação; por outro, é um auxílio na análise, avaliação e disseminação da produção da comunidade científica (ARAÚJO, 2006). Corroborando o que foi dito anteriormente, Pedro Maximino (2008, p. 74) apresenta os seguintes objectivos da Bibliometria, no âmbito das bibliotecas:

"determinar quais os documentos mais usados nos trabalhos científicos; determinar a obsolescência bibliográfica da colecção; determinar se existe uma prioridade das fontes mais próximas e acessíveis; conhecer o que usam os investigadores de uma determinada área do saber; definir as políticas de aquisições tendo em conta os novos ambientes digitais; constatar empiricamente o uso de informação a partir de um enfoque local; antecipar as possíveis solicitações dos leitores; detectar se um determinado grupo de leitores desenvolveu os seus hábitos, etc; aplicar estatísticas ao uso e criação de um documento; estudar quantitativamente a produção dos documentos e o seu reflexo nas bibliografias actuais, etc".

Na verdade, têm sido feitos alguns estudos que analisam em particular o grau de uso efectivo das colecções das bibliotecas, em especial universitárias e de investigação, através da análise às referências bibliográficas das publicações dos seus utilizadores preferenciais (por exemplo, FUCHS *et al.*, 2006; WILSON e TENOPIR, 2008; HOFMANN e DOUCETTE, 2012).

No levantamento efectuado aos poucos estudos realizados em que se verifica a aplicação da Bibliometria descritiva às colecções das bibliotecas a partir da informação contida nos catálogos, temos como exemplos aplicados dois trabalhos académicos, também realizados com base no acervo da SGE (OLIVEIRA, 2015; SANTANA, 2015). Estes estudos, no entanto, centraram-se em revistas, tipologias documentais

preferencialmente analisadas através da Bibliometria, como ficou patente anteriormente e não em monografias.

Para além destes dois estudos, no levantamento efectuado encontraram-se outros, relativamente recentes, em que são aplicadas abordagens quantitativas a bibliotecas particulares e em que as monografias também são alvo de análise. De seguida, descrevem-se sucintamente quatro desses trabalhos. O primeiro trata-se de uma análise da biblioteca particular do historiador e medievalista José Mattoso (FREITAS, 2012), legada ao Campo Arqueológico de Mértola (CAM). O objectivo do estudo, segundo a sua autora, é mostrar a riqueza do acervo da referida biblioteca. Inicialmente é efectuada uma nota biográfica sobre o autor e é descrita a sua obra. De seguida, analisou-se o modo como foi efectuada a organização do acervo e procedeu-se ao exame do seu valor patrimonial e bibliográfico. A avaliação científica da colecção foi efectuada recorrendo-se à Bibliometria: foi analisada a distribuição da colecção por assunto do número total de monografias, a distribuição por países (publicações periódicas), a distribuição por assuntos (publicações periódicas), a distribuição tipológica das fontes históricas e o total relativo de obras gerais de referência. No estudo conclui-se que "a colecção de José Mattoso é um património vivo que traduz o intercâmbio tradicional entre a biblioteca e o investigador, revelando o perfil multifacetado do prestigiado medievalista" (FREITAS, 2012, p. 20).

O segundo estudo, analisa o fundo bibliográfico, constituído por 104 títulos de revistas e 213 monografias, doado no ano de 1984 pelo geógrafo Orlando Ribeiro ao Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, correspondendo a exemplares duplicados da sua biblioteca e da biblioteca do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa (CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS DE LISBOA, [2008?])<sup>18</sup>. O propósito primordial do estudo consiste, segundo a sua autora, em fazer uma caracterização exaustiva do referido legado de Orlando Ribeiro. A autora começa por referir o itinerário académico e institucional e a produção científica de Orlando Ribeiro e elabora um inventário relativo à doação efectuada. Este estudo apesenta um forte pendor para a vertente histórica, em que se destaca uma análise à historiografia na produção científica do autor e no fundo legado. A abordagem quantitativa foi aplicada às revistas e às monografias que integravam a doação. Foram

---

<sup>18</sup> É de referir que a Biblioteca Científica Pessoal de Orlando Ribeiro, constituída por 13389 títulos, se encontra no Centro de Estudos Geográficos de Lisboa ao qual foi doado por disposição testamentária (CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS DE LISBOA, [2008?]).

analisadas diversas variáveis, nomeadamente temáticas, línguas, locais de proveniência, editores, impressores, autores, ano de edição. A autora conclui referindo que o estudo "procura trazer a lume informações pertinentes para o conhecimento de uma obra importante no contexto nacional" (RODRIGUES, 2009, p. 132).

O terceiro estudo centra-se na constituição da biblioteca pedagógica pessoal do Professor Manuel Inácio Pestana<sup>19</sup> e apresenta como propósito "(...) compreender as práticas e os processos de produção, circulação e apropriação de modelos pedagógicos e culturais, centrando-se nos caminhos seguidos pela Educação Nova, em Portugal (...)" (MOGARRO, 2006, p. 233). A biblioteca pessoal teria aproximadamente cinco centenas de volumes, no momento em que foi doada pelo seu possuidor ao Centro Documental da Escola Superior de Educação de Portalegre, em cujo fundo global se diluiu. No trabalho em análise foi possível recuperar 240 títulos, a partir das assinaturas apostas pelo Professor Pestana. No estudo foram considerados a língua/ nacionalidade das edições, ano de edição, data de aquisição (sempre que a mesma está presente nos itens); deu-se relevância a sublinhados e notas que constavam nos documentos e à presença de autores que propugnavam os ideais da Escola Nova, designadamente no espaço da lusofonia. É realçada a apropriação daquele ideário pedagógico, a partir das leituras efectuadas, na produção e prática pedagógica e as redes de circulação estabelecidas (instituições de formação de professores e redes informais), no contexto do Estado Novo.

O quarto estudo consiste numa análise à biblioteca particular do Diplomata Calvet de Magalhães (Valente, 2015), constituída por 1281 títulos. A biblioteca foi doada pelo seu proprietário ao Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais, em Lisboa, do qual Calvet de Magalhães foi um dos fundadores e posteriormente presidente. Com a extinção daquele Instituto, a biblioteca foi integrada no fundo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. A biblioteca constitui-se como um manancial de informações que permite conhecer o pensamento e universo intelectual do diplomata, procurando-se estabelecer o seu papel nas opções filosóficas, políticas e culturais e determinar ligações com a sua vida pessoal e profissional. No estudo são abordados os núcleos temáticos, as línguas e os autores que o diplomata privilegiou nas suas leituras. Faz-se um pequeno apontamento sobre os sublinhados e anotações

---

<sup>19</sup> Manuel Inácio Pestana, professor do 1º ciclo e posteriormente da Escola do Magistério Primário de Portalegre (V. Apêndice A), foi contemporâneo de JBM e fazia parte do seu círculo de relações, como veremos à frente quando se analisarem as dedicatórias.

efectuadas pelo seu possuidor "que testemunham um forte e fecundo diálogo mantido ao longo da vida" (Valente, 2015, p. 27) e as dedicatórias apostas em alguns dos exemplares da biblioteca que revelam a rede de relações do diplomata.

Finalmente, em dois estudos da área da Bibliometria sugere-se uma nova medida (WHITE *et al.*, 2009 e TORRES-SALINAS; MOED, 2009), "the libcitation count", destinada às monografias e que consiste em analisar os respectivos títulos nos catálogos de bibliotecas à semelhança do que acontece com as citações de artigos de revistas:

"This is a count of the libraries holding a given book, as reported in a national or international union catalog. As librarians decide what to acquire for the audiences they serve, they jointly constitute an instrument for gauging the cultural impact of books. Their decisions are informed by knowledge not only of audiences but also of the book world (e.g., the reputations of authors and the prestige of publishers)" (WHITE, *et al.*, 2009, p. 1083).

Nestes estudos não se faz uma análise da produção científica, como é mais frequente, mas encara-se a presença de monografias nos catálogos de bibliotecas universitárias como uma forma de eleição dessas mesmas fontes de informação. Os autores equiparam a escolha das monografias presentes nos catálogos à importância que habitualmente se associa às citações enquanto meios de valorização e destaque de umas publicações científicas em detrimento de outras, não citadas. Crê-se que é possível traçar uma analogia entre as *libcitations* e os documentos presentes na BibJBM, tomando-os como uma forma de eleição dos mesmos por parte do seu proprietário.

## 2. Fontes de informação e métodos

O presente estudo aplica-se à biblioteca particular de JBM, na sua parte considerada da área da Educação, constituída por 565 documentos<sup>20</sup>, e doada pelos seus herdeiros à SGEC, correspondendo, por isso, a uma análise de nível micro (ZULUETA, 2006), pouco usual nas análises bibliométricas, por constituir uma observação em profundidade de uma pequena amostra documental, que normalmente exige um moroso tratamento manual da informação.

Numa primeira etapa, começaram por ser utilizadas fontes de informação secundárias. Estas fontes consistiram nos registos bibliográficos resultantes do

---

<sup>20</sup> Os livros repetidos e os distintos volumes de algumas obras não foram considerados para a contagem final do acervo, por se considerar que representam o mesmo objecto e por ser difícil atribuir um significado inequívoco à sua repetição. Por vezes, não serão mais que ofertas repetidas ou até erros de aquisição. As marcas (assinaturas, datas, dedicatórias...) que constavam em alguns destes documentos foram transferidas para o item respectivo que permanece na lista.

tratamento documental da colecção, assegurado pela equipa da Biblioteca da SGEN e que constam do seu catálogo tendo-se obtido a exportação dos respectivos metadados. Dessa lista inicial, fornecida pelo ME, constava o título e o autor de cada uma das obras da biblioteca. A partir deste núcleo, deu-se lugar à construção de tabelas, para o tratamento bibliométrico, tendo sido necessário agregar vários dados. Assim, a lista inicial foi ampliada com informações obtidas nos registos fornecidos pelo catálogo do ME (registo bibliográfico e/ou registo UNIMARC), a que se teve acesso como utilizador externo, que se consultou para cada uma das obras.

Paralelamente à utilização das fontes de informação secundárias, foi necessário recorrer às fontes de informação primárias, consubstanciadas nos próprios documentos da biblioteca presentes nas estantes. De facto, efectuou-se o manuseamento de cada uma das obras, fazendo-se um exame exaustivo de toda a colecção. A colheita dos dados foi efectuada de acordo com um formulário previamente construído, depois de definidos os indicadores sobre os quais iam ser recolhidos os dados. A dimensão relativamente reduzida da biblioteca permitiu a utilização desta metodologia. Deste modo, foi possível recolher dados quantitativos sobre indicadores que não constavam no catálogo, mas que se consideraram essenciais para se caracterizar esta colecção.

As variáveis recolhidas directamente da fonte secundária constituída pelos registos bibliográficos foram as seguintes: autores, língua de publicação, país de publicação, local de publicação, editora, data de publicação e assuntos. Alguns dos dados foram descartados como, por exemplo, os relativos à descrição física e à colecção, por se considerar que não traziam informação significativa ao trabalho. As notas que constam no catálogo não foram alvo de qualquer tratamento, mas foram tidas em consideração, uma vez que proporcionam um maior conhecimento sobre a biblioteca. Às variáveis recolhidas dos registos bibliográficos foram acrescentadas aquelas que se recolheram na consulta directa dos 565 documentos da colecção, a partir da observação e do manuseamento das obras presentes na estante. Neste caso há que distinguir as variáveis que resultam da observação física das obras (categorias tipológicas, existência de dedicatórias, marcas de uso e de posse do autor ou de outrem – assinaturas e data, marginálias ou sublinhados, carimbo) da que resulta do questionamento relativo ao seu conteúdo (classificação temática, relativa aos documentos que não possuíam essa informação no catálogo). Esta fase foi empregada

ainda para se recolherem todas as menções de responsabilidade principais de cada um dos documentos constituintes da biblioteca e que não constavam no catálogo da SGEC.

A todas estas variáveis provindas dos registos bibliográficos da SGEC e dos itens da BibJBM da SGEC foram ainda aduzidas outras duas variáveis, o género e as nacionalidades dos autores, fruto da pesquisa em bases de dados de registos de autoridade (V. Apêndice B).

Findo o trabalho de recolha dos dados, procedeu-se a uma abordagem quantitativa através da sua análise bibliométrica, com o objectivo de caracterizar a colecção num conjunto variado de indicadores, a saber: a sua estrutura formal, por meio da contabilização das diferentes tipologias documentais que a integram; o seu âmbito cronológico; a proveniência geográfica e a abrangência linguística; a sua incidência temática; a análise da autoria relativamente ao género, à nacionalidade e à co-autoria; e ainda os diferentes indícios do seu uso por parte de JBM, através do levantamento das suas marcas de uso e posse (assinaturas e datas, marginálias ou sublinhados, carimbo).

A meta-informação que consta na base de dados do ME, os dados recolhidos no âmbito do trabalho a partir de fontes primárias e os dados obtidos na pesquisa em bases de dados de registos de autoridade foram depois transpostos para uma tabela do *software* Microsoft Office Excel 2007 (V. Apêndice C). Esta ferramenta informática foi utilizada como suporte para efectuar as contagens de cada uma das variáveis introduzidas e para fazer a representação gráfica dos resultados.

Para se completar a análise quantitativa efectuada através da análise bibliométrica, utilizaram-se alguns métodos de natureza qualitativa. Assim, foi efectuada uma entrevista semi-estruturada à filha de JBM (V. Apêndice D), a Dra. Maria José Martins, também ela professora, que versou sobre questões ligadas ao percurso cívico e profissional de JBM, designadamente: os diversos cargos que exerceu e a sua produção e actuação pedagógica; o posicionamento de JBM relativamente aos movimentos pedagógicos que se desenvolveram no século XX, apesar de condicionados pelos limites decorrentes do Estado Novo; a biblioteca de Educação que constitui o objecto deste estudo (por exemplo, génese, modos de aquisição das obras, putativa organização por JBM, abrangência temática e tipológica, aspectos relacionados com a doação).

Paralelamente, efectuou-se uma breve pesquisa sobre a história e os conceitos ligados à Educação ao longo do século XX, com um enfoque particular na realidade portuguesa, nomeadamente os vários movimentos e correntes pedagógicas e os seus respectivos autores e correspondentes redes de comunicação, com o objectivo de se contextualizar esta biblioteca no seu tempo histórico.

Finalmente, consultou-se a informação disponibilizada pela SGEN sobre o arquivo de JBM, parte integrante do espólio doado pelos herdeiros e que também se encontra à guarda do Ministério da Educação, para confrontar alguns dos resultados obtidos no presente trabalho.

De forma complementar à análise directa da BibJBM, sempre que se considerou adequado, tomaram-se como elementos de comparação quatro outras bibliotecas, recentemente estudadas e em que foi efectuada uma análise quantitativa – as bibliotecas do Professor Manuel Inácio Pestana (MOGARRO, 2006), do Professor José Mattoso (FREITAS, 2012), do Diplomata Calvet de Magalhães (VALENTE, 2015) e do Professor Orlando Ribeiro (RODRIGUES, 2009). Ressalva-se, por um lado, que as colecções apresentam disparidades diversas entre si (por exemplo, no que diz respeito às áreas disciplinares ou à dimensão das bibliotecas). Por outro lado, a metodologia ou os propósitos seguidos nos respectivos estudos nem sempre são coincidentes com os preconizados neste trabalho em particular, pelo que as comparações a efectuar serão matizadas, tendo em conta as diversas especificidades em análise. Apesar destas ressalvas, considerou-se pertinente empreender estas comparações entre a BibJBM e as bibliotecas em análise nestes quatro estudos.

### **3. Análise bibliométrica da Biblioteca de José Baptista Martins doada à SGEN**

O presente trabalho desenvolveu-se em torno de uma análise bibliométrica aplicada, descritiva e exploratória<sup>21</sup>, dos dados quantificáveis recolhidos na colecção bibliográfica de JBM à guarda da Biblioteca da SGEN, por meio de um conjunto de indicadores que procuraram descrever de forma unidimensional e diacrónica as fontes de informação que JBM escolheu ter na sua biblioteca pessoal.

---

<sup>21</sup>Para esta classificação seguiu-se a proposta de Ferreiro Alaez (1993), que sintetiza as abordagens bibliométricas em duas grandes categorias: fundamental (descobre os factores causais subjacentes aos fenómenos bibliográficos, propondo leis no âmbito da teoria geral da Ciência da Informação) e aplicada. Esta última pode ser dividida em inferencial (obtenção de indicadores multivariáveis que permitam padronizar as características da literatura científica) e descritiva ou exploratória, quando o objectivo principal é dar a conhecer um conjunto documental.

### 3.1. Tipologias documentais

A quantificação das distintas tipologias documentais que integram a colecção dá-nos o primeiro retrato formal da biblioteca de JBM.

Foi possível individualizar-se nove tipologias documentais distintas na biblioteca de JBM. Aproximadamente metade dos documentos (43,7%) da colecção pode ser inserida na categoria tipológica monografias (V. Tabela nº 1).

**Tabela nº1:** Distribuição das tipologias documentais na BibJBM

Tipologias	Frequências	
	Absolutas (Nº)	Relativas (%)
Monografias	247	43,7%
Manuais escolares	163	28,8%
Brochuras	43	7,6%
Discursos	26	4,6%
Legislação	24	4,3%
Conferências	22	3,9%
Programas/ horários	20	3,5%
Separatas	15	2,7%
Catálogos	5	0,9%
Total	565	100,0%

Os manuais escolares constituem a segunda tipologia mais importante, correspondendo a uma parte muito significativa da biblioteca (28,8%). As restantes sete tipologias estão menos representadas, constituindo no seu conjunto cerca de outro quarto dos documentos da biblioteca (27,5%). Destas, a mais expressiva corresponde às brochuras<sup>22</sup>. Refira-se ainda que a ausência de revistas na colecção doada é contrariada pela ocorrência de algumas separatas (2,7%).

Os catálogos constituem a tipologia documental menos representada, apenas com cinco documentos. As restantes tipologias (Discursos, Legislação, Conferências,

---

<sup>22</sup> Neste trabalho fez-se a distinção entre monografia e brochura pela sua diferente extensão, equiparando-as, respectivamente, a livro e a panfleto, seguindo a definição proposta num levantamento estatístico de bibliografia da UNESCO (1962, p. 1), onde “*book* is a non-periodical printed publication of not less than 49 pages (...) *pamphlet* is a non-periodical printed publication of not less than 5 pages and no more than 48 pages.”

Programas/ horários e Separatas) têm um número de documentos aproximado entre elas (variando, em números absolutos, entre 15 e 26 documentos).

A diversidade que se observa nas categorias tipológicas que foi possível particularizar nesta biblioteca também está patente no interior das duas tipologias principais. Assim, no que diz respeito às monografias, destacam-se no seu seio alguns documentos (16) que se destinam à formação inicial de professores (formação de alunos mestres, na denominação que é feita nos próprios documentos) e que são produzidas, com esse fim, por professores de diversas Escolas do Magistério Primário (por exemplo, Braga, Porto, Lisboa, Coimbra, Portalegre). Alguns desenvolvem temas mais teóricos ligados às Ciências da Educação (por exemplo, História da Educação), consignados aos currículos das disciplinas do magistério primário. Outras monografias, numerosas (32), apresentam um cariz mais prático e funcionam como guias do professor do 1º ciclo, constituindo um verdadeiro auxílio ao trabalho do professor na sala de aula. Aquelas incluem planos de aula com as respectivas explicações e sugestões e conselhos muito pragmáticos, ligados à prática pedagógica<sup>23</sup>. Estas monografias podem ainda abordar temas diversos que se prendem com o dia-a-dia escolar e que respondem, certamente, às questões diárias do professor (por exemplo, horário do aluno, exames, arte infantil, métodos de iniciação à leitura). Dentro das monografias encontra-se alguma literatura cinzenta<sup>24</sup>, constituída por estudos e análises estatísticas sobre educação (emanados do próprio Ministério da Educação ou de outras entidades), relatórios (de reuniões e outros), actas e directivas de reuniões, diversos regulamentos e um trabalho académico. Destacam-se dois documentos oriundos do Centro de Estudos de Estatística Económica do Instituto de Alta Cultura: *Análise quantitativa da estrutura escolar portuguesa: 1950-1959: Projecto Regional do Mediterrâneo*<sup>25</sup> e *Evolução da estrutura escolar portuguesa (Metrópole): previsão para 1975* (INSTITUTO DE ALTA CULTURA, [1963]). Estes estudos tinham sido solicitados pelo Ministro da Educação Leite Pinto no

---

<sup>23</sup> Por exemplo, numa dessas monografias refere-se num plano de uma aula, entre outras explicitações que devem ser feitas aos alunos, o seguinte: "As necessidades devem ser feitas nos intervalos." (CAMACHO, 1955).

<sup>24</sup> Para este trabalho utilizou-se a definição de literatura cinzenta da *GreyNet International* (2016, p. 1): "is a field in library and information science that deals with the production, distribution, and access to multiple document types produced on all levels of government, academics, business, and organization in electronic and print formats not controlled by commercial publishing i.e. where publishing is not the primary activity of the producing body".

<sup>25</sup> Este documento apresenta marcas *sui generis*, semelhantes ao que seria de esperar numa revisão de texto, observando-se diversas emendas a erros que constam no texto datilografado. Poderá, assim, conjecturar-se sobre uma putativa cooperação de JBM na redacção deste trabalho, hipótese plausível quando se sabe que participou no Instituto de Alta Cultura, na década de 60.

âmbito do seu Plano de Fomento Cultural, por se reconhecer o atraso da educação em Portugal e onde se preconizava uma correlação entre o Ensino e a Economia (CARVALHO, 2011). Uma vez que os estudos em causa excediam os meios técnicos e financeiros necessários, estabeleceu-se, pela primeira vez, uma ligação com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE). Estes estudos vão pôr a descoberto a extensão da calamidade que caracterizava a educação em Portugal<sup>26</sup>.

Também a categoria tipológica relativa aos manuais escolares é compósita. Seguiu-se neste trabalho a definição de manual escolar, ampla, que consta na Lei nº 47/2006<sup>27</sup>. Uma parte dos manuais escolares (30) são livros de fichas com exercícios práticos. Há diversos manuais escolares (17), de diversas disciplinas, que foram criados como suporte à Telescola. Dentro desta tipologia encontram-se documentos (10) que têm como função servir de apoio ao trabalho docente na planificação do processo de ensino-aprendizagem, funcionando como guias do professor. Alguns deles são denominados pelos seus autores como "livro do mestre". Estes manuais apresentam, por exemplo, sugestões concretas de trabalho, propostas de introdução de determinados materiais e respectivas formas de exploração, exercícios resolvidos, textos para explorar com os alunos e questões formuladas sobre os mesmos. A sua função é semelhante às monografias descritas anteriormente como guias do professor, mas a tipologia é distinta, uma vez que estes últimos documentos podem incluir-se, declaradamente, na tipologia de manual escolar. Pode dizer-se que estes documentos são mais específicos que os anteriores, centrando-se na sua maioria apenas numa disciplina ou num material escolar em particular.

Uma outra subcategoria de manuais escolares está directamente relacionada com o pré-escolar (sete). De facto, numa época em que ainda estava longe a universalidade da frequência do pré-escolar em Portugal, o que veio a acontecer em 2009<sup>28</sup>, há uma

---

<sup>26</sup> Segundo Carvalho (2011, p. 806) verificava-se "(...) elevada taxa de analfabetismo, reduzida frequência de alunos em todos os graus, baixíssimo aproveitamento escolar, falta de professores, de instalações e de material (...)."

<sup>27</sup> " «Manual escolar» o recurso didáctico-pedagógico relevante, ainda que não exclusivo, do processo de ensino e aprendizagem, concebido por ano ou ciclo, de apoio ao trabalho autónomo do aluno que visa contribuir para o desenvolvimento das competências e das aprendizagens definidas no currículo nacional para o ensino básico e para o ensino secundário, apresentando informação correspondente aos conteúdos nucleares dos programas em vigor, bem como propostas de actividades didácticas e de avaliação das aprendizagens, podendo incluir orientações de trabalho para o professor."

<sup>28</sup> A Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto indica no ponto 1º do Artigo 4.º que "a educação pré-escolar é universal para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os 5 anos de idade". Na entrevista, a sua filha reforça a ideia de ser esta uma preocupação de JBM, que terá proporcionado na sua qualidade de

quantidade interessante (sete documentos) que pode ser directamente consignada a este nível de escolaridade que corresponde à faixa etária anterior aos sete anos de idade. Alguns destes manuais estão mais direccionados para a preparação da iniciação à leitura, outros para a matemática, outros relacionam actividades de lazer (o jogo e o brincar) com a aprendizagem. Note-se que há manuais relacionados com o pré-escolar cuja nacionalidade é portuguesa, mas predominam os estrangeiros. As datas de publicação apresentam uma amplitude temporal de 15 anos (de 1958 a 1973). A maioria destes manuais é muito apelativa (por exemplo, são profusamente coloridos, apresentam ilustrações muito agradáveis e uma utilização *sui generis* do espaço).

Sete dos manuais escolares (alguns deles publicados pelas editoras California State Department of Education e Longmans que irão ser abordadas mais à frente neste trabalho) são livros de histórias (literatura infantil). Estes documentos foram inseridos nesta tipologia por se considerar que o propósito que esteve na origem da sua criação consiste no desenvolvimento das aptidões ao nível da leitura (alguns destes documentos têm indicações sobre o nível de escolaridade a que se destinam). As gramáticas foram consideradas manuais escolares, uma vez que parecem ter sido criadas com esse propósito, à semelhança da subcategoria anterior. São na sua maioria direccionadas para um determinado nível de escolaridade ou ciclo de ensino. Reforçando esta ideia, constata-se que algumas das gramáticas contêm um espaço com exercícios para os alunos resolverem. Uma tábua logarítmica foi considerada nesta tipologia, uma vez que o seu propósito é semelhante àquele prosseguido pelos manuais.

Ainda dentro desta tipologia há cinco cartilhas cujo desígnio é fazer a iniciação à leitura, escrita e matemática, originárias de diferentes países (Portugal, Brasil e Espanha).

Como fica patente, os manuais escolares têm uma importância considerável nesta biblioteca, constituindo uma parte estrutural da mesma, contribuindo para que se afirme como uma biblioteca prática de um pedagogo. Pela sua especificidade, quantidade e diversidade esta parte da biblioteca poderia constituir um objecto de trabalho autónomo. Magalhães (2008) refere-se a uma disciplina emergente, a *manualística*, em que o manual escolar é visto como objecto epistémico. O assunto é tão proeminente que há organismos dedicados ao estudo de manuais escolares (por

---

autarca, de forma pioneira, o desenvolvimento do ensino pré-escolar, no Município de Vila Velha de Rodão.

exemplo, a rede MANES, na qual Portugal está incluído). A importância dada ao manual escolar seria expectável na biblioteca de um professor. Sabe-se que "o manual escolar é um material curricular com uma longa tradição e uma presença muito forte na vida escolar, assumindo uma grande relevância no campo educativo. De facto, pelas suas características muito próprias, este instrumento de trabalho intervém em múltiplas dimensões, quer concretizando funções pedagógicas, culturais, ideológicas e de produto de consumo, quer representando uma forma significativa de relação entre o universo escolar e o universo familiar, quer ainda ocupando um papel central no ambiente da sala de aula" (PIRES, 2008, p. 1). No caso de JBM esta importância recrudescer, uma vez que foi autor ou director pedagógico<sup>29</sup> de manuais escolares. De facto, esta área constituiu uma componente importante da sua carreira profissional. Presume-se que esta biblioteca, para além de ser depositária de alguns manuais que redigiu individualmente ou em conjunto com outros autores (V. Apêndice E) ou que dirigiu (V. Apêndice E), também terá servido de inspiração para a sua produção nesta área.

Na informação disponibilizada pela SGEN, [2000?], sobre o arquivo de JBM, que também se encontra à guarda do Ministério da Educação, refere-se que os documentos relacionados com a publicação de manuais escolares constituem um agrupamento documental com grande coerência organizativa. Esta informação vem confirmar a grande importância que esta tipologia apresenta na biblioteca e é consistente com o facto de JBM ser autor e orientador pedagógico de manuais escolares.

Na categoria tipológica Discursos encontram-se comunicações, exposições, palestras e discursos propriamente ditos com um cariz eminentemente político, efectuados por diversos Ministros da Educação (Fernando Andrade Pires de Lima, Francisco Paula Leite Pinto, Inocêncio Galvão Teles, Veiga Simão) e pelo Subsecretário de Estado da Educação Henrique Veiga de Macedo, mas também pelos Presidentes do Conselho (Oliveira Salazar e Marcelo Caetano). Os temas versados nestes discursos são múltiplos, como por exemplo o analfabetismo e a educação de adultos ou os meios audiovisuais; alguns dos temas extravasam o âmbito da educação (veja-se o caso de *Goa e a União Indiana: aspectos jurídicos* (PORTUGAL, 1954). Alguns dos discursos são proferidos em ocasiões especiais, designadamente, a abertura do ano escolar, actos de posse ou utilizando meios especiais (por exemplo, a rádio).

---

<sup>29</sup> Presume-se que JBM desempenhou a função de director pedagógico na qualidade de editor, cargo que exerceu na Verbo Escolar Editora.

Na tipologia Conferências os temas abordados são diversos como, por exemplo, democratização do ensino, audiovisuais, tempos livres e lazer, ensino profissional, educação especial, educação estética, televisão educativa, desenvolvimento infantil, cinema (visto como um instrumento didático). Neste caso destacam-se os cinco documentos oriundos do Ciclo de conferências "O cinema ao serviço da educação permanente e da difusão cultural". Algumas conferências extravasam os temas ligados à educação (por exemplo, há conferências sobre história, designadamente sobre os descobrimentos e colonialismo ou literatura).

Uma parte significativa dos documentos (oito) é proveniente de conferências que ocorreram no estrangeiro. Os conferencistas de duas das conferências que ocorreram em Portugal são estrangeiros. O nome de JBM consta da lista de participantes, inscrita no próprio documento, de uma das conferências sobre audiovisuais que ocorreu em Paris em 1968. Numa das biografias consultadas sobre JBM (NÓVOA, 2003), refere-se que JBM participou em congressos e encontros sobre temáticas diversas, designadamente sobre meios audiovisuais na educação.

Na tipologia Legislação há diplomas e anteprojectos que se prendem com questões políticas basilares (por exemplo, reformas da educação, lei de bases do sistema educativo). Diversos diplomas centram-se no problema do analfabetismo e da educação popular (décadas de 50 e de 70). Há outros que se centram em aspectos mais ligados à gestão e organização das escolas (por exemplo, exames ou matrículas, mas também sobre o regime disciplinar dos funcionários civis e administrativos ou sobre acção social escolar). Há vários diplomas ligados à organização das universidades (todos da década de 70).

Há sete documentos que correspondem a diplomas estrangeiros. Estes diplomas procedem de Espanha, França e Suíça e são das décadas de 50 e 60. Versam sobre o estatuto do magistério primário (Espanha), sobre a lei de bases do ensino primário (Suíça) e sobre o ensino em diferentes ciclos (por exemplo, pré-escolar, primeiro ciclo, escolas médias). Há ainda legislação sobre a organização de programas, exames e horários (França).

No seu conjunto, são as décadas de 50 e 60, aquelas em que foram publicadas mais documentos desta tipologia.

Na categoria tipológica Programas/ horários, praticamente metade dos documentos são provenientes de países estrangeiros (França, na sua maioria, Suíça,

Bélgica e Itália). Trata-se de programas, planos de estudos, horários de diversos ciclos de escolaridade, com predominância dos ciclos mais elementares. Alguns dos documentos são constituídos apenas por programas e horários, mas outros, para além daqueles, contêm instruções, sugestões complementares, regulamentos ou mesmo métodos de ensino. Também existem programas de escolas de formação de professores.

Os documentos portugueses desta tipologia correspondem a programas e horários do ensino primário (anos 60), programas, horários e respectivas instruções relativos à Telescola (1966) e programas para diferentes disciplinas do ensino liceal (ano lectivo 74-75).

Na tipologia Separatas os temas tratados são diversos como, por exemplo, meios audiovisuais, ensino num país estrangeiro (Alemanha Federal), ensino de línguas vivas, avaliação de alunos, indicações para aplicação de um método de ensino da matemática (Cuisenaire), motivação em educação, educação pelo cinema, gramática da língua portuguesa.

Há temas que saem de temática da educação (por exemplo, problemas do trabalho, literatura e cultura portuguesas, comércio externo com Angola). Alguns destes documentos apresentam dedicatória dos respectivos autores, pelo que se presume que tenham sido doados a JBM.

A maioria (13) dos documentos desta tipologia são separatas de boletins (Boletim-Geral do Ultramar, Boletim do IMAVE, Boletim Bibliográfico e Informativo do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian e Boletim da Direcção dos Serviços do C.P.E.S.), de revistas (Revista Rumo, Revista Escolas Técnicas, Cadernos de Psicologia e de Pedagogia e Cuadernos Hispanoamericanos) ou de palestras.

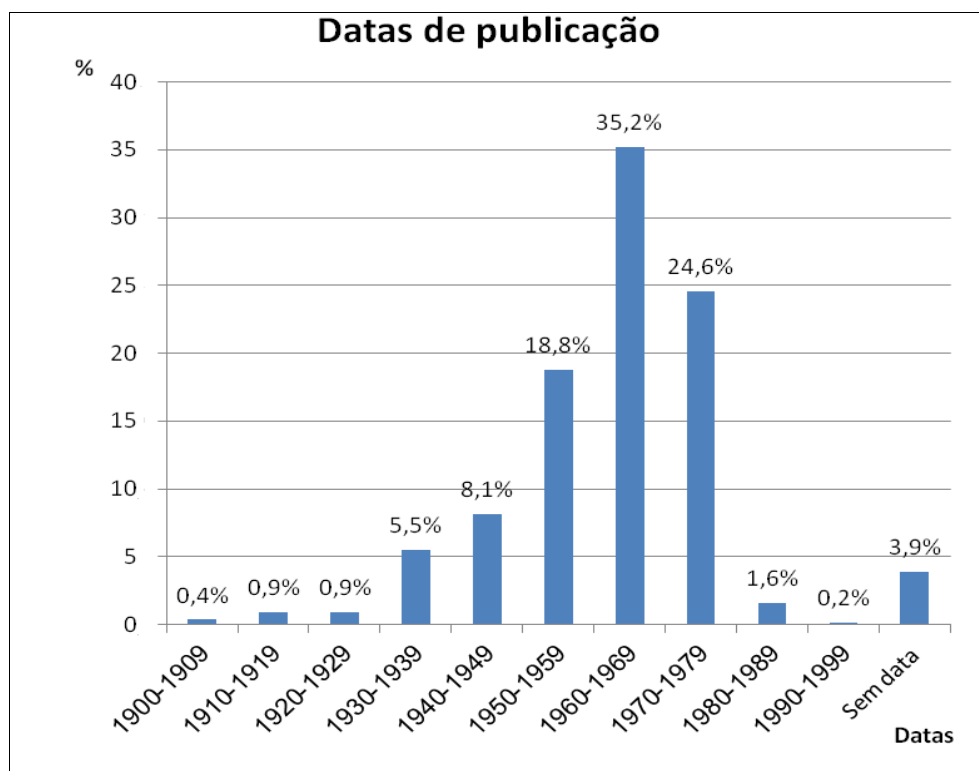
Um dos documentos tem autoria do próprio JBM (bloco lógico gramatical) e um outro é da sua filha Maria José Martins.

A tipologia Catálogos corresponde à que tem menos documentos. Três dos documentos são catálogos de editoras (livros escolares ou diapositivos); os restantes catálogos estão ligados à arte: um refere-se à exposição de desenhos de crianças japonesas e um segundo a uma exposição de manuscritos valiosos pertencentes ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

### 3.2. Âmbito cronológico

As datas de publicação dos documentos da biblioteca são um indicador importante de estudo, possibilitando análises diacrónicas. É necessário clarificar que se trata de datas de publicação e que, como tal, podem não coincidir com as datas de entrada dos documentos na biblioteca.

As datas de publicação (V. Gráfico nº1) dos documentos desta biblioteca situam-se entre a década de 1900-1909 (dois documentos, ambos de 1909) e a década de 1990-1999 (um documento de 1996), ou seja, acompanham quase todo o século XX. A amplitude temporal da biblioteca acompanha o tempo de vida de JBM, mas é mais longa: termina um ano antes da sua morte, mas teve início sensivelmente uma década antes do seu nascimento.



**Gráfico nº 1:** Distribuição relativa dos documentos pelas datas de publicação (BibJBM)

Agruparam-se as datas de publicação dos documentos da biblioteca por decénios, para se obter uma leitura mais facilitada deste indicador. Através da visualização do gráfico nº1, é possível destacar as décadas de 1950-1959, 1960-1969, e 1970-1979, com um predomínio evidente do segundo dos decénios considerados, como aquelas em que se registaram a maioria das publicações dos documentos da biblioteca (78,6%). Seguem-se as décadas de 1930-1939 e de 1940-1949 que no seu conjunto

congregam 14% dos documentos. Há poucos documentos com datas de publicação das três primeiras e das últimas duas décadas do século XX (estas coincidentes com a aposentação de JBM e com a sua vida de autarca).

### **3.2.1. Data de aquisição dos documentos**

Apesar da grande maioria dos documentos da biblioteca não apresentar data (87%), os casos em que existe uma data inscrita nos documentos (81) é um dado precioso que permite aferir se existe um grande desvio entre a data de publicação do documento e aquela em que os mesmos dão entrada na biblioteca. Presume-se, naturalmente, que a data inscrita coincide com a data de aquisição ou de entrada do documento na biblioteca.

No trabalho consideraram-se como datas de inscrição as que foram colocadas por JBM, maioritariamente inseridas junto da assinatura, pelos autores que fizeram dedicatórias e dataram os respectivos documentos e por outros que não foram identificados.

Como seria de esperar, a aproximação entre as datas de publicação e as que estão inscritas nos documentos é muito grande nas situações em que integram uma dedicatória dos próprios autores das obras. A esmagadora maioria dos documentos oferecidos a JBM apresenta uma data de inscrição coincidente com a de publicação ou com um desfasamento de apenas um ou dois anos, chegando, no entanto, a observar-se um documento em que entre a publicação da obra e a sua oferta passaram 14 anos. É nos documentos datados por JBM – os mais interessantes para esta análise - que se verifica um maior diferimento temporal. Apesar de a dispersão ser grande (varia entre zero e 29 anos<sup>30</sup>), a moda da série (número mais repetido) é zero, ou seja, as datas da assinatura de posse por JBM e de publicação coincidem. Pode, assim, deduzir-se que JBM estava muito atento às novidades editoriais que iam surgindo na área da Educação e que se preocupava em actualizar os seus conhecimentos.

---

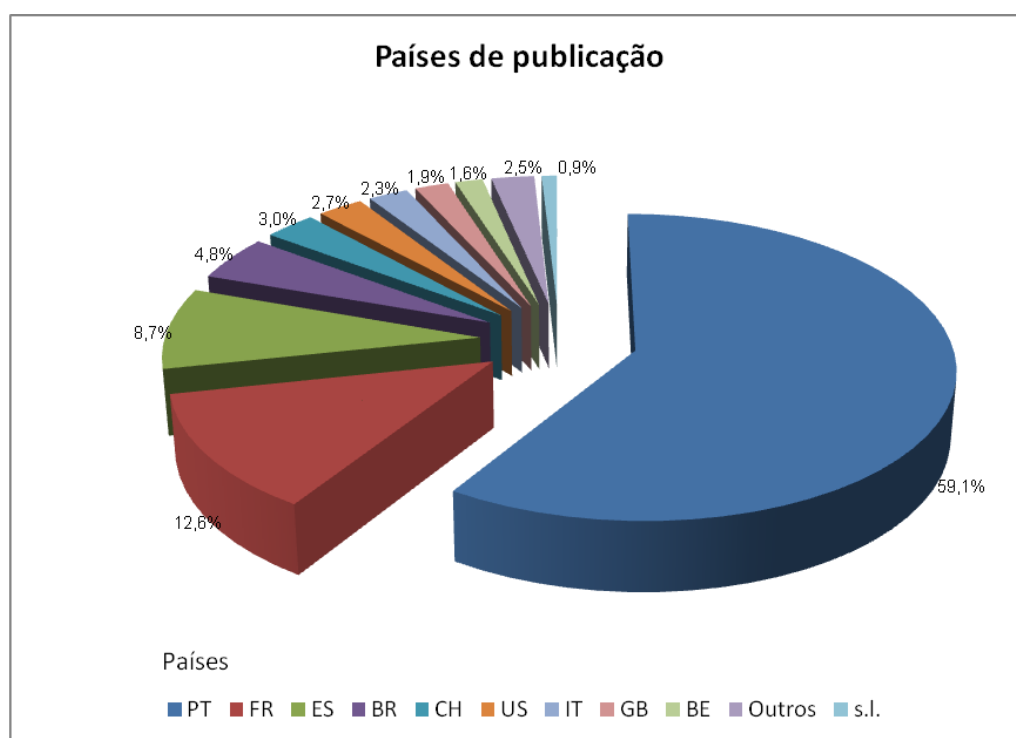
<sup>30</sup> Corresponde ao documento *A pedagogia: o Estado e a família* (ANGIULLI, 1911).

### 3.3. Locais de publicação e diversidade linguística

Com este capítulo, que se prende com a abrangência geográfica da biblioteca plasmada nos países e cidades de edição, bem como nas suas línguas de publicação, pretende-se aferir o nível de abertura ao exterior desta biblioteca.

No total foram identificados 58 locais de publicação diferentes, distribuídos por 46 localidades situadas em 17 países estrangeiros e 12 localidades portuguesas (V. Apêndice F). Alguns dos locais de publicação são constituídos por mais de uma localidade, que podem situar-se num mesmo país (por exemplo, S. Paulo; Caeiras; Rio de Janeiro ou Porto; Lisboa; Coimbra) ou em países diferentes (por exemplo, Barcelona; Madrid; Buenos Aires). Há ainda um número não despreciable de documentos cujos locais não estão identificados (27).

Um pouco mais de metade dos documentos da biblioteca foi publicada em Portugal (59,6%, v. Gráfico nº2).



**Gráfico nº2-** Distribuição relativa dos documentos pelos países de publicação (BibJBM)

A quantidade de documentos desta biblioteca que foi publicada fora de Portugal é, no entanto, bastante significativa (40,4%), encontrando-se repartida pelos restantes 17 países. Observa-se, assim, uma diversidade geográfica assinalável, patente na representação gráfica. Os países de publicação mais destacados são a França (13,3%), a

Espanha (8,5%) e o Brasil (4,6%). No que diz respeito aos países de língua inglesa, ressalta-se que os Estados Unidos da América (EUA) apresentam uma maior representação de documentos nesta biblioteca do que o Reino Unido. Os cinco países seguintes (Suíça, EUA, Itália, Reino Unido e Bélgica) apresentam uma quantidade de publicações mais aproximada entre si; os restantes países apresentam um número de documentos publicados pouco significativo (Argentina, Bulgária e Alemanha) ou mesmo residual. Finalmente, há seis países em que apenas se publicou um documento: Finlândia, Dinamarca, Venezuela, Angola, Austrália/Japão. Globalmente pode dizer-se que a maioria dos documentos foram publicados em países da Europa e da América (do Norte e Latina), contudo verifica-se que todos os continentes estão representados nesta biblioteca. De facto, há um documento proveniente de África (Angola) e um outro com publicação dupla na Oceânia e Ásia (Austrália e Japão).

A grande percentagem de documentos estrangeiros e a dispersão dessas publicações por um número elevado de países podem indiciar alguma dificuldade em JBM conseguir obter esses documentos em Portugal. De qualquer modo, estes dados parecem também sugerir que JBM tinha uma grande abertura ao exterior, num tempo em que a circulação de pessoas e bens era menos fácil relativamente ao que acontece actualmente.

Os dados biográficos sobre o autor (NÓVOA, 2003; SGEC, [2000?]) vêm corroborar estas ideias. Muitos documentos podem ter sido adquiridos no exterior, fruto das viagens de trabalho que JBM foi efectuando ao longo da sua carreira profissional, principalmente nas décadas de 60 e 70, quando se ligou ao IMAVE e nessa qualidade participou em "congressos e estágios sobre estudos pedagógicos e tecnologia educativa, especialmente rádio e televisão escolares, no país e no estrangeiro (França, Itália, Inglaterra, Estados Unidos da América) numa preocupação constante de actualização dos seus conhecimentos" (SGEC, [2000?]).

Aprofundando ao nível geográfico das cidades a proveniência das obras, são seis os locais com um número mais significativo de publicações: Lisboa, Paris, Porto Madrid, Coimbra, S. Paulo. Os restantes locais de publicação apresentam um número reduzido de documentos, assinalando-se, assim, uma dispersão por muitos locais com poucos documentos publicados. Por este motivo optou-se por apenas destacar os locais de publicação com quatro ou mais documentos publicados (V. Apêndice F).

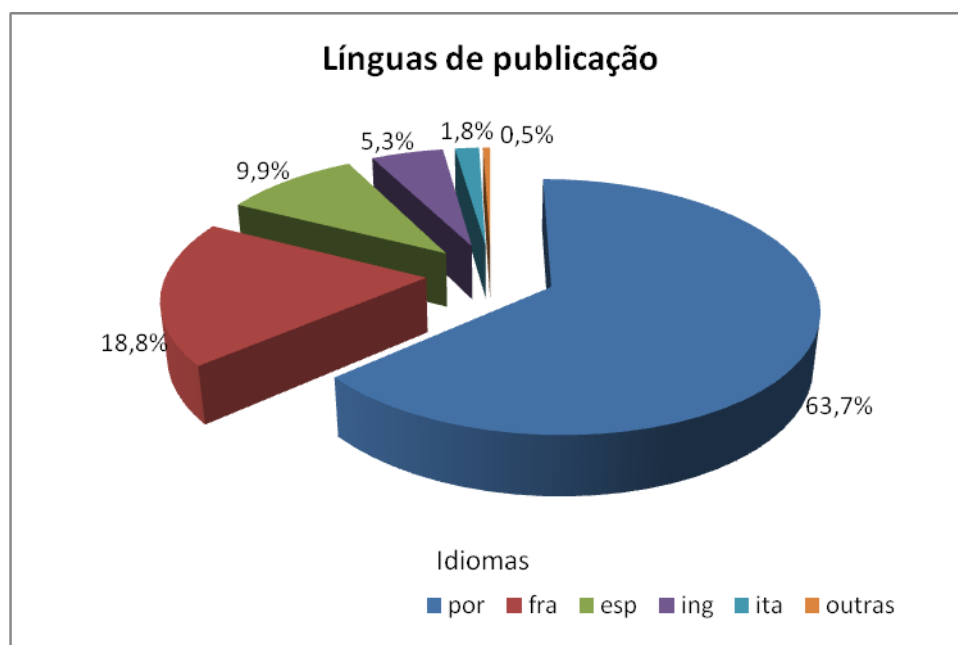
Há um grande desfasamento, no que diz respeito à quantidade de publicações, entre o primeiro e segundo local de publicação em Portugal (no caso entre Lisboa e

Porto). Este padrão também se pode verificar em Espanha (Madrid e Barcelona) e no Brasil (S. Paulo e Rio de Janeiro).

Em Portugal, depois da cidade de Lisboa, surge a cidade do Porto, como referido anteriormente, com menos de um quinto das publicações de Lisboa. De seguida surgem as cidades de Coimbra e de Braga, com uma diferença assinalável entre elas, no que diz respeito ao número de publicações. Surgem depois muitos locais, com poucos documentos publicados (Porto/ Lisboa, Porto/ Lisboa/ Coimbra, Covilhã, Águeda, Beja, Almada, Leiria).

Internacionalmente os principais locais de edição correspondem às principais cidades dos respectivos países. A única exceção será Sacramento nos EUA.

Numa biblioteca construída a partir de tantas aquisições estrangeiras, é por demais pertinente analisar a variedade linguística que a compõe. Como seria de esperar, verifica-se uma maior dispersão nos países de publicação (18 países) do que nas línguas de publicação (sete línguas), contudo há uma coincidência, em termos de hierarquia, entre os três países de publicação mais representados (Portugal, França e Espanha) e as suas respectivas línguas oficiais. A língua de publicação mais representada é a língua portuguesa (63,7%, v. Gráfico nº3).



**Gráfico nº3:** Distribuição relativa dos documentos pelas línguas de publicação (BibJBM)

Apesar de a língua portuguesa ser a mais representada, assinala-se que as línguas estrangeiras são muito significativas nesta biblioteca, representando um pouco mais de

um terço do total de documentos (36,3%). Das quatro línguas que se seguem, a francesa é a mais representativa (18,8%); as seguintes, sucessivamente menos representadas, correspondem à espanhola (9,9%), inglesa (5,1%) e italiana (1,8%). As restantes línguas de publicação (alemão e finlandês) estão representadas de forma residual, apenas com um documento em cada uma das línguas. Existe ainda um documento bilingue (português e inglês) nesta biblioteca. Nas línguas estrangeiras, é evidente a primazia da língua francesa relativamente às restantes, incluindo-se a inglesa; esta foi remetida para o quarto lugar, depois da portuguesa, da francesa e da espanhola. Tal parece corresponder à maior importância detida pela língua francesa a nível internacional, na primeira metade do séc. XX, quando tinha o papel de língua franca que é actualmente assumido pela língua inglesa<sup>31</sup>. A língua espanhola é ainda representada de forma significativa, eventualmente por ser de fácil leitura por falantes de língua portuguesa.

Encontram-se cerca de trinta<sup>32</sup> documentos na biblioteca, em língua estrangeira (predominantemente em língua espanhola, mas também nas línguas francesa e italiana de forma subsidiária), que são traduções naquelas línguas de documentos em línguas menos acessíveis (alemã, austríaca, dinamarquesa, sueca). Contudo também existem documentos cuja língua original é a francesa ou a inglesa, que estão traduzidos em língua espanhola ou italiana (um caso) e há um documento cuja língua original é o português (do Brasil) e que está traduzido em língua espanhola. Presume-se que JBM adquiriu estes documentos por não ter conseguido obter um acesso facilitado aos mesmos em língua portuguesa.

A importância da língua francesa nesta biblioteca é corroborada quando se relaciona as línguas de publicação com os países de publicação. A língua francesa é utilizada, como língua de publicação, num grande número de países (10). Para além de ser utilizada nos países de língua oficial francesa (França, Bélgica e Suíça) é utilizada em mais oito países (Bulgária, Alemanha, Espanha, Portugal, Dinamarca, Itália, Austrália/Japão).

As línguas espanhola e inglesa são utilizadas, como línguas de publicação, em países de língua oficial (Espanha, Argentina e Venezuela no primeiro caso e Reino

---

<sup>31</sup> O historiador da ciência Michael Gordin (2015) chama a atenção para o facto da actual prevalência do Inglês na comunicação científica, que caracteriza como um “monoglot system”, ter começado a impor-se apenas entre 1920 e 1970, desvalorizando progressivamente o antigo protagonismo do Alemão e do Francês. Em Portugal, é significativo saber-se, por exemplo, que o destino preferencial dos bolseiros do Instituto de Alta Cultura entre 1929 e 1960 foi França (ROLLO, 2012, p. 486).

<sup>32</sup> Torna-se difícil determinar o número exacto, uma vez que nem todos os documentos possuem, no seu registo bibliográfico, a indicação da língua original em que foram publicados.

Unido e Estados Unidos da América no segundo) e apenas residualmente em outros países (França e Portugal); a língua portuguesa só é utilizada, como língua de publicação, em países de língua oficial portuguesa (Portugal, Brasil e Angola) e a italiana apenas na Itália.

Os documentos redigidos numa língua que não corresponde à língua oficial do respectivo país de publicação são, na sua maioria, emanados de entidades institucionais (preferencialmente internacionais, mas também nacionais).

De seguida empreende-se a breve comparação, no que diz respeito aos países de publicação e à diversidade linguística, que foi possível efectuar entre a BibJBM e outras bibliotecas particulares que foram alvo de uma atenção quantitativa em estudos mais recentes, a saber, a dos Professores Manuel Inácio Pestana, José Mattoso e Orlando Ribeiro e a do Diplomata Calvet de Magalhães, tendo presente, de todas as formas, que se trata de colecções de áreas disciplinares distintas. Ressalva-se, ainda, que os propósitos e as metodologias utilizadas nos diferentes estudos nem sempre são coincidentes, como se referiu anteriormente.

Na biblioteca particular do Professor Mattoso (FREITAS, 2012), historiador medievalista, a análise relativa aos países de edição é efectuada para as publicações periódicas e não para monografias. Verifica-se uma coincidência nos três primeiros países de edição entre as duas bibliotecas: Portugal, Espanha e França. Na biblioteca particular do Professor Mattoso estão presentes mais três países de edição que também constam na BibJBM (Reino Unido, Itália e Brasil), mas numa ordenação diferente. Ressalva-se que na BibJBM se verifica uma grande diversidade geográfica. Assim, para além dos países referidos e que são comuns nas duas bibliotecas, na BibJBM existem ainda outros países de edição, como ficou patente na análise efectuada anteriormente.

A colecção do Professor Manuel Inácio Pestana (MOGARRO, 2006), da área da Educação, apresenta um número expressivo de obras estrangeiras (predominantemente brasileiras), à semelhança do que acontece na BibJBM. No referido estudo não se faz a relativização dos dados nem existe uma referência às línguas de publicação pelo que não se torna possível efectuar uma comparação mais precisa entre as duas colecções.

Na biblioteca de Calvet de Magalhães (VALENTE, 2015), que é superior em número<sup>33</sup> à BibJBM, também é o português a língua mais representada, das oito presentes. Ressalva-se que na BibJBM estão representadas sete línguas. À semelhança

---

<sup>33</sup> A biblioteca de Calvet de Magalhães é constituída por 1281 títulos, como se referiu anteriormente.

do que acontece com o estudo sobre a biblioteca do Professor Pestana, também neste caso os dados não surgem relativizados, o que dificulta a comparação.

No que diz respeito ao estudo sobre o fundo bibliográfico doado por Orlando Ribeiro ao Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (RODRIGUES, 2009), que compreende a análise sobre periódicos e monografias, só será empreendida, neste caso, uma comparação com as monografias. No que diz respeito às línguas, a portuguesa é maioritária nas duas coleções, contudo a predominância da língua portuguesa é muito superior no caso da biblioteca do Professor Orlando Ribeiro (87,3%), relativamente ao que acontece na BibJBM (59,6%). Para além do português surgem, na biblioteca do Professor Orlando Ribeiro outras línguas: francesa, inglesa, espanhola e japonesa. Na BibJBM verifica-se a existência de um maior número de línguas de publicação, como ficou patente anteriormente<sup>34</sup>.

### **3.3.1. Editoras**

O número de editoras nesta biblioteca é de 247. Refere-se que a maioria das editoras (cerca de 70%) só ocorre uma vez nesta biblioteca e apenas 73 ocorrem mais de duas vezes. Uma vez que o número de editoras é muito elevado, o que se torna mais evidente quando se procede à comparação com o tamanho da biblioteca, constituída por 565 documentos, optou-se por apresentar apenas aquelas que têm cinco ou mais ocorrências (23 editoras), o que corresponde a 9% do total das editoras (V. Apêndice G).

Seguindo a lógica da proveniência geográfica, a maioria das editoras são portuguesas (aproximadamente 57%) e as restantes estão repartidas por seis países de edição diferentes (quatro das editoras são francesas e as restantes cinco distribuem-se por cinco países diferentes: Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, Suíça e Reino Unido); há uma editora sediada em dois países diferentes (Espanha e Argentina).

Apesar da maioria das editoras serem portuguesas, aquela que tem mais publicações, Bourrelier, é francesa. A maioria dos documentos desta editora são oriundos de uma coleção denominada "*Cahiers de pédagogie moderne*" e a maior parte dos restantes corresponde a manuais escolares. Refere-se que esta editora, que

---

<sup>34</sup> Assinala-se, uma vez mais, que o fundo bibliográfico doado por Orlando Ribeiro ao Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto é composto por apenas 104 títulos de revistas e 213 monografias, o que está longe de constituir a totalidade da sua biblioteca, estimada em mais de 13 000 volumes, não se podendo, por isso, tirar ilações absolutamente conclusivas.

funcionou autonomamente até 1963, estava ligada à temática educativa e propugnava os métodos activos na educação (DESSAUW, 2016).

A segunda editora com mais ocorrências corresponde ao Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, criado no ano de 1974, com o atributo de fazer "o apoio e estímulo das actividades juvenis para o preenchimento dos tempos livres, integrados numa permanente formação democrática e aperfeiçoamento cultural, visando a participação esclarecida dos jovens na vida colectiva e fomentando o trabalho de grupo numa perspectiva de integração social" (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2012).

O ITE, que sucedeu ao IMAVE, é outra das editoras com grande número de ocorrências nesta biblioteca (16). Tal deve-se ao facto de esta editora publicar os manuais da Telescola, que são significativos nesta biblioteca. Recorde-se que JBM "montou e dirigiu, na sua fase inicial, a Telescola, criada a 31 de Dezembro de 1964" (SGEC, [2000?]). A editora do IMAVE nesta biblioteca está presente com diversos documentos dentro da temática da televisão educativa e dos métodos audiovisuais em educação. Assim, estão presentes documentos sobre material escolar, legislação ou mesmo discursos do Ministro da Educação Nacional Inocêncio Galvão Teles sobre os meios audiovisuais.

Há diversas editoras portuguesas institucionais, ligadas ao Ministério da Educação. Destaca-se a Campanha Nacional de Educação de Adultos, com 14 documentos, todos da década de 50, emanados de discursos de políticos (por exemplo, dos Ministros da Educação Nacional Francisco de Paula Leite Pinto e Fernando Andrade Pires de Lima ou o do Subsecretário de Estado da Educação Nacional Henrique Veiga de Macedo). Estes documentos parecem nascer da necessidade de criar programas destinados à educação de adultos, para se tentar ultrapassar o atraso de Portugal no que diz respeito à escolarização da população portuguesa, que, nos anos 50 era de aproximadamente 50% (CAMPOS, 2011).

Os documentos emanados das editoras MEN (Ministério da Educação Nacional) e do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa correspondem a discursos de políticos (do Ministro Educação Nacional Inocêncio Galvão Teles no caso da primeira das editoras referidas e do mesmo ministro e do Subsecretário de Estado Justino Mendes de Almeida, no caso da segunda editora) e legislação sobre educação dos anos 60 e inícios da década de 70. No caso da segunda editora a legislação reporta-se ao ensino superior. Destaca-se que JBM colaborou, de acordo com o referido numa das suas biografias consultadas (NÓVOA, 2003), com instituições universitárias.

Os oito documentos da Divisão de Documentação da Secretaria-Geral, datados de 1974, correspondem a programas de diversas disciplinas, para o ano lectivo de 1974-1975.

Os documentos emanados da Direcção-Geral da Educação Permanente correspondem, na sua maioria, ao ciclo de conferências "O cinema ao serviço da educação permanente e da difusão cultural", que ocorreu em Novembro de 1973. O Cinema Educativo nasceu dentro do ideário da Escola Nova, mas, posteriormente foi, por vezes, apropriado pelo Estado Novo para veicular projectos político-educativos antagónicos (FIGUEIRA, 2004).

Como já ficou manifesto anteriormente, é importante dar atenção às diferentes editoras estrangeiras de onde procedem muitos dos documentos e começar por atender ao papel que algumas delas tiveram na divulgação de conhecimentos na área da Educação.

No que diz respeito à editora Labor, refere-se que alguns dos documentos desta editora correspondem à tradução para língua espanhola de diversas monografias publicadas originalmente em países do norte e centro da Europa (por exemplo, Áustria, Alemanha, Suécia, Dinamarca). Por sua vez, os documentos do Institut Pédagogique National consistem em programas escolares e materiais relativos à televisão escolar, datados de finais dos anos 50 e inícios de 60. As outras duas editoras francesas (PUF e Armand Colin) correspondem a duas grandes editoras há muito estabelecidas em França e que têm colecções ligadas à Educação. Curiosamente, a editora com mais ocorrências desta biblioteca, Bourrelier, com 18 documentos, fundiu-se, em 1963, com a editora Armand Colin (DESSAUW, 2016).

Os documentos da editora americana California State Department of Education consistem em manuais escolares destinados à aprendizagem e desenvolvimento da leitura. Estes manuais assumem a forma de literatura infantil com um grau de dificuldade adaptado a diferentes níveis de desempenho dos alunos no que respeita à leitura. Também os documentos da editora Longmans são manuais escolares dedicados à aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da matemática.

A editora Palau é muito representada nesta biblioteca. Tal deve-se em parte à originalidade dos documentos que a constituem. Os seus manuais, produzidos pelo autor do mesmo nome, caracterizam-se por terem um tamanho diminuto (dimensão física e número de páginas) e por serem diversificados e numerosos; alguns deles permitem a

execução de exercícios. Os manuais presentes na biblioteca destinam-se, maioritariamente à iniciação da aprendizagem da língua (castelhano) e da Matemática. Alguns são vocacionados para a alfabetização da população adulta.

Das editoras portuguesas ressalva-se que as duas que ainda existem (Porto Editora e Didáctica Editora) continuam a dedicar-se, com maior ou menor exclusividade, à área da Educação.

Seria interessante continuar a aprofundar o estudo destas editoras ou alargar a atenção pelas restantes editoras desta biblioteca, mas não será possível fazê-lo no âmbito deste trabalho, por limite de espaço. De facto, apenas com a explanação sucinta dos documentos destas 23 editoras, consegue estabelecer-se diversas áreas de interesse de JBM e fazer um paralelo com a sua vida profissional. Pode dizer-se que, no que diz respeito às editoras, parece existir uma grande abertura ao exterior, o que é corroborado com a existência de um tão grande número de editoras estrangeiras. Esta tendência era expectável, e está em acordo com as restantes variáveis estudadas. Esta percepção é ainda reforçada quando se compara a BibJBM com a parcela da biblioteca do Professor Orlando Ribeiro doada ao Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (RODRIGUES, 2009). Nesta Biblioteca a maioria dos editores é portuguesa e os editores estrangeiros são muito pouco significativos. Assim, verifica-se um grande contraste com a BibJBM em que quase metade das editoras é estrangeira, com uma distribuição por um assinalável número de países.

### **3.4. Análise temática**

A organização temática de uma biblioteca constitui um aspecto central para o seu conhecimento, permitindo avaliar os interesses principais do seu possuidor. Não se conhece o sistema de organização que JBM usava na sua biblioteca nem se conseguiu apurar junto da sua filha se efectuou alguma classificação por assuntos, mais ou menos formal.

As seis categorias temáticas seleccionadas para esta análise foram obtidas através de uma síntese dos descritores de assuntos usados no catálogo bibliográfico e daqueles que foram estabelecidos a partir da observação dos itens (caso dos documentos que não possuíam essa informação no catálogo) com uma leitura qualitativa feita da colecção no seu todo, por forma a melhor se perceber como se distribuíram os interesses de JBM pela área geral da Educação.

A categoria que mais se destaca nesta biblioteca (ver Tabela nº2) corresponde à Pedagogia (45,3%), o que seria expectável, considerando-se que JBM desenvolveu a sua carreira profissional na área da educação como professor e inspector.

**Tabela nº2:** Categorias temáticas dos documentos (BibJBM)

Assuntos	Frequências	
	Absolutas (nº)	Relativas (%)
Pedagogia	256	45,3%
Política da educação	108	19,1%
Tecnologias educativas	44	7,8%
Psicologia	37	6,6%
Ciências da Educação	30	5,3%
Educação artística	18	3,2%
Outros	72	12,7%
Total	565	100,0%

Dentro desta grande categoria (Pedagogia), a parcela mais avultada é constituída pelo conteúdo da educação propriamente dito, que se prende com as áreas de estudo, as disciplinas e os respectivos ciclos de ensino. Neste caso, a maioria dos documentos é constituída por manuais escolares das diversas disciplinas. Como se referiu anteriormente, os manuais escolares constituíram um ponto fulcral da carreira de JBM enquanto professor, como autor e como orientador pedagógico de outros autores. Para além dos manuais escolares há outros documentos nesta categoria temática que se referem a disciplinas ou conteúdos de disciplinas. Estes documentos estão adstritos a todos os níveis e ciclos de ensino, desde o pré-escolar ao ensino universitário, embora pertençam a diferentes categorias tipológicas; do mesmo modo, há muitas disciplinas do ensino não superior representadas nesta biblioteca. O ciclo de ensino mais presente é o primeiro ciclo<sup>35</sup>, com preponderância para a disciplina de Matemática, seguida da disciplina de Português. A tal não deve ser alheio o facto de JBM ter sido professor do primeiro ciclo (ensino primário) e de se saber que "introduziu em Portugal (...) o método "Cuisenaire" para o ensino da matemática e que realizou o primeiro "Curso para a Renovação da Didáctica da Matemática" no ensino elementar" (SGEC, [2000?]). A presença de documentos relativos a disciplinas dos restantes ciclos de ensino pode ser

---

<sup>35</sup> Neste trabalho optou-se por se usar a terminologia actual para os ciclos de ensino.

justificada com as funções que JBM foi desempenhando na sua carreira, designadamente aquelas que exerceu na Telescola. Assim, encontram-se também documentos ligados a outras temáticas (por exemplo, História de Portugal e Ciências da Natureza). Há documentos estrangeiros que congregam diversas disciplinas. Nos outros ciclos encontram-se documentos de inúmeras disciplinas, como, por exemplo, Português, Matemática, História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza, Educação Musical, Francês, Educação Visual, Trabalhos Manuais, Geografia, História, Filosofia, Estudos Sociais, Moral e Religião. Existe mesmo um documento (manual escolar estrangeiro) sobre prevenção rodoviária.

Outra componente importante desta categoria temática (Pedagogia) é constituída pelos documentos ligados à Didáctica; trata-se de documentos cujo propósito é o ensino de determinadas disciplinas ou áreas disciplinares. Segundo Pintassilgo (2006) os manuais de Pedagogia e Didáctica, que nasceram em paralelo com o desenvolvimento do sistema de formação de professores do primeiro ciclo, são importantes instrumentos de divulgação de novas ideias e práticas de ensino, em oposição ao ensino tradicional. A maioria destes documentos destina-se ao primeiro ciclo; as disciplinas ou áreas disciplinares mais frequentes correspondem ao Português, em que se inclui a iniciação à leitura, e à Matemática, contudo há também documentos sobre didáctica ligados a disciplinas de outros ciclos de ensino ou a áreas disciplinares específicas (por exemplo, Português, Matemática, Geografia, História, Desenho, Francês, Lavoros femininos); há documentos que congregam diversas disciplinas e áreas disciplinares (didácticas gerais). Parece poder presumir-se que JBM era um homem predominantemente vocacionado para o trabalho prático. Esta hipótese é corroborada por um testemunho de um ex-aluno seu quando refere<sup>36</sup> que JBM "tinha o sentido prático das coisas".

Ainda nesta área temática da Pedagogia surgem alguns documentos ligados a diversos movimentos inovadores que ocorreram no decurso do século XX. Estão neste caso diversos itens, de que se destacam os seguintes exemplos: *A criança* de Maria Montessori (MONTESSORI, [ca 1944]), *Educação pela liberdade* de Herb Snitzer (SNITZER, [imp. 1972]) que relata o dia-a-dia na Escola de Summerhill, *Pedagogia experimental* de Wilhelm A. Lay (LAY, 1935), documentos sobre o movimento da Escola Nova (V. Apêndice A), por exemplo, *La escuela nueva* de Manuel B. Lourenço Filho (LOURENÇO FILHO, 1936). Apesar de, presumivelmente, poder dizer-se que o

---

<sup>36</sup> Cf. aos 12 min do documentário sobre JBM (MARTINS, 2010).

movimento pedagógico mais representado nesta biblioteca corresponde à Escola Nova, quer devido à quantidade de obras quer de autores reconhecidamente conotados com aquele movimento, encontram-se nesta biblioteca outros documentos onde se professam outras correntes pedagógicas ou metodologias pedagógicas que se afastam mais, por exemplo, o Ensino Programado (V. Apêndice A) ou menos, por exemplo, o Movimento da Escola Moderna (V. Apêndice A) daquele movimento. Estão ainda representados na colecção movimentos mais vanguardistas, como é o caso da Escola de Summerhill.

Parece poder dizer-se que JBM procurava obter informação sobre diferentes correntes pedagógicas que se foram desenrolando no seu tempo. Esta necessidade de JBM por acompanhar os novos movimentos pedagógicos é reconhecida por quem com ele privou e parece materializar-se na sua prática pedagógica. Por exemplo, um ex-aluno<sup>37</sup> refere que JBM "transformou completamente esta escola; trouxe novos métodos pedagógicos".

A segunda categoria temática desta biblioteca corresponde à Política da Educação que no conjunto da biblioteca representa 19,1% dos documentos.

O subtema mais frequente consiste na organização escolar onde surgem os documentos administrativos decorrentes de decisões tomadas pelos políticos. Neste campo de acção reúnem-se guias e trabalho (por exemplo, *Orientação de monitores: guias de trabalho: versões actualizadas: telescola, ciclo preparatório TV: 1.ª série* - INSTITUTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA, 1977); regimentos (por exemplo, *Regime disciplinar dos funcionários civis e administrativos* - PORTUGAL, 1955); regulamentos da carreira docente (por exemplo, *Le certificat d'aptitude pédagogique*, - TRONCHÈRE, 1960); programas e horários escolares e respectivos regulamentos e instruções.

Visivelmente, JBM dá importância aos aspectos mais administrativos e burocráticos da condição docente. Aqueles terão sido importantes ao longo do seu percurso profissional (as datas de publicação nesta categoria temática variam entre 1943 e 1977), sabendo-se que desempenhou funções com um cariz administrativo no decorrer da sua carreira. Curiosamente, apesar de JBM ter exercido aquele cargo, só existem três documentos relacionados com a inspecção escolar, nesta colecção.

A alfabetização de adultos é o segundo subtema mais frequente. Tema recorrente na Educação em Portugal no século XX, uma vez que os programas aplicados nunca se

---

<sup>37</sup> Cf. aos 4.15 min do documentário sobre JBM (MARTINS, 2010).

mostraram suficientes para resolver os problemas. Evidencia-se que JBM também desempenhou funções nesta área, conforme referido anteriormente.

Os documentos relacionados com as reformas da educação e com o sistema educativo também estão presentes nesta biblioteca. Neste caso, destacam-se os documentos sobre reformas do sistema educativo de Galvão Teles e de Veiga Simão (por exemplo, *Linhas gerais da reforma do ensino superior – PORTUGAL, 1971*). Salienta-se um documento (*Estatuto da educação nacional: projecto – PORTUGAL, 1969*), da autoria do Ministro da Educação Nacional Inocêncio Galvão Teles, denominada "Carta fundamental da Educação" que (...) "ambicionava abranger, em visão alargada, todo o sistema escolar português à luz dos novos interesses pedagógicos, iniciativa que o próprio classificou de «inédita em todo o mundo», mas que caiu no esquecimento depois de ministro ter abandonado o cargo (CARVALHO, 2011, p. 804).

Ainda nesta subcategoria há nove documentos que se relacionam com o funcionamento do sistema de ensino em diversos países do estrangeiro, três documentos em que o tema principal é a democratização do ensino<sup>38</sup> - um dos documentos é da UNESCO e os restantes dois são portugueses. Consta que terá sido Veiga Simão, enquanto Ministro da Educação Nacional, um dos primeiros a adoptar esta expressão em Portugal (CARVALHO, 2011).

Ainda nesta categoria (Política da Educação) reúnem-se os discursos políticos em que os temas abordados são múltiplos. Destes destaca-se um discurso em particular do Ministro da Educação Nacional Inocêncio Galvão Teles<sup>39</sup> (PORTUGAL, 1966), em que o mesmo se refere aos meios audiovisuais no ensino, à televisão educativa e ao lançamento da Telescola<sup>40</sup>. Há ainda documentos em que são tratados temas tão diversos como as normas de higiene nas construções escolares, as relações pais-escola, o ensino profissional ou a importância do livro.

---

<sup>38</sup> Nóvoa (2003, p. 889) refere que "a vida profissional de José Baptista Martins está directamente ligada ao esforço de expansão e de democratização do ensino".

<sup>39</sup> Ressalve-se que o Ministro da Educação Nacional Inocêncio Galvão Teles instituiu, em 1964, o Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual e posteriormente o Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino (...) "com o fim de promover a utilização, a expansão e o aperfeiçoamento das técnicas áudio-visuais como meios auxiliares e de difusão do ensino e de elevação do nível cultural da população" (PORTUGAL, 1964, p. 1970) e a Telescola "destinada à realização de cursos de radiodifusão e televisão escolares" (PORTUGAL, 1964a, p. 1972).

<sup>40</sup> O Decreto-Lei 46135 (de 31 de Dezembro de 1964) cria, no Ministério da Educação Nacional, o Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino e define os seus fins e atribuições; o Decreto-Lei 46136 (de 31 de Dezembro de 1964) cria no Ministério da Educação Nacional, na dependência do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino, uma telescola destinada à realização de cursos de radiodifusão e televisão escolares.

Outra das temáticas importantes da sua biblioteca é a Psicologia (6,6%), sendo diversos os subtemas que interessam JBM nesta grande categoria. A Psicologia Educacional é o primeiro desses subtemas e parece reforçar o facto da temática da psicologia ter nesta biblioteca um cunho preferencialmente educacional. Há diversos documentos (9) na biblioteca sobre orientação escolar e profissional; alguns daqueles foram redigidos por autores consagrados, como é o caso de Roger Gal. A Psicologia do desenvolvimento (por exemplo, desenvolvimento da personalidade, desenvolvimento psicológico da criança, psicologia infantil, psicologia dos adolescentes) é outro dos subtemas da área da Psicologia que está representado na biblioteca. Alguns dos documentos desta área apresentam um cariz médico, uma vez que alguns dos autores vêm da área da Medicina.

A psicometria e a medição das aptidões escolares também estão presentes nesta biblioteca. Os testes de avaliação (quatro) preconizados nestes documentos apresentam um cariz mais pedagógico (por exemplo, verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita), permitindo aos professores perceberem as dificuldades e lacunas pedagógicas dos seus alunos. Estes testes, ao invés de outros que têm um cariz mais psicológico, foram desenvolvidos por professores e permitem a sua aplicação por parte daqueles. Há ainda oito documentos dentro da categoria Psicologia, versando temas diversos como, por exemplo, os tempos livres e o brincar (relacionados com o desenvolvimento psicológico da criança), a psiquiatria ou a sexualidade. A Psicologia parece ser uma área particularmente privilegiada nesta colecção: por um lado apresenta um número significativo de documentos (quarta categoria mais representada); por outro lado, há uma quantidade superior ao que seria expectável de obras sublinhadas por JBM (segunda categoria mais sublinhada).

A categoria Ciências da Educação, que reúne os temas mais teóricos como, por exemplo, aqueles que estão relacionados com a História ou a Filosofia da Educação, não é muito significativa na biblioteca (5,3%). Alguns documentos classificados nesta categoria são destinados aos futuros professores (mestres, na denominação utilizada nos documentos) e foram redigidos por professores do Magistério Primário. Dentro desta tipologia há alguns documentos (10) relativos a assuntos diversos (por exemplo, avaliação de alunos, Educação Especial, aplicação de técnicas sociométricas na educação, livros escolares e currículo). O caso da Educação Especial é muito

interessante, uma vez que os diplomas<sup>41</sup> onde constam os fundamentos para a integração dos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares, em Portugal, surgiram apenas na década de 90, enquanto JBM reuniu documentos publicados entre 1933 e 1961.

No sistema de classificação temática aplicado, houve duas categorias, que, embora se enquadrassem na temática da Pedagogia, se autonomizaram para esta biblioteca. A primeira, Tecnologias Educativas, pela quantidade de documentos (44) que apresentou e a segunda, Educação Artística, pelas suas características específicas. No que diz respeito às Tecnologias Educativas, destaca-se o subtema meios audiovisuais e dentro deste, salientam-se os documentos sobre a televisão e a rádio educativas. Como foi referido, JBM esteve ligado, muitos anos da sua vida profissional<sup>42</sup>, à utilização dos meios audiovisuais na educação, participando no IMAVE (futuro ITE) e nas actividades da Telescola, o que se reflecte, naturalmente, na sua biblioteca.

Existem também dois documentos na biblioteca sobre a utilização de computadores, cujas datas de publicação são do final da década de 60 e início da de 70. Sabendo-se que o primeiro projecto de introdução da utilização de computadores em contexto escolar em Portugal, através do projecto MINERVA<sup>43</sup>, aconteceu em 1985, admite-se que JBM antecipou a importância que esta matéria iria ter no futuro próximo. Questiona-se a razão de não existirem outros documentos mais recentes na biblioteca sobre esta temática, sabendo-se do desenvolvimento explosivo, posterior àquela data, que os computadores tiveram na sociedade e nas escolas.

Há ainda três documentos que ressaltam as qualidades educativas dos *media*, nomeadamente da televisão, dando maior ênfase ao papel lúdico do que ao académico. Outra componente desta categoria é constituída pelos documentos sobre Ensino Programado. Refere-se numa das suas biografias (SGEC, [2000?]) que JBM "introduziu em Portugal a noção de «Ensino Programado» (...)".

A categoria temática Educação Artística foi outro assunto autonomizado por se considerar uma área não totalmente expectável numa biblioteca de um professor

---

<sup>41</sup> A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro) e o Decreto-lei n.º 319/91 de 23 de Agosto que aprova o regime de apoio a alunos com necessidades educativas especiais que frequentem estabelecimentos dos ensinos básico e secundário.

<sup>42</sup> Nóvoa (2003, p. 889) refere que "José Baptista Martins (...) desempenha um importante papel na modernização das metodologias de ensino, em particular no âmbito das tecnologias educativas e do «ensino a distância»".

<sup>43</sup> O Despacho 206/ME/85, de 15 de Novembro, aprova o Projecto Minerva para a inclusão do ensino das tecnologias da informação nos planos curriculares do ensino não superior.

português do século XX, atingindo um número que se pode considerar assinalável (18 documentos), se se atender à sua especificidade e a algum sentido de vanguarda desse interesse. A valorização que JBM devota à Educação pela Arte parece ser reforçada quando se sabe que foi presidente do Conselho Fiscal entre 1970 e 1973, de acordo com o referido numa das suas biografias (SGEC, [2000?]). Segundo Santos (2013) o Movimento da Educação pela Arte surgiu em 1943 com o livro *Education through Art* de Herbert Read e Calvet de Magalhães foi um dos pioneiros em Portugal. Ainda segundo a autora anteriormente citada (SANTOS, 2013), a "Educação pela Arte implica uma pedagogia activa" e visa contribuir para o desenvolvimento harmonioso e global da personalidade e não especificamente para formar artistas. Um dos documentos presentes na biblioteca, *O Natal visto pelas crianças* (LOPES; MAGALHÃES [imp. 1965]), é produto de um projecto desenvolvido no âmbito da Educação pela Arte, dinamizado, durante vários anos por Calvet de Magalhães. Nos anos 50 é fundada em Portugal a Associação Portuguesa de Educação pela Arte (presidida por Alice Gomes, autora de um dos documentos presentes na biblioteca: *Teatro para crianças: a nau Catrineta, a lenda das amendoeiras, a outra história do capuchinho vermelho* - GOMES, [imp. 1967]).

A maioria dos documentos desta categoria, cuja amplitude temporal é muito grande, variando entre 1917 e 1973, centra-se na utilização do desenho e da pintura e no cinema, mas também estão presentes a educação musical e o teatro. No que diz respeito ao cinema, segundo Carlos Fontes [2016?] "em Portugal, a discussão sobre a utilização do cinema como meio educativo, data já da primeira República, onde foi tematizada com autores como Adolfo Lima, Agostinho Campos e depois António Ferrão". Aparentemente o regime apropria-se desta ideia e cria em 1932 a Comissão do Cinema Educativo, "com o fim de promover e fomentar nas escolas portuguesas o uso do cinema como meio de ensino (...)" (PORTUGAL, 1932, p. 261). Apesar deste contexto, neste trabalho optou-se por inserir o cinema educativo na categoria temática Educação Artística e não nas Tecnologias Educativas, uma vez que JBM parece revelar uma propensão para valorizar a educação pela arte e por, presumivelmente, ser esta a perspectiva veiculada por um conjunto de cinco documentos, presentes na biblioteca, e que decorrem de um ciclo de cinema educativo ocorrido em 1973.

A categoria Outros (documentos cuja temática não se prende directamente com a Educação) é muito significativa nesta biblioteca. De facto, constitui a terceira categoria com maior número de documentos, o que, naturalmente, não seria expectável.

Internamente esta categoria reúne documentos (13) sobre Língua (gramáticas, ortografia, linguagem), Literatura (seis documentos), biografias de escritores ou outras personalidades importantes da vida cultural portuguesa (seis), História de Portugal (seis), Política (três) e dois documentos de cada um dos seguintes temas: Teatro, Cinema, Poesia, Europa, Hereditariedade, Cibernética. Para além destes há outros 24 temas diferentes que só ocorrem uma vez (por exemplo, automação, desenvolvimento científico, história da Europa, serviço social, etnologia, arqueologia, arquitectura, saúde pública, moeda). Optou-se por reunir em uma única categoria todos os documentos cujo assunto não é a Educação, uma vez que nenhuma das subcategorias internas possui um número suficientemente numeroso de documentos para se autonomizar.

Há várias razões que se podem expender para justificar a inserção destes documentos nesta biblioteca sobre Educação. De facto, alguns dos documentos, embora não possuam como assunto directo a Educação, estão com ela intrinsecamente imbricados. Evidentemente, uma biblioteca de Educação não pode ter apenas documentos classificados na sua área temática estrita.

Os assuntos relacionados com a Língua (por exemplo, gramáticas), linguagem e literatura, embora não possam ser directamente outorgados à área da Educação, com ela confinam, pois são objecto do acto educativo, fazendo parte do dia-a-dia de qualquer professor<sup>44</sup>.

Por outro lado, há documentos que embora não possam ser classificados na temática da Educação constituem um respaldo científico e cultural que o professor deve adquirir na formação inicial ou contínua. Podem estar neste caso obras sobre literatura (por exemplo, *O além-mar na literatura portuguesa: época dos descobrimentos* - OSÓRIO, 1948) ou sobre História de Portugal (por exemplo, *O esforço português: nos descobrimentos, nas conquistas, e na colonização* - MARTINS, 1935), presentes na biblioteca. Este documento resulta de uma conferência promovida pelos Serviços de Orientação Pedagógica e Aperfeiçoamento do Ensino Primário, portanto no âmbito da formação contínua de professores. O que é válido para os professores também o é para os alunos: existe uma colecção nesta biblioteca (Cadernos FAOJ), difundida pelos serviços do ME, constituída por 17 documentos cuja finalidade é promover a formação cultural e cívica dos jovens e que versam sobre inúmeros temas (por exemplo, Europa,

---

<sup>44</sup> Por exemplo, há um documento cuja tipologia é literatura, mas que está ligada à educação por ser leitura recomendada a todas as escolas e liceus, por disposições insertas no diário do governo (*A história maravilhosa de Nun'Álvares* - FREDERICO, 1944).

moeda, arquitectura, arqueologia, etnologia, teatro, cinema, poesia, biografias de escritores e ícones da cultura portuguesa).

Alguns documentos resultam de palestras proferidas por professores na sua área de especialização (por exemplo, *Testemunho Lusíada*<sup>45</sup> - SOVERAL, [D.L. 1966]) ou dirigidas a estudantes (por exemplo, uma palestra proferida por Francisco de Paula Leite Pinto: *A expansão da Europa* - PINTO, [D.L. 1964])

Podem ainda ser aduzidas outras razões para os documentos que extravasam a área da educação pertencerem, de pleno direito, à colecção: há documentos que transcendem o tema da Educação, mas que foram redigidos por professores (por exemplo, o livro de contos *Serra nua* foi redigido por um professor, colega de JBM e contém uma dedicatória do autor a JBM (RODRIGUES, 1968); alguns documentos têm apenas um capítulo dedicado à temática da educação, e eventualmente encontram-se na biblioteca devido a essa particularidade, mas que, pela extensão mínima dedicada ao tema, não foram classificados como sendo sobre Educação (exemplo, *Temas sociomissionológicos e históricos* - REGO, 1962); alguns dos documentos podem ter sido adquiridos nas viagens de trabalho que realizou ao exterior no âmbito da sua profissão (por exemplo, o documento *La santé publique en Republique Populaire de Bulgarie* – 1959), pelo que os terá depositado na sua biblioteca de trabalho, embora extravasem a sua temática.

De todas as formas, a quantidade de documentos em que não se vislumbra à partida nenhuma ligação com a Educação (por exemplo, cibernética, serviço social em empresas, organização do trabalho científico na Rússia, hereditariedade humana) é muito escassa.

O facto desta categoria temática ser tão avultada nesta biblioteca, vem reforçar a sua natureza holística, que é vislumbrada em muitas outras vertentes.

À semelhança do que acontece na biblioteca, também no arquivo de JBM, de acordo com a informação disponibilizada pela SGEN [2000?], as temáticas ligadas à Pedagogia e às Tecnologias Educativas apresentam uma forte preponderância.

Curiosamente, as categorias temáticas presentes nesta colecção e mesmo alguns dos temas presentes nas diversas subcategorias revisitam algumas das matérias estudadas nos cursos de formação de professores das Escolas do Magistério Primário: "(...) unidades curriculares de pedagogia e didática geral, psicologia aplicada à

---

<sup>45</sup> Este documento apresenta uma dedicatória do autor a JBM.

educação, higiene escolar, educação física, desenho e trabalhos manuais educativos, educação feminina, música e canto coral, legislação e administração escolares, organização política e administrativa da nação, educação moral e cívica e prática pedagógica" (ANICA, 2012, p. 9). Tal parece indiciar a existência de vínculos entre esta coleção e os tempos da formação de JBM enquanto professor.

Quando se relacionam as datas de publicação com as temáticas (V. Gráfico em Apêndice H<sup>46</sup>), é possível dizer-se que apenas nas décadas de 60 e 70, que coincidem com as épocas em que se verifica um maior número de publicações, estão representadas todas as categorias temáticas.

Parece possível estabelecer-se alguma relação entre a actividade profissional de JBM e as datas de publicação dos documentos, que se torna mais evidente no caso da categoria temática Tecnologias Educativas, que estão presentes essencialmente nas décadas de 60 e 70, no momento em que JBM participa na instituição do IMAVE. A Pedagogia, categoria temática com maior número de documentos na coleção, é a única que tem documentos em todas as décadas (excepção feita à segunda década do século XX). O grande incremento na década de 70 também está, até certo ponto, ligado ao advento da Telescola, através da integração de manuais escolares a ela adstritos. A Psicologia apresenta um padrão um pouco diferente das categorias temáticas tomadas no seu conjunto, uma vez que tem mais ocorrências nas décadas de 50 e 40, provavelmente quando JBM ainda exercia funções como professor.

No que diz respeito às temáticas, é pertinente compará-las apenas com a biblioteca com maior afinidade com as áreas de interesse de JBM, a do Professor Pestana (MOGARRO, 2006), com a qual se verificam significativas coincidências. Assim, os temas de maior relevância na biblioteca do Professor Pestana correspondem à Pedagogia, Metodologia e Didáctica, mas a Psicologia também ocupa um lugar destacado. Refere-se que pontualmente a sua biblioteca incorpora outros temas, entre os quais se encontram alguns itens relacionados com os recursos audiovisuais, mas muito menos presentes que na BibJBM, onde constitui uma das categorias temáticas principais. Crê-se que esta é uma importante característica diferenciadora da BibJBM relativamente a outras, de congêneres seus, já reforçada pela sua filha na entrevista.

---

<sup>46</sup> Neste gráfico não se incluíram os itens que não apresentam data de publicação.

### 3.5. Análise da autoria

Neste estudo optou-se por fazer uma contagem total dos autores de cada um dos documentos. Assim, aos autores que constavam nos registos bibliográficos, foram acrescentados todos os restantes co-autores, não se tendo seguido a regra utilizada nos registos catalográficos<sup>47</sup>, que os permite omitir quando um documento ultrapassa os três autores.

O número total de autores da biblioteca é de 524. Destes, 56 são institucionais, correspondentes a 10,7% do total e que foram, naturalmente, excluídos para a análise de género da autoria. Há ainda uma quantidade de autores não despicienda para a qual não foi possível encontrar o género (11,8%), porque os respectivos nomes próprios estavam abreviados. Embora se tenham usado, na tentativa de debelar este problema, os registos de autoridade de várias bibliotecas, nomeadamente os da Biblioteca Nacional de Portugal, e bases de dados bibliográficas ou ficheiros internacionais de autoridade (casos do SUDOC<sup>48</sup> e do VIAF<sup>49</sup>), algumas dúvidas ficaram sem resposta. Finalmente, 18 documentos não possuem qualquer autoria.

Assim, de entre os 413 autores totalmente identificados, 71,9% são do género masculino e 28,1% são do género feminino, o que marca de forma clara esta biblioteca. Relativamente às nacionalidades, apenas 36,8% dos autores são de nacionalidade portuguesa. Os autores estrangeiros estão repartidos por 22 nacionalidades diferentes (francesa, norte-americana, espanhola, britânica, brasileira, suíça, italiana, alemã, belga, russa, sueca, egípcia, australiana, japonesa, holandesa, angolana, venezuelana, húngara, polaca, austríaca, dinamarquesa e finlandesa); há ainda seis autores que correspondem a organismos internacionais (por exemplo, a UNESCO). Para 19,3% dos autores, não foi todavia possível determinar a nacionalidade, embora se tenham envidado esforços nesse sentido, à semelhança do que aconteceu relativamente à caracterização pelo género.

Na impossibilidade de se fazer um estudo a todos os autores, foi feita uma análise mais detalhada apenas daqueles que têm mais do que um documento na biblioteca, o que corresponde a 17,2% do total de autores. Além disso, optou-se por fazer uma análise separada dos autores de manuais escolares e dos autores

---

<sup>47</sup> Segundo a NP 405, "quando mais de três autores partilham a responsabilidade de uma obra, indica-se apenas o nome do primeiro ou daquele que aparece em maior evidência, seguido de expressão [et al.] ", expressão latina que significa "e outros" (NP 405-1, 1994, p. 28).

<sup>48</sup> Systême Universitaire de Documentation.

<sup>49</sup> The Virtual International Authority File.

institucionais, por se considerar que têm naturezas e características diferentes que merecem uma atenção particular.

O número de autores desta biblioteca, exceptuando-se os autores institucionais e de manuais escolares, que apresenta mais de um documento é restrito (37), quando se compara com o número total de autores (V. Apêndice I). Os autores mais representados na biblioteca, Manuel Inácio Pestana e Francisco Fortunato Queirós, são responsáveis por cinco documentos, cada um deles, seguidos de dois autores com quatro documentos; os restantes autores apresentam apenas três ou dois documentos. Uma grande parte dos autores representados nesta biblioteca é responsável por um só documento. Estes números, já de si reduzidos, ainda podem ser alvo de uma outra linha de análise, se se tiverem em conta as dedicatórias que foram redigidas por alguns autores a JBM e presumindo-se, de forma hipoteticamente abusiva, que os documentos que apresentam dedicatórias foram doados a JBM pelos respectivos autores. Todos os documentos de três dos autores (J. E. Moreirinhas Pinheiro, Gabriel A. M. Gonçalves e Luís de Pina) apresentam dedicatória. Alguns dos documentos dos dois primeiros autores da lista, Francisco Fortunato Queirós e Manuel Inácio Pestana, também apresentam dedicatórias (quatro no primeiro caso e duas no segundo). Assim, se exceptuarmos os documentos com dedicatórias, é o autor brasileiro Theobaldo Miranda Santos que se destaca na lista apresentada.

No que diz respeito à distribuição por sexos, confirma-se a esmagadora predominância de homens relativamente às mulheres: dos 37 autores em análise que apresentam mais do que um documento publicado, 86,5% são do sexo masculino. As únicas duas mulheres presentes são estrangeiras (uma é brasileira, Maria Junqueira Schmidt e a outra é francesa, Maurise Thomet). Ao contrário, há uma quase paridade entre os autores nacionais e estrangeiros (51,4% são portugueses e 40,5% são estrangeiros). Os autores estrangeiros estão distribuídos por oito nacionalidades: francesa (quatro); brasileira (três); espanhola (dois); alemã, belga, egípcia, suíça e russa (um autor em cada uma destas nacionalidades). Há três autores dos quais se desconhece a nacionalidade e o género.

Seria interessante estabelecer que escolas pedagógicas predominavam nas obras escolhidas por JBM, mas a partir da análise dos autores que se perfilam nesta parte do acervo é difícil apontar, de forma inequívoca, para apenas um movimento pedagógico específico. Parece perceber-se, no entanto, um claro destaque do movimento da

Escola Nova, com a presença de muitos autores nacionais<sup>50</sup> (por exemplo, Manuel Inácio Pestana, Francisco Fortunato Queirós, J. Dias Agudo, Faria de Vasconcelos, J. E. Moreirinhas Pinheiro) e estrangeiros (por exemplo, Theobaldo Miranda Santos, Émile Planchard, M. B. Lourenço Filho, August Messer, Gaston Mialaret) que estiveram ligados a esta nova corrente pedagógica. De acordo com Figueira (2004) o ideário da Educação Nova, dominante na cultura pedagógica europeia (primeiras décadas do século XX), foi difundido em Portugal de duas maneiras distintas: as Escolas Novas e as Práticas Pedagógicas Inovadoras. Estas consistiam, *grosso modo*, em aplicar de forma avulsa, nas escolas do país, algumas das técnicas disseminadas pelo movimento escolanovista e era possibilitada por redes de partilha de informação entre os professores. JBM poderá ter sido enformado neste ideário. De facto, segundo Nóvoa (2003, p. 888) JBM "(...) teve a oportunidade de contactar com um conjunto de professores que haviam feito de Coimbra um dos centros de difusão da Escola Nova em Portugal". A sua filha referiu na entrevista que JBM manifestava um grande orgulho por ter feito a sua formação na Escola do Magistério Primário de Coimbra<sup>51</sup>, por considerar que se situaria na vanguarda da formação de professores<sup>52</sup>.

Apesar de existirem muitos autores nesta biblioteca ligados a este movimento pedagógico, também se nota a ausência de outros autores que tiveram influência decisiva neste movimento, como é o caso de Álvaro Viana de Lemos e Adolfo Lima, em Portugal<sup>53</sup>, e Adolphe Ferrière ou Célestin Freinet. Este é um caso onde a análise qualitativa traz luz sobre os limites da análise quantitativa. Ao entrevistar a filha de JBM percebeu-se que a família reteve consigo alguns destes livros, o que se pode compreender, se se tiver presente que a filha enveredou também pela área da Educação.

Para além dos autores que foram referidos, há outros, dentro daqueles que possuem mais do que um documento (por exemplo, Georges Cuisenaire e Roger Gal) ou dos restantes que apenas têm um documento nesta biblioteca que são pedagogos eminentes do século XX, verdadeiros ícones no âmbito da Educação (por exemplo,

---

<sup>50</sup> Para uma breve descrição biográfica ver Apêndice A.

<sup>51</sup> Segundo Nóvoa (2003) em 1936 o Ministro Carneiro Pacheco tomou a decisão de impedir as matrículas nas Escolas Normais, para coibir a propagação de ideias republicanas a partir da Escola de Coimbra.

<sup>52</sup> Nas suas palavras "essa Escola foi profundamente formativa e foi aí este contacto com a Escola Nova".

<sup>53</sup> António Sérgio considerado outro dos expoentes da Escola Nova em Portugal, a par de Adolfo Lima, Faria de Vasconcelos e Álvaro Viana de Lemos (FIGUEIRA, 2004), não é autor de nenhum dos documentos desta colecção, mas surge num dos prefácios de um dos documentos: *A criança e a educação: como devem as democracias encarar o problema educativo* (AGUDO, 1945). A filha refere ainda um professor da Escola Normal de Coimbra, Afonso Duarte, também ligado à Escola Nova (NÓVOA, 2003), decisivo na formação profissional de JBM, mas que não figura como autor na sua biblioteca.

René Zazzo, Jean Piaget, Édouard Claparède, Ellen Key, Georg Kerschensteiner, Maria Montessori).

No que diz respeito aos autores dos manuais escolares, verifica-se que a quantidade de autores com mais do que um documento é de 30 (V. Apêndice J).

O número de documentos com dedicatórias (sete) é inferior ao que acontece na lista anteriormente apresentada. Apenas um autor (Jaime da Mota) faz duas dedicatórias, todos os restantes seis fazem apenas uma.

Palau é o autor de manuais escolares mais representado na biblioteca, publicados na editora com o seu nome, a que já se fez referência mais detalhada. O segundo autor de manuais escolares mais representado na biblioteca é o próprio JBM. Para além dos múltiplos cargos que exerceu no decorrer da sua carreira como professor e como inspector-orientador, JBM teve, de acordo com as biografias consultadas (NÓVOA, 2003; SGEC, [2000?]), uma significativa produção pedagógica: "redigiu numerosos artigos sobre métodos pedagógicos e tecnologia educativa que publicou em diversos jornais e revistas ou que apresentou em conferências" (SGEC, [2000?]); foi autor e apresentador de um programa, de acordo com a obra anteriormente citada, no âmbito da TV educativa, destinado a pais e professores, denominado "Práticas Pedagógicas"; produziu trabalhos de investigação de que se pode destacar o *Bloco lógico gramatical*<sup>54</sup> que está presente na sua biblioteca (MARTINS, [D.L. 1971]). Outro aspecto impressionante da sua produção pedagógica materializou-se na elaboração, sozinho ou em co-autoria (V. Apêndice E, v. fotografias do Anexo 4), e na supervisão pedagógica de manuais escolares<sup>55</sup> (V. Apêndice E, v. fotografias do Anexo 4). As obras didácticas que elaborou nesta área são "manuais que na época marcaram uma mudança"<sup>56</sup>. No documentário anteriormente citado fazem-se referências particulares aos manuais escolares *LER* (ARAÚJO *et al.*, [imp. 1973]) e *Aprendo português* (MARTINS, 1964). Este último destinava-se ao ensino de português para estrangeiros. Curiosamente, na sua biblioteca não estão presentes alguns dos manuais escolares de que foi autor. Foi possível chegar a esta conclusão a partir de uma pesquisa efectuada no

---

<sup>54</sup> Na entrevista a sua filha refere que esta obra didáctica veio introduzir uma modernização no estudo da gramática.

<sup>55</sup> Alguns dos manuais, segundo o que referiu a sua filha na entrevista, foram produzidos aquando da reforma dos programas ocorrida nos anos 60. Os referidos programas figuram na biblioteca em vários documentos (por exemplo, PORTUGAL, 1960).

<sup>56</sup> Cf. aos 4:33min e 5:22 min do documentário sobre JBM (MARTINS, 2010).

catálogo da SGEC, em que se efectuou o cruzamento entre os manuais de JBM aí presentes e aqueles que constam na BibJBM.

A paridade entre autores nacionais (53,4%) e estrangeiros é semelhante ao que acontece nos restantes autores e o número de nacionalidades é a mesma (oito), distribuídas do seguinte modo: norte-americana (quatro); francesa e britânica (dois); brasileira, espanhola, italiana, egípcia e suíça (um autor em cada uma destas nacionalidades). Contudo, no que diz respeito ao género, há diferenças significativas relativamente aos restantes autores. De facto, perto de metade (43,3%) dos autores são mulheres. Parece poder afirmar-se que se verifica uma sintonia com o papel subalterno que socialmente era destinado às mulheres: têm acesso aos trabalhos ligados com a prática do dia-a-dia (por exemplo, caso dos manuais escolares, ligados à prática pedagógica), mas ainda têm dificuldades em ascender aos grandes cargos da academia e, concomitantemente, à produção científica.

Depois dos autores de manuais escolares figuram 56 autores institucionais, o que corresponde a 10,7% do total de autores, como referido anteriormente. Os autores institucionais que apresentam mais de uma ocorrência (19) correspondem a 33,9% do total de autores institucionais (V. Apêndice K), sendo predominantemente de nacionalidade portuguesa. A maioria dos autores (nacionais e internacionais) estão ligados aos ministérios da educação dos respectivos países e os documentos correspondem, essencialmente, a legislação da educação, programas e manuais escolares. Surgem outras tipologias como, por exemplo, monografias sobre a televisão escolar ou conferências sobre temáticas ligadas à Educação (caso do autor institucional Bélgica. Ministère de l'Instruction Publique). Destacam-se, de entre os autores institucionais com mais ocorrências, ministros e subsecretários da educação portugueses. No primeiro caso, evidencia-se o Ministro Inocêncio Galvão Teles e, no segundo, os Subsecretários de Estado Henrique Veiga de Macedo e Baltasar Rebelo de Sousa.

### **3.5.1. Dedicatórias**

No caso da BibJBM, as dedicatórias permitem ajudar a encontrar a rede de ligações que estabeleceu com outros autores do seu tempo, de modo a melhorar o conhecimento sobre a própria biblioteca e o contexto em que ocorreu a sua génese e desenvolvimento (V. Apêndice L).

Apesar de a grande maioria dos documentos (90%) não apresentar uma dedicatória a JBM, há um número não desprezível de autores (41) que dirigem 52 dedicatórias a JBM. Há um autor que faz quatro dedicatórias, dois autores que fazem três dedicatórias e quatro que fazem duas; os restantes fazem uma. Existem ainda seis dedicatórias cujo autor não foi identificado. Ressalva-se que foram incluídas, na contabilização das dedicatórias, aquelas que foram apostas nos próprios documentos e as que foram redigidas em cartões de apresentação dos respectivos autores e que foram insertas aos itens.

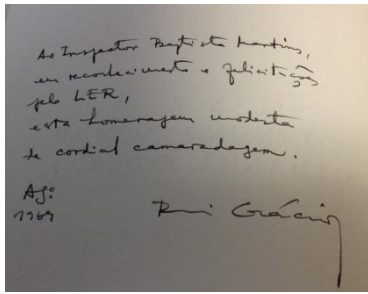
No caso das dedicatórias não se verifica qualquer paridade nem no que respeita ao género nem no que respeita às nacionalidades. A grande maioria dos autores das dedicatórias pertence ao género masculino: 82,5% e apenas três dos autores são estrangeiros (uma autora suíça, um autor suíço e um autor francês), o que corresponde a 7,3% do total.

Deve salientar-se que as dedicatórias redigidas pelos vários autores são efectuadas num tom de grande respeito, admiração e afabilidade. A título de exemplo, transcrevem-se duas dedicatórias, uma de Rui Grácio (V. Figura nº 1): "Ao Inspector Baptista Martins, em reconhecimento e felicitações pelo LER, esta homenagem modesta de cordial camaradagem". Esta dedicatória é aposta no documento *Relance sobre o ensino escolar na Alemanha Federal* (GRÁCIO, 1969). Rui Grácio refere-se nesta dedicatória ao manual escolar *Ler*, que tem co-autoria de JBM, já referido anteriormente. A segunda dedicatória (V. Figura nº 2) é redigida por Francisco Fortunato Queirós no documento *Pedagogia e didáctica: antologia de textos* (QUEIRÓS, [1971]), onde se refere o seguinte: "Para o Sr. Insp. José Baptista Martins, com a amizade e gratidão de quem não esquece quanto o estimulou a aprender". Esta dedicatória destaca-se por dar ênfase ao estímulo à aprendizagem. Esta parece ser uma característica da personalidade de JBM, que marcou a memória das pessoas que com ele contactaram, destacada no documentário sobre JBM<sup>57</sup>, já referido anteriormente e reforçada pela sua filha na entrevista<sup>58</sup>.

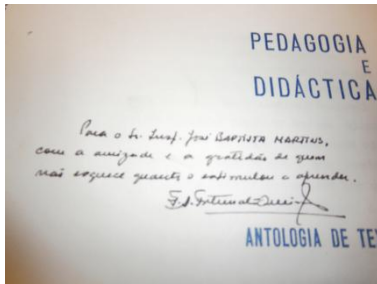
---

<sup>57</sup> Cf. ao 12:07 min. de MARTINS, 2010.

<sup>58</sup> A sua filha refere que JBM "obrigava" as pessoas que com ele privavam, designadamente a nível profissional, a progredirem na escolaridade e na aprendizagem. Nas suas palavras JBM tinha "uma crença primordial na educação".



**Figura nº 1:** Dedicatória de Rui Grácio a JBM



**Figura nº 2:** Dedicatória de Francisco F. Queirós a JBM

Destacam-se sete autores com mais de uma dedicatória a JBM, salientando-se daqueles Francisco Fortunato Queirós (referido anteriormente) com quatro dedicatórias. Com três dedicatórias destaca-se o professor J. E. Moreirinhas Pinheiro e com duas dedicatórias o professor Manuel Inácio Pestana e Luís de Pina. Para além destes, evidenciam-se ainda dois autores: o subsecretário de Estado da Administração Escolar Justino Mendes de Almeida e o Ministro da Educação Nacional Inocêncio Galvão Teles. Na entrevista, a sua filha referiu que JBM estabeleceu uma rede de conhecimento com diferentes pessoas na área da Educação. Aos autores que foram referidos, podem acrescentar-se nomes como Veiga Simão (Ministro da Educação Nacional entre 1970 e 1974) ou Calvet de Magalhães de quem era amigo<sup>59</sup>.

### **3.6. Marcas de uso e de posse nos documentos da biblioteca de José Baptista Martins**

Para este trabalho recolheram-se, de forma exaustiva, para cada um dos itens da biblioteca, as marcas de uso inerentes à utilização do exemplar, que reflectem o modo como o possuidor se apropriou das obras, e as marcas de posse<sup>60</sup>. No caso desta biblioteca, as marcas de uso recolhidas consistem na existência de marginalia ou sublinhados e as marcas de posse na assinatura de posse e na marcação por carimbo.

<sup>59</sup> A sua filha refere ainda que considera que as pessoas com quem privava profissionalmente, o cumulavam de reconhecimento.

<sup>60</sup> Teria sido interessante fechar o ciclo informativo, da leitura à sua utilização explícita nos trabalhos redigidos e publicados por JBM, contudo ficou a percepção de que JBM terá escrito essencialmente para jornais, onde o sistema de referências bibliográficas não faz parte das normas de comunicação mediática.

### 3.6.1. Marginália e sublinhados

A análise da margem ou sublinhados, entendidos na sua definição mais ampla, própria do seu carácter não normalizado<sup>61</sup>, permite averiguar quais são os documentos que tiveram uma atenção particular por parte do seu possuidor, testemunhando que de facto foram alvo de uma leitura aturada, que podem ter influenciado e enformado o respectivo leitor. De qualquer modo, a ausência de marcas de leitura não indicia que os documentos não foram lidos. Como diz Mogarro (2006, p. 250) "é de sublinhar que o facto de terem sido adquiridas para uma biblioteca particular indicia o interesse que o proprietário tinha pela obra, em si, ou pelo tema que abordava".

Apenas 14,9% dos documentos da biblioteca apresentam margem ou sublinhados. Considerou-se a existência de margem, mesmo quando esta é muito escassa (por exemplo, uma única marca em todo um documento) e nas situações em que há dúvidas que a mesma tenha sido colocada por JBM (por exemplo, os documentos em que a assinatura de posse inscrita nos documentos não é de JBM).

JBM faz margem e sublinhados a caneta (preferencialmente a caneta azul ou preta, mas pode assumir outras cores como vermelha ou castanha) ou a lápis. Podem coexistir sublinhados ou margem a caneta e lápis num mesmo documento.

A maioria dos documentos apresenta uma quantidade escassa de sublinhados ou margem (por exemplo, uma linha vertical numa única página de um documento; emenda de uma palavra num documento; indicação em escudos de um preço em francos de um determinado material escolar num catálogo escolar francês; indicação no início de um documento para uma página do mesmo: "v. pg. 581"); são poucos os documentos profusamente sublinhados ou com margem em quantidade significativa. De modo geral, nos documentos em que os sublinhados ou margem apresentam algum significado, aqueles surgem de forma esparsa pelos documentos e normalmente mais concentrados em um ou poucos capítulos, de forma mais ou menos profusa, deixando o resto do documento sem marcas (por exemplo, o documento *Initiation au calcul: enfants de 4 a 7 ans - PIAGET et al., 1954* - apresenta linhas verticais, algumas duplas ou triplas, apenas no capítulo redigido por Piaget).

---

<sup>61</sup> Neste trabalho considerou-se a seguinte definição de margem: "Termo que designa "coisas escritas na margem" (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 809), também usada numa dissertação muito interessante dedicada ao levantamento e catalogação da presença de margem numa colecção particular à guarda da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (SANTOS, 2010).

A marginália é essencialmente constituída por marcas nas margens dos documentos (por exemplo, números, cruces, pontos de interrogação, setas, palavras destacadas por traços horizontais e verticais, traços verticais simples ou duplos, chavetas) e mais raramente constituída por palavras ou frases. Contudo, verificam-se excepções em que existem palavras e frases (horizontais ou verticais) nas margens laterais (interior e exterior) e inferior e superior das páginas e também entre as linhas impressas ou entre os parágrafos. Há também exemplos de folhas de guarda e mesmo o verso de folhas de rosto cobertas com apontamentos manuscritos; os sublinhados podem ser simples ou duplos. Há cadernos de fichas com exercícios resolvidos e com marcações em exercícios. Algumas das marcas colocadas (por exemplo, em índices, bibliografia ou no início de capítulos) parecem indicar a intenção de fazer leituras posteriores. Apesar de se ter efectuado uma tentativa de encontrar um padrão comum para o conjunto da biblioteca, pode dizer-se que há uma grande variedade de sublinhados e marginália de documento para documento.

Assinala-se a existência de vincos de marcação em alguns documentos. Estes não foram contabilizados de forma quantitativa e não foram considerados como marginália ou sublinhados. Em alguns documentos há a coincidência de vincos e marginália ou sublinhados.

Foram encontrados, no interior de alguns documentos, apontamentos em folhas soltas. Assim, depreende-se que JBM tinha o hábito de redigir fichas de leitura, resumos ou apontamentos dos documentos que compunham a sua biblioteca<sup>62</sup>. Para além dos apontamentos referidos, encontram-se recortes de jornais ou outros (por exemplo, um inquérito a alunos sobre coeducação, facturas de compra de livros à cobrança). Nem sempre parece existir uma relação unívoca entre os apontamentos e recortes inseridos nos documentos e os conteúdos das obras onde estão colocados.

A amplitude temporal das datas de publicação dos documentos que apresentam sublinhados é ampla, entre a primeira década do século XX (dois documentos) e a década de 70. Supõe-se que há documentos na biblioteca que foram utilizados e sublinhados por JBM enquanto aluno do ensino não superior. Ao contrário do que acontece no conjunto da biblioteca, a década de 70 está pouco representada, apenas existindo dois documentos com marginália ou sublinhados desta década. A década com

---

<sup>62</sup>Esta hipótese parece ser confirmada no documento, da responsabilidade da SGEC ([2000?]), onde se descreve o conteúdo do Arquivo Pessoal de JBM.

mais documentos sublinhados é a de 60, por larga margem. Seguem-se, por esta ordem, as de 50, 40, 30 e 20.

À semelhança do que acontece com as datas de publicação, também no que diz respeito aos temas não é seguido o padrão do conjunto da biblioteca. Assim, se a Pedagogia continua a ser o tema mais frequente e, no seio desta, a Matemática a disciplina mais frequente, as categorias seguintes são a Psicologia e as Tecnologias Educativas. Pintassilgo (2006) refere que os autores adeptos das pedagogias activas de início do século XX dão uma particular importância à Psicologia, o que é visível nos seus manuais de Pedagogia e Didáctica, cujos destinatários são os alunos-mestres, no âmbito da formação de professores.

Releve-se, ainda, que 19% dos documentos com marginália ou sublinhados apresentam em simultâneo uma assinatura de posse de JBM, o que corresponde aproximadamente ao dobro da percentagem daqueles que possuem a sua assinatura no conjunto da biblioteca. Este dado parece reforçar a ideia que JBM manifestava uma importância particular a estes documentos. Apenas um documento com dedicatória do autor a JBM (*Didáctica especial* de Fortunato Queirós – QUEIRÓS, 1963) apresenta marginália. Este corresponde a um dos documentos em que a marginália é mínima (um traço vertical numa das suas páginas).

Do total de 98 autores cujos documentos estão sublinhados ou apresentam marginália (V. Apêndice M), existem 14 que coincidem com aqueles que têm mais ocorrências na biblioteca: Francisco Fortunato Queirós, Caleb Gattegno, José Maria Gaspar, Alberto Pimentel Filho, Émile Planchard, Orbelino Geraldês Ferreira, Roger Gal, Manuel B. Lourenço Filho, Robert Lefranc, August Messer, Gaston Mialaret, Pedro Adam Puig, Maria Junqueira Schimdt, Carlos Eduardo Soveral. Refere-se ainda que JBM assina um dos dois documentos sublinhados ou com marginália de Manuel B. Lourenço Filho e outro de Gaston Mialaret. Percepciona-se que vários dos autores referidos estão conotados com as pedagogias activas e a Escola Nova, como já tinha sido referido anteriormente. Verifica-se, assim, um paralelismo com a biblioteca do Professor Pestana (MOGARRO, 2006) em que os autores ligados à Escola Nova estão muito presentes e há indicação, através dos testemunhos de marcas deixadas pelo seu possuidor (marginálias e sublinhados), de que foram lidos e trabalhados o que também acontece na BibJBM, como ficou patente neste estudo.

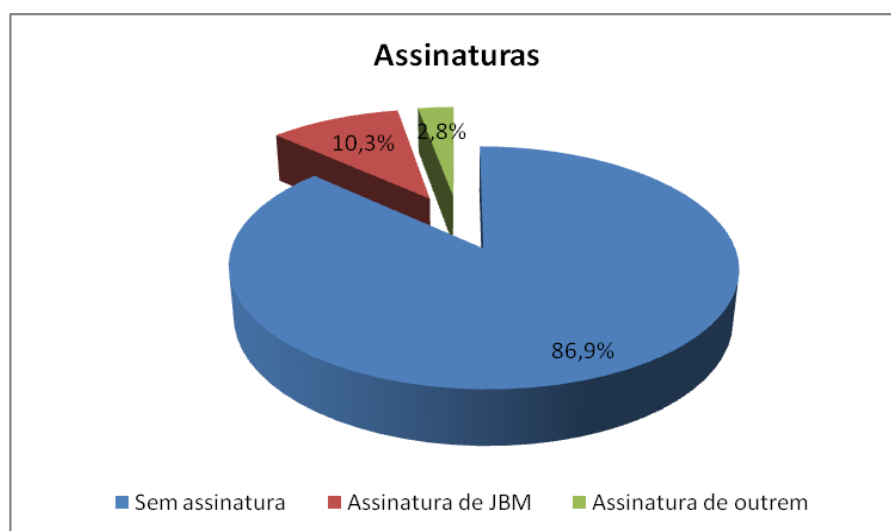
Finalmente, embora de forma residual, nas marcas de uso (marginália) há indícios da utilização de livros infantis e manuais escolares (por exemplo, resolução de

exercícios), por parte de crianças. Estes vestígios vêm reforçar a ideia de esta biblioteca se encontrar num contexto familiar e de poder ser usufruída por outros membros do agregado familiar. A sua filha, na entrevista, também reforçou esta ideia.

Se os documentos sublinhados testemunham que os mesmos tiveram um maior interesse por parte do seu detentor, os documentos que não foram abertos<sup>63</sup> (há alguns exemplos na biblioteca de JBM), testemunham que não foram lidos. Essa será a marca distintiva do leitor que, neste caso, se pode considerar sinónimo de colecionador<sup>64</sup> (PEDRÃO; MURGUIA, 2013), a biblioteca contém sempre mais livros, que se vão adquirindo ao longo do tempo, do que aqueles que verdadeiramente se podem ler ou consultar.

### 3.6.2. Assinaturas e carimbo

"A marca de posse é, antes de mais, uma forma de testemunhar o direito de uma pessoa individual ou colectiva, à propriedade de um determinado bem. Marcar significa apor um sinal mais ou menos convencional que torna o bem identificável quanto ao seu legítimo proprietário" (CAMPOS, 2014, p. 198). Neste trabalho considerou-se marca de posse as assinaturas e os carimbos apostos nos documentos por JBM. Os dois casos parecem configurar o modo como JBM se apropriava dos documentos.



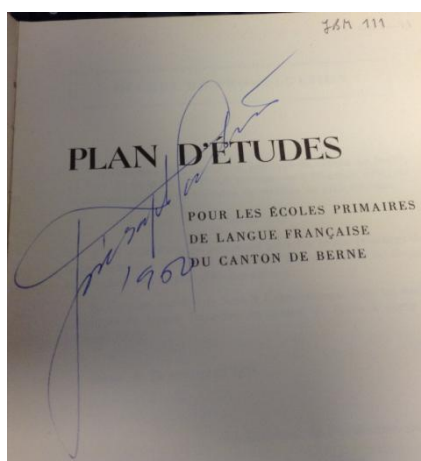
**Gráfico nº 4:** Distribuição relativa das marcas de posse pelos documentos (BibJBM)

<sup>63</sup> Devido ao processo de fabrico utilizado, muitos livros chegavam da gráfica com as folhas unidas, o que impedia a sua leitura, a menos que as folhas fossem cortadas.

<sup>64</sup> Se bem que se considera que JBM dificilmente poderá ser apodado como colecionador; será, eventualmente, mais correcto ver a sua biblioteca como um instrumento de trabalho ao serviço de um homem de prática e de acção.

No cômputo da biblioteca, a percentagem de documentos assinados é pouco significativa (V. Gráfico nº 4). Destes, a maioria é assinada por JBM, mas há uma parte cuja assinatura é efectuada por outrem, eventualmente antigos possuidores.

A assinatura de JBM assume diferentes formas em diferentes documentos: pode ser extensa, abreviada ou uma simples rubrica e mais ou menos desenhada e legível. A assinatura mais comum é efectuada, habitualmente, na folha de rosto e é extensa e inclinada para cima, iniciando-se a meio da folha junto à margem interior do documento e finalizando mais próxima da margem exterior (canto superior direito). Na maioria das vezes coloca a data por baixo da assinatura (V. Figura nº 3). Muitas vezes coloca a assinatura por cima do que está impresso na folha de rosto, como é o caso da figura nº 3.



**Figura nº3:** Assinatura de JBM em um dos documentos (BibJBM)

Outra forma de JBM se apropriar dos seus livros foi apor-lhes um carimbo<sup>65</sup> cujo lema é "Honra e trabalho: com isto vencerás" (V. Figura nº 4).



**Figura nº4:** Carimbo utilizado por JBM

O carimbo corresponde a uma marca de posse com similitudes ao *ex libris*. Para Fernanda Campos (2014, p. 35) "o *ex-libris* está associado a outras marcas

---

<sup>65</sup> JBM chegou a utilizar um outro carimbo, com o mesmo lema, que se observou em documentos particulares, mas que não surge em nenhuma das obras desta biblioteca.

convencionais de assinalar a posse, como o carimbo e o *super libros* que, no fundo, podem ser considerados também representações ex-librísticas pois a sua figuração é, em muitos casos, semelhante à do *ex libris*". JBM utiliza o carimbo, nesta colecção, de forma completamente residual. De facto, menos de uma dezena de documentos da sua biblioteca possuem esta marca. Na opinião da sua filha, manifestada na entrevista, JBM só utilizou o carimbo na sua juventude, deixando de o utilizar posteriormente. Esta hipótese parece ser confirmada empiricamente: de facto, os documentos com carimbo apresentam datas de publicação da primeira década do século XX (um caso) e das décadas de 30 e 40; dois apresentam a assinatura de JBM da década de 40 e um terceiro da década de 60. Em cinco casos coincidem no mesmo documento as duas marcas de posse consideradas neste trabalho (assinatura e carimbo).

Há um livro da colecção, já anteriormente citado (*La escuela nueva* de Manuel B. Lourenço Filho - LOURENÇO FILHO, 1936), que se destaca por apresentar sublinhados e marginália e as duas marcas de posse de JBM (assinatura e carimbo), o que, pelo simbolismo reforçado da sua apropriação, pode ser mais um indício da predilecção de JBM por este movimento pedagógico.

## **Considerações finais**

O presente trabalho corresponde a um estudo em CID a uma biblioteca particular, na área da Educação, de um professor e inspector-orientador português que viveu no século XX, que se encontra à guarda da SGEC; como se referiu, esta biblioteca pode não coincidir totalmente com a biblioteca de Educação de JBM, facto que foi tido em conta na análise dos resultados efectuada ao longo do trabalho.

No trabalho foi aplicada uma abordagem quantitativa (bibliométrica) às variáveis obtidas a partir do catálogo, da observação directa dos itens e ainda da pesquisa em bases de dados de ficheiros de autoridade. Este trabalho foi complementado com uma análise mais qualitativa, de que são exemplos a entrevista efectuada à filha de JBM e uma breve pesquisa sobre conceitos ligados à Educação e à História da Educação do século XX. Finalmente, procedeu-se ao cotejo, possível, entre o arquivo e a biblioteca de JBM, utilizando-se para tal a informação disponibilizada pela SGEC.

Considera-se que a abordagem quantitativa efectuada na biblioteca permite responder às questões expressas no início do trabalho. Através da análise bibliométrica, completada pela abordagem qualitativa, conseguem enunciar-se as principais características da biblioteca, conhecer as principais áreas de interesse de JBM e estabelecer-se um paralelo entre a sua carreira profissional e a biblioteca, sendo desejável que, em investigações futuras, se possam aprofundar extrapolações sobre a sua época.

As datas extremas de publicação dos documentos da biblioteca (1909-1996) cobrem uma grande amplitude temporal, maior do que a própria vida de JBM. A biblioteca parece ter-se desenvolvido ao longo da sua vida, à medida das suas necessidades profissionais no domínio da Educação, à medida, também, dos caprichos do leitor, sendo este, eventualmente, um critério importante de aquisição de livros no caso de uma biblioteca particular. A biblioteca terá crescido também à medida das relações de cumplicidade pessoais e profissionais que estabeleceu com os pares ou com as instituições (por exemplo, editoras).

Quando se relacionam datas de publicação com marcas de posse, nomeadamente as datas de assinatura, é possível perceber que JBM teve a preocupação de estar actualizado, uma vez que adquiriu vários livros no seu ano de publicação (8) ou até

cinco anos depois (20), apesar de não deixar de privilegiar alguns com datas muito anteriores (2).

As tipologias documentais que foi possível identificar na biblioteca caracterizam-se pela sua diversidade (nove categorias diferentes); salienta-se que as duas principais, monografias e manuais escolares, congregam a grande maioria dos documentos da colecção (72,5%). As categorias tipológicas são compósitas no seu interior, o que é mais marcante no que diz respeito às duas primeiras. Assim, nas monografias destacam-se, pelo seu interesse particular, aquelas que eram destinadas aos futuros professores (alunos-mestres) ou os guias para os professores e a literatura cinzenta com estudos dentro da temática da Educação. Também nos manuais escolares há grande diversidade: para além dos manuais propriamente ditos, existem manuais para a Telescola, manuais dedicados ao professor, livros de fichas, gramáticas, manuais para melhorar o desempenho da leitura, cartilhas, ou manuais para o pré-escolar, interesse que denota, de alguma forma, o vanguardismo de JBM.

No que diz respeito aos locais de publicação e diversidade linguística percebe-se que existe uma grande abertura ao exterior por parte de JBM, que vai sendo confirmada nas diversas variáveis estudadas. Por exemplo, no que diz respeito às línguas de publicação, verifica-se que quase metade dos documentos estão redigidos em língua estrangeira (as principais são o francês e o espanhol, mas o inglês já assume alguma importância) e que há muitas línguas (sete), o que é de assinalar, pois é uma característica em que esta colecção se pode destacar, se comparada com alguns dos poucos estudos de bibliotecas particulares mais recentes, em Portugal. As outras variáveis (países de publicação e editoras) seguem, naturalmente este padrão, salientando-se ainda que nesta colecção todos os continentes estão representados, mesmo que alguns de forma residual.

No que diz respeito às categorias temáticas (sete), a principal é constituída pela Pedagogia o que será expectável numa biblioteca de um professor. A parcela mais avultada da Pedagogia consiste no conteúdo da educação propriamente dito, em que as disciplinas mais frequentes são a Matemática e o Português, relacionadas com o 1º ciclo. A Didáctica é a segunda subcategoria mais importante dentro da categoria Pedagogia. Na categoria Política da Educação (segunda categoria mais importante) verifica-se o grande peso da parte administrativa, com o surgimento de programas e de regulamentos, mas também os documentos sobre reformas da Educação e discursos

políticos relacionados com a Educação. As Tecnologias Educativas constituem uma tipologia significativa, em termos de quantidade (terceira maior), no contexto da biblioteca; foca-se essencialmente nos meios audiovisuais, designadamente rádio e televisão educativas. Destaca-se, pela singularidade, os itens sobre o Ensino Programado. A Psicologia é um dos temas mais privilegiados da biblioteca quer devido à quantidade de documentos existentes (quarta maior categoria temática) quer pela atenção que lhe é dada, o que é evidenciado, por exemplo, na quantidade relevante de itens que apresentam sublinhados. Esta categoria apresenta uma assinalável diversidade interna: Psicologia Educacional, do desenvolvimento, Psicometria, Orientação, entre outros. A categoria das Ciências da Educação, onde estão os temas mais teóricos, relacionados com a Teoria e a Filosofia da Educação, não é muito expressiva na biblioteca. A categoria Educação Artística é pouco proeminente em termos de quantidade, mas foi destacada da Pedagogia pelo seu valor de vanguardismo. O facto de a categoria Outros (documentos cujo tema não é a Educação) apresentar uma quantidade muito assinalável de itens concorre para se considerar esta biblioteca holística e eclética.

No que diz respeito aos autores, considerou-se necessário realizar análises separadas aos autores de manuais escolares e institucionais por terem características diferentes. Este facto, *de per si*, vem confirmar a diversidade e complexidade da biblioteca. Em qualquer das variáveis consideradas (autores da biblioteca considerados no seu todo, autores da biblioteca com mais de um documento ou autores de manuais escolares com mais de um documento), o número de autores do género masculino é sempre superior ao dos autores do género feminino, facto mais atenuado quando se trata dos manuais escolares. A quantidade de autores estrangeiros ultrapassa a dos portugueses (total de autores), contudo, no caso dos autores com mais de uma ocorrência, há uma quase paridade entre nacionais e estrangeiros, com ligeira predominância para os primeiros (total de autores, autores de manuais escolares e autores institucionais).

Entre os autores parece perceber-se uma quantidade significativa directamente ligada ao movimento da Escola Nova, em Portugal e no estrangeiro, se bem que se encontrem autores comprometidos com outros movimentos ou com outras correntes pedagógicas (por exemplo, humanista, construtivista, tecnológica), o que vem reforçar, mais uma vez o eclectismo de JBM. Pelo interesse que pode suscitar, esta é uma característica da colecção que merecia ser aprofundada através de novos estudos,

recorrendo-se a metodologias complementares às que aqui se usaram, inclusivamente abrangendo a totalidade do espólio à guarda da SGECC, também na sua valência de arquivo.

Quanto aos testemunhos das relações sociais de JBM que perpassam nesta sua colecção, pode dizer-se que a esmagadora maioria dos autores que redigiram dedicatórias são do sexo masculino (82,5%) e de nacionalidade portuguesa (7,3%). A maioria dos autores das dedicatórias está ligada à docência mas também existem autores relacionados com a estrutura do poder político (por exemplo, um Ministro e um Subsecretário de Estado).

As marcas de uso recolhidas consistiram na existência de marginália ou sublinhados e as marcas de posse na assinatura de posse e na marcação por carimbo. Relativamente aos sublinhados, pode dizer-se que JBM sublinhou um número pouco expressivo de documentos da biblioteca. Apesar de não se poder falar de um padrão único, pode dizer-se que fazia poucos sublinhados em cada um dos documentos, concentrando-os em poucas páginas ou capítulos. Nos sublinhados privilegiou, essencialmente, as categorias da Pedagogia, Psicologia e Tecnologias Educativas. Existem 14 autores que apresentam documentos que foram sublinhados e que figuram, simultaneamente, na lista de autores com mais de um documento na biblioteca, o que parece comprovar a sua preferência por estes autores (por exemplo, Francisco Fortunato Queirós, Alberto Pimentel Filho, Émile Planchard, August Messer, Gaston Mialaret). Os autores mais destacados são José Maria Gaspar, António Augusto Lopes, Manuel B. Lourenço Filho, António de Almeida Lucas, Gaston Mialaret e Émile Planchard, cada um com dois documentos sublinhados. JBM utilizou pouco as marcas de posse: assinou um número não muito significativo de itens e, apesar de possuir um carimbo, utilizou-o de forma perfeitamente residual e apenas para publicações editadas entre a primeira década do século XX e os anos 60.

Se se quisesse escolher uma palavra para caracterizar esta biblioteca ela seria a diversidade. Na verdade, à diversidade linguística e à grande abertura ao exterior, pode acrescentar-se a diversidade de autores, a diversidade de temas, a diversidade de tipologias documentais. Parece também poder dizer-se que é uma biblioteca muito vocacionada para a prática e para a acção. São vários os indícios que parecem concorrer para esta conclusão. Verifica-se a existência de muitos documentos ligados à prática pedagógica, à didáctica, muito vocacionados para a resolução de problemas práticos

colocados no dia-a-dia do professor (por exemplo, os guias do professor). Para reforçar esta ideia, salienta-se que a parte mais teórica da colecção é pouco significativa como se referiu anteriormente. Verifica-se, ainda, um forte pendor para documentos de natureza administrativa como, por exemplo, regulamentos e programas, matéria-prima normal no seu papel de inspector-orientador e nos múltiplos cargos que desempenhou ao longo da sua carreira profissional.

É possível, a partir da análise efectuada, enunciar as principais áreas de interesse de JBM (Pedagogia, Política da Educação, Tecnologias Educativas, Psicologia), estabelecer a rede de autores com que se relacionava e a sua trajectória profissional. De facto, os cargos que exerceu estão de alguma forma plasmados na sua biblioteca. A título de exemplo, refere-se os documentos relacionados com o primeiro ciclo, com predominância para a Matemática e o Português, as Tecnologias Educativas, designadamente a Telescola, que ajudou a fundar em Portugal, o Ensino Programado, o analfabetismo e a educação de adultos, a Educação pela Arte, o método Cuisenaire, a inspecção escolar. Também as tipologias documentais, por exemplo com a presença significativa de manuais e as suas áreas de maior interesse (Pedagogia, Política de Educação, Tecnologias Educativas) reflectem a sua vida profissional. Quase pode dizer-se que seria possível redigir o seu *curriculum vitae* a partir dos documentos presentes na biblioteca.

Apesar de este ser um estudo predominantemente quantitativo, que deixa de fora uma análise social e familiar da vida de JBM, parecem poder intuir-se, a partir da análise da sua biblioteca, algumas das características que os seus conhecidos<sup>66</sup> lhe atribuíam. Assim, intui-se um homem de acção, que abarca muitos interesses diferentes e com preocupações cívicas, um humanista. Parece também evidente que preconizava a inovação e que em muitas circunstâncias foi um pioneiro. A título de exemplo, refere-se o caso da Telescola ou a importância que atribuiu ao ensino pré-escolar.

Naturalmente torna-se difícil destringir até que ponto o leitor escolhe a sua biblioteca e até que ponto é por ela influenciado quando se apropria das leituras que faz e as transpõe para a sua acção diária e para a produção escrita que vai efectuando ao longo da vida. Certamente o leitor e a sua biblioteca estabelecem uma dialéctica constante, maioritariamente em se tratando de uma biblioteca ligada à profissão.

---

<sup>66</sup> Por exemplo, aqueles que resultam dos testemunhos que se encontram no documentário anteriormente referido: MARTINS, 2010.

O tratamento de dados neste trabalho foi moroso, uma vez que a série de 565 documentos, apesar de relativamente reduzida, é suficientemente grande para dificultar as inúmeras contagens efectuadas. Assim, terá sido, eventualmente, demasiado ambicioso para o tempo e espaço concedidos, uma vez que foi necessário tratar um grande manancial de informação com uma possibilidade quase infinita de cruzamento entre o significativo número de variáveis em estudo (16). Foi necessário fazer escolhas, em muitos momentos, certamente umas mais fecundas e favoráveis do que outras, sobre os caminhos a seguir a cada instante, uma vez que não era possível escalpelizar todas as possibilidades que se abriam. Também o facto de a biblioteca apresentar uma panóplia de subtemas dentro da temática da Educação e de remeter para inúmeros movimentos e conceitos pedagógicos (por exemplo, Telescola, Ensino Programado, Educação pela Arte, Pedagogia Experimental, Escola Moderna, Cinema Educativo, Programa Cuisenaire, coeducação) implicou a necessidade de se efectuarem breves pesquisas para se enquadrar cada uma das questões que iam surgindo. Também foi necessário proceder a pesquisas bibliográficas no sentido de se poder contextualizar a biblioteca no âmbito da História da Educação do século XX.

Não obstante, neste trabalho considerou-se interessante a possibilidade de se completarem os dados fornecidos pelo catálogo com aqueles recolhidos através da observação das estantes e dos próprios itens da colecção. Também a possibilidade de se completar a análise quantitativa com uma abordagem qualitativa, de que se salienta a entrevista à filha de JBM, permitiu alargar o estudo para outros horizontes que não seriam vislumbrados apenas com a análise quantitativa. De facto, este trabalho abriu novas possibilidades de estudo, não antevistas inicialmente. Assim, perspectiva-se a utilidade de se fazer um estudo a uma parcela desta biblioteca constituída pelos manuais escolares, no âmbito da *manualística*, uma vez que constituem uma tipologia que se autonomiza pela quantidade (163) e pelo interesse, podendo quase classificar-se como uma biblioteca dentro da biblioteca. Por outro lado, considera-se que as Tecnologias Educativas, de que se destaca a Telescola, mereceriam uma atenção particular, numa abordagem multidisciplinar que englobasse a totalidade do espólio inerente àquela área (arquivo e biblioteca). Nas palavras da filha de JBM, este será o espólio mais rico e com maior coerência e unidade interior sobre a Telescola em Portugal.

Considera-se que a abordagem bibliométrica aplicada às bibliotecas contribui para fornecer dados empíricos que podem ser utilizados por investigadores no âmbito da

Educação, à semelhança do que se preconiza para o seu arquivo: "o arquivo pessoal de José Baptista Martins constitui uma preciosa fonte de informação para os investigadores interessados na História da Educação do século XX. Com efeito, a documentação que acumulou no desempenho das suas funções permite estudar os rumos da Educação e do Ensino desde o final dos anos 30 até aos anos 80" (SGEC, [2000?]).

## Bibliografia

ABREU, Márcia (2013) – Uma biblioteca particular, dois proprietários e nenhum perfil de leitor: Um estudo dos livros de Daniel Pedro e João Guilherme Christiano Muller. In ANASTÁCIO, Vanda (coord.) - **Tratar, estudar, disponibilizar: um futuro para as bibliotecas particulares**. [Lisboa]: Banco Espírito Santo – Centro de História, p. 59-69.

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui (2012) – A bibliometria: história, legitimação e estrutura. In TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão (org.) - **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador da Bahia: EDUFBA, p. 185-217.

AMARO, Margarito (2011) – **Regletas: a jugar con los números en colores**. [Em linha]. Monografias.com. [Consult. 28 Nov. 2016]. Disponível em: <<http://www.monografias.com/trabajos88/regletas-cuisenaire/regletas-cuisenaire.shtml>>.

ANASTÁCIO, Vanda (2013) – Bibliotecas particulares e problemas concretos. In ANASTÁCIO, Vanda (coord.) – **Tratar, estudar, disponibilizar: um futuro para as Bibliotecas Particulares**. [Lisboa]: Banco Espírito Santo – Centro de História, p. 47-58.

ANASTÁCIO, Vanda (2015) – **José V. de Pina Martins: Uma Biblioteca Humanista: os objetos procuram aqueles que os amam**. Lisboa: Museu Calouste Gulbenkian.

ANICA, Aurízia (2012) – Memórias da Formação nos Primórdios da Escola do Magistério Primário de Faro. In GODINHO, Paula (coord.) - **Usos da Memória e Práticas do Património**. [Em linha]. Lisboa: Colibri. [Consult. 30 Out. 2016]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.1/4548>>.

ANSELMO, Artur (2013) – Avisos e lembranças de um colecionador de livros (que está longe de ser autoridade na matéria). In ANASTÁCIO, Vanda (coord.) - **Tratar, estudar, disponibilizar: um futuro para as bibliotecas particulares**. [Lisboa]: Banco Espírito Santo – Centro de História, p. 31-37.

ARAÚJO, Carlos Alberto (2006) – Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**. [Em linha]. Vol. 12, n. 1, p. 11-32. [Consult. 16 Dez. 2015]. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707>>.

ARÉNILLA, Loius, *et al.* (2001) – **Dicionário de Pedagogia**. Lisboa: Instituto Piaget.

BAWDEN, David, ROBINSON, Lyn (2012) – Informetrics. In BAWDEN, David, ROBINSON, Lyn - **Introduction to Information Science**. London: Facet, p. 165-185.

BERRYMAN, Caitlin Stone Jim (2014) – Making personal libraries accessible: the example of the Robert Menzies Collection. **The Australian Library Journal**. [Em linha]. Vol. 63, nº 3, p. 238-246. [Consult. 27 Maio 2015]. Disponível em: <[URL http://dx.doi.org/10.1080/00049670.2014.915499](http://dx.doi.org/10.1080/00049670.2014.915499)>.

BEZERRA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Alzira Karla Araújo da (2008) – A biblioteca particular e sua função social: um espaço de (in)formação de leitores. **Biblionline**. [Em linha]. V. 4, n.1/2, p.1-20. [Consult. 27 Maio 2015]. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/3140/2623>>.

BUESCU, Ana Isabel (2016) – **A livraria renascentista de D. Teodósio I, duque de Bragança**. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

CAMPOS, Ana Maria Ferreira (2011) – Novos rumos da educação no Estado Novo: influência da abertura da economia portuguesa no pós-II Guerra Mundial no sistema de ensino português: texto preliminar. [Em linha]. In XXXI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL, 31, Coimbra, 2011. **Actas**. [Consult. 14 Nov. 2016]. Disponível em: <[http://www4.fe.uc.pt/aphes31/papers/sessao\\_4b/ana\\_campos\\_paper.pdf](http://www4.fe.uc.pt/aphes31/papers/sessao_4b/ana_campos_paper.pdf)>.

CAMPOS, Fernanda Maria Alves da Silva Guedes de (2014) – **Bibliotecas de História: aspectos da posse e uso dos livros em instituições religiosas de Lisboa nos finais do século XVIII**. [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. (Tese de doutoramento). [Consult. 29 Out. 2016]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10362/11396>>.

CARVALHO, Rómulo (2011) – **História do ensino em Portugal: Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CASARIN, Helen de Castro Silva (2002) – **A biblioteca da Fazenda Pinhal e o universo de leitura na passagem do século XIX para o século XX**. [Em linha]. S. Paulo: Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. (Tese de doutoramento). [Consult. 29 Out. 2016]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102417>>.

CAVEDON, Neusa Rolita, *et al.* (2007) – Consumo, colecionismo e identidade dos bibliófilos: uma etnografia em dois sebos de Porto Alegre. **Horizontes Antropológicos**. [Em linha]. Ano 13, nº 28, p. 345-371. [Consult. 10 Jun. 2016]. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832007000200014>>.

CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS DE LISBOA [2008?] – **Orlando Ribeiro**. [Página *web*]. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos de Lisboa. [Consult. 14 Nov. 2016]. Disponível em: <<http://www.orlando-ribeiro.info/index.html>>.

COOK, Terry (1998) – Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Revista Estudos Históricos**. [Em linha]. Vol. 11, n. 21, p. 129-150. [Consult. 10 Jun. 2016]. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2062>>.

COSTA, Franciane Martins da (2012) – **Bibliotecas particulares: uma leitora “comum” do século XX**. [em linha]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Dissertação de Licenciatura). [Consult. 28 Maio 2015]. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000896639](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000896639)>.

DEUSDADO, Ferreira (1995) – **Educadores portugueses**. Porto: Lello e Irmão Editores.

DESSAUW, Guy (2016) – **Le temps des instituteurs**. [Página *web*]. [S.l.]: Guy Dessauw. Act. Set. 2016. [Consult. 14 Nov. 2016]. Disponível em: <<http://www.le-temps-des-instituteurs.fr/ped-editeurs-xxe-siecle.html>>.

DOMINGOS, Manuela D., *et al.* (2002) – **Estudos sobre a história do livro e da leitura em Portugal: 1995-2000**. Lisboa: Biblioteca Nacional.

ECO, Umberto (2002) – **A biblioteca**. Algés: Difel.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça (2008) – **Dicionário do Livro: Da escrita ao livro electrónico**. Coimbra: Almedina.

FERREIRO ALAÉZ, Luís (1993) – **Bibliometría: (análisis bivariante)**. Madrid: EYPASA.

FIGUEIRA, Manuel Henrique (2004) – A Educação Nova em Portugal (1882 - 1935): semelhanças, particularidades e relações com o movimento homónimo internacional: parte II. [Em linha]. **História da Educação**. V. 8, n. 15, p. 29-52 [Consult. 20 Out. 2016]. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30279/pdf>>.

FONTES, Carlos [2016?] – História da Formação Profissional e da Educação em Portugal Idade Contemporânea - II - 1ª. República (1910-1926). **Navegar na Educação**. [Página *web*]. [S.l.]: Carlos Fontes. [Consult. 26 Set. 2016]. Disponível em: <<http://www.filorbis.pt/educar/histFormProf140.htm>>.

FREITAS, Judite A. Gonçalves de (2012) – A biblioteca particular do professor José Matoso: o medievalista e o seu bibliocosmos. [Em linha]. In **Encontro científico acervos patrimoniais: novas perspectivas e abordagens**. Mértola: CAM. [Consult. 16 Nov. 2014]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10284/3252>>.

FUCHS, Beth E., *et al.* (2006) – Behavioral Citation Analysis: Toward Collection Enhancement for Users. **College & Research Libraries**. [Em linha]. Vol. 67, n. 4, p. 304-324. [Consult. 23 Set. 2016]. Disponível em: <<http://crl.acrl.org/content/67/4/304.full.pdf>>.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (2001) – **Biblioteca Cosmos: um projecto cultural do Prof. Bento de Jesus Caraça**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

GABINETE INTERDISCIPLINAR DO LIVRO E DA LEITURA (1996) – 350 títulos para a história do livro e da leitura em Portugal. [Em linha]. In **Cultura - Revista de História e Teoria da Ideias**, vol. 9 (1997), p. 314. [Consult. 23 Set. 2016]. Disponível em: <http://www.fesh.unl.pt/chc/pdfs/350TIT.pdf>>.

GUERRA, Marcolina (2008) – **Memória e materialidade no ensino liceal: um percurso pelo património e materiais didácticos do Liceu de Portalegre**. [Em linha]. Lisboa: Universidade de Lisboa. (Dissertação de Mestrado). [Consult. 30 Maio 2016]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/764>>.

GLÄNZEL, Wolfgang (2003) – **Manual of Bibliometrics as a Research Field: a course on theory and application of bibliometric indicators**. [Em linha]. S.l.: Course Handouts. [Consult. 18 Dez. 2015]. Disponível em: <[http://nsdl.niscair.res.in/jspui/bitstream/123456789/968/1/Bib\\_Module\\_KUL.pdf](http://nsdl.niscair.res.in/jspui/bitstream/123456789/968/1/Bib_Module_KUL.pdf)>.

GORDIN, Michael (2015) – Absolute English. **Aeon Essays**. [Em linha]. Act. a 04 Fev. 2015]. [Consult. 04-05-2016]. Disponível em: <<http://aeon.co/magazine/science/how-did-science-come-to-speak-only-english/>>.

GREYNET INTERNATIONAL (2016) – **Grey Literature Network Service**. [Página web]. Amsterdam: GreyNet International. [Consult. 27 Out. 2016]. Disponível em: <<http://www.greynet.org/>>.

HICKS, Diana (2006) – The Dangers of Partial Bibliometric Evaluation in the Social Sciences. **Economia politica**. [Em linha]. N. 2, p. 145-162 [Consult. 14 Nov. 2014]. Disponível em: <[http://econpapers.repec.org/article/muljb33yl/doi\\_3a10.1428\\_2f22461\\_3ay\\_3a2006\\_3ai\\_3a2\\_3ap\\_3a145-162.htm](http://econpapers.repec.org/article/muljb33yl/doi_3a10.1428_2f22461_3ay_3a2006_3ai_3a2_3ap_3a145-162.htm)>.

HOFFMANN, Kristin; DOUCETTE, Lise (2012) – A Review of Citation Analysis Methodologies for Collection Management. **College & Research Libraries**. [Em

linha]. Vol. 73, n. 4, p. 321-335. [Consult. 27 Set. 2016]. Disponível em: <<http://crl.acrl.org/content/73/4/321.full.pdf+html>>.

HOOD, William W.; WILSON, Concepción (2001) – The literature of bibliometrics, scientometrics and informetrics. **Scientometrics**. [Em linha]. Vol. 52, nº 2, p. 291-314. [Consult. 14 Nov. 2015]. Disponível em: <URL <http://link.springer.com/article/10.1023%2FA%3A1017919924342>>.

LITTON, Gaston (1975) – **Os leitores e os seus livros**. Brasília: McGraw-Hill do Brasil.

MAGALHÃES, Justino (2008) – O Manual Escolar como Fonte Historiográfica. [Em linha]. In COSTA, Jorge, *et al.* (coord.). **Manuais Escolares da Biblioteca Pública Municipal do Porto**. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, Faculdade de Letras do Porto, p.11-15. [Consult. 29 Out. 2016]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/5958>>.

MARTINS, João Paulo (2010) – **José Baptista Martins: um homem fora do comum**. [Em linha]. [S. l.]: Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco. (15:09 min.). [Consult. 29 Out. 2016]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eoPRjnFbZsU>>.

MAXIMINO, Pedro (2008) – A bibliometria e as bibliotecas: projectos de investigação. **Cadernos BAD**. [Em linha]. Nº 1. [Consult. 14 Nov 2015] Disponível em:<<http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno12008/PM%20CBAD108.pdf>>.

MIALARET, Gaston (dir.) (1979) – **Vocabulaire de l' éducation**. Paris: PUF

MOGARRO, M. J. (2006) – Bibliotecas particulares e saberes pedagógicos: circulação e apropriação de modelos culturais. [Em linha]. In PINTASSILGO, J., *et al.* - **História da escola em Portugal e no Brasil: circulação e apropriação de modelos culturais**. Lisboa: Colibri / Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p. 233-257. [Consult. 27 Maio 2015]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/12319>>.

NASCIMENTO, Aires (2013) – Livro é mais que texto: materialidade e integração cultural. In ANASTÁCIO, Vanda (coord.) - **Tratar, estudar, disponibilizar: um futuro para as bibliotecas particulares**. [Lisboa]: Banco Espírito Santo – Centro de História, p. 7-30.

NEVES, Fernando Paulouro (1997) - O autarca que amava a cultura: Na morte de José Baptista Martins. **Jornal do Fundão**. Ano 52, nº2662, [sem paginação].

NÓVOA, António (1996) - História da educação: percursos de uma disciplina. **Análise Psicológica**. [Em linha]. Vol. 4, nº XIV, p. 417-434. [Consult. 20 Jul. 2016]. Disponível em: <[http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3198/1/AP\\_1996\\_4\\_417.pdf](http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3198/1/AP_1996_4_417.pdf)>.

NÓVOA, António (dir.) (2003) – **Dicionário de Educadores Portugueses**. Porto: Edições Asa.

NP 405-1. 1994, Informação e Documentação – **Referências bibliográficas**. [Lisboa]: IPQ.

OLIVEIRA, Susana (2015) – **Tratamento documental e análise bibliométrica do periódico Esmeraldo: Política&humanismo (1954-1956) da coleção da biblioteca da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência**. [Em linha]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado). [Consult. 30 Maio 2016]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10362/17980>>.

PEDRÃO, Gabriela Bazan; MURGUIA, Eduardo Ismael (2013) – Formação das bibliotecas: uma abordagem desde a perspectiva do colecionismo - **Em questão**. [Em linha] V. 19, n. 2. [Consult. 26 Out. 2016]. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/36306>>

PINTASSILGO, Joaquim (2006) – Os manuais de pedagogia no primeiro terço do século XX: entre a tradição e a inovação. [Em linha]. **História da Escola em Portugal e no Brasil. Circulação e apropriação de modelos culturais**. Lisboa: Edições Colibri/CIE- FCUL, p. 175-200. [Consult. 29 Out. 2016]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4020>>.

PIRES, Manuel Vara (2008) – Que desafios para o manual escolar? [Em linha]. In **Programa do ProfMat2008**. ElvasPorto: Associação de Professores de Matemática. [Consult. 29 Out. 2016]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10198/5162>>.

PORTUGAL. Leis, decretos etc. (2006) – Lei nº 47 de 28 de Agosto. **Diário da República**. N.º 165/2006, Série I de 2006-08-28.

PORTUGAL. Leis, decretos etc. (2009) – Lei n.º 85 de 27 de Setembro. **Diário da República**. N.º 166/2009, Série I de 2009-09-27.

PORTUGAL. Ministério da Educação Nacional, Gabinete do Ministro (1964a) – Decreto-Lei 46135. [Em linha]. **Diário do Governo**. 1ª série, nº 305 (1964-12-31) p.1969-1972. [Consult. 29 Out. 2016]. Disponível em: <<https://dre.pt/application/file/554304>>.

PORTUGAL. Ministério da Educação Nacional, Gabinete do Ministro (1964b) – Decreto-Lei 46136. [Em linha]. **Diário do Governo**. 1ª série, nº 305 (1964-12-31) p.

1972-1973. [Consult. 29 Out. 2016]. Disponível em: <<https://dre.pt/application/file/554305>>.

PORTUGAL. Ministério da Instrução Pública, Secretaria-Geral (1932) – Decreto nº 20: 859. [Em linha]. **Diário do Governo**. 1ª série, nº 80 (1932-02-04) p. 250-251. [Consult. 29 Out. 2016]. Disponível em: <<https://dre.pt/application/file/523551>>.

PRITCHARD, Alan (1969) – Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of documentation**. Vol. 25, p. 348-349.

PULGARÍN GERRERO, Antonio; HERRERA-MORILLAS, José Luis (2009) – Aplicación de la Bibliometría al estudio del fondo antiguo: estado de la cuestión y vías de investigación. In BORGES, Maria Manuel; SANZ CASADO, Elías - **A ciência da informação criadora de conhecimento**. [Em linha]. Vol. 2, p. 273-286. [Consult. 12 Mar. 2016]. Disponível na Internet: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3101143>>.

RODRIGUES, Maria Idalina Azeredo (2009) – **Ler história no fundo bibliográfico doado por Orlando Ribeiro ao Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**. [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. (Dissertação de Mestrado). [Consult. 20 Maio 2015]. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/23278>>.

ROLLO, Maria Fernanda, *et al.* (2012) – **Ciência cultura e língua em Portugal no século XX: da Junta de Educação Nacional ao Instituto Camões**. Lisboa: Instituto Camões e Imprensa Nacional- Casa da Moeda.

SANTANA FILHO, Severino (2016) - **Potencialidades do tratamento documental e bibliométrico de periódicos da coleção patrimonial da Biblioteca da SECG MEC: estudo de O Guião (1949-1953)**. [Em linha]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. (Dissertação de Mestrado). [Consult. 20 Maio 2016]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10362/18919>>.

SANTOS, Fernanda Maria Cardoso (2010) – **Marginália nas colecções das Bibliotecas: o fundo de Guilherme de Vasconcelos Abreu na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**. [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (Dissertação de Mestrado). [Consult. 10 Jun. 2016]. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3311/1/ulfl081893\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3311/1/ulfl081893_tm.pdf)>.

SANTOS, Maria Emília Brederode (2013) – **Calvet de Magalhães e o Movimento da Educação pela Arte**. [Página web]. [Consult. 25 Ago. 2016]. Disponível em: <<http://inquietacoespedagogicasii.blogspot.pt/2013/12/publicado-no-jl-de-dezembro-calvet-de.html>>.

SGEC [2000?] – **Arquivo pessoal de José Baptista Martins**. [Texto policopiado]. Lisboa: SGEC.

TORRES-SALINAS, Daniel; MOED, Henk F. (2009) – Library Catalog. Analysis as a tool in studies of social sciences and humanities: An exploratory study of published book titles in Economics. **Journal of Informetrics**. Vol 3 (1): 9-26.

UNESCO (1962) – **Statistics of non-periodical publication (Books and Pamphlets) 1961**. [Em linha]. Paris: UNESCO, Statistical Division. 3 p. [Consult. 02 Mar. 2016]. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001781/178152eb.pdf>>.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (2012) – **Centro de Documentação 25 de Abril**. [Página *web*]. Coimbra: Universidade de Coimbra. [Consult. 15 Nov. 2016]. Disponível em: <<http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=educa01>>.

VALENTE, Isabel Maria Freitas (2015) – **A biblioteca particular de Calvet de Magalhães**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

VAZ, Francisco Lourenço; CALIXTO, José António (coord.) (2006) - **Frei Manuel do Cenáculo: construtor de bibliotecas**. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

WHITE, Howard, *et al.* (2009) – Libcitations: A Measure for Comparative Assessment of Book Publications in the Humanities and Social Sciences. **Journal of American Association for Information Science and Technology**. Vol. 60, nº 6, p. 1083-1096. [Consult. 20 Fev. 2016]. Disponível em: <<http://dlist.sir.arizona.edu/2615/>>.

WILSON, Concepción S.; TENOPIR, Carol (2008) – Local citation analysis, publishing and reading patterns: Using multiple methods for faculty use of an academic library's research collection. **Journal of the American Society for Information science and Technology**. [Em linha]. Vol. 59, n. 9, p. 1393-1408. [Consult. 20 Fev. 2016]. Disponível em:< <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20812/abstract>>

ZULUETA, María Àngeles (2006) – Bibliometría y métodos bibliométricos. In LÓPEZ YEPES, José (coord.) - **Manual de Ciencias de la Documentación**. Madrid: Pirámide, p. 117-136.

## Obras da BibJBM

AGUDO, J. Dias (1945) - **A criança e a educação: como devem as democracias encarar o problema educativo.** Lisboa: Gleba.

ANGIULLI, Andrea (1911) - **A pedagogia: o Estado e a família.** Lisboa: Guimarães.

ARAÚJO, Matilde Rosa, *et al.* [imp. 1973] - **Ler: leituras para o ciclo preparatório do ensino secundário: 2.º ano.** Lisboa: Verbo Escolar.

CAMACHO, Décio (1955) - **Um livro da ensinança primária: cursos diurnos e nocturnos.** Lisboa: Livraria Rodrigues [deposit.].

FREDERICO, Carlos, pseud. (1944) - **A história maravilhosa de Nun'Álvares.** Lisboa: Ala do Santo Condestável.

GRÁCIO, Rui (1969) - **Relance sobre o ensino escolar na Alemanha Federal.** Lisboa: [s.n.].

GOMES, Alice [imp. 1967] - **Teatro para crianças: a nau Catrineta: a lenda das amendoeiras: a outra história do capuchinho vermelho.** Lisboa: Portugália.

INSTITUTO DE ALTA CULTURA [1963] - **Análise quantitativa da estrutura escolar portuguesa: 1950-1959: Projecto Regional do Mediterrâneo.** Lisboa: Centro de Estudos de Estatística Económica.

INSTITUTO DE ALTA CULTURA. CENTRO DE ESTUDOS DE ESTATÍSTICA ECONÓMICA (1963) - **Evolução da estrutura escolar portuguesa (Metrópole): previsão para 1975.** [Texto policopiado]. Lisboa: I.A.C., Centro de Estudos de Estatística Económica.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA (1977) - **Orientação de monitores: guias de trabalho: versões actualizadas: telescola, ciclo preparatório TV: 1.ª série.** [Lisboa]: MEIC. ITE.

LA SANTÉ PUBLIQUE EN REPUBLIQUE POPULAIRE DE BULGARIE (1959) - Sofia: Ed. en Langues Etrangères.

LAY, Wilhelm A. (1935) - **Pedagogia experimental**. Barcelona; Buenos Aires: Labor.

LEFRANC, Robert (1963) - **Les techniques audio-visuelles au service de l'enseignement**. Paris: Librairie Armand Colin.

LOPES, Norberto; MAGALHÃES, Calvet de [imp. 1965] - **O Natal visto pelas crianças**. Porto: Portugalia.

LOURENÇO FILHO, Manuel B. (1936) - **La escuela nueva**. Barcelona; Buenos Aires: Labor.

MARTINS, José Baptista (1964) - **Aprendo português**. Porto: Porto Editora.

MARTINS, José Baptista [D.L. 1971] - **Bloco lógico gramatical**. Lisboa: IMAVE.

MARTINS, Rui Fernandes (1935) - **O esforço português: nos descobrimentos, nas conquistas, e na colonização**. Porto: Livraria Escolar Progredir.

MONTESSORI, Maria [ca 1944] - **A criança**. Lisboa: Portugalia.

OSÓRIO, João de Castro (1948) - **O além-mar na literatura portuguesa: época dos descobrimentos**. Lisboa: Restauração.

PIAGET, Jean; CHATELET, Albert; BOSCHER, Berthe (1954) - **Initiation au calcul: enfants de 4 a 7 ans**. Paris: Bourrelie.

PINTO, Francisco de Paula Leite [D. L. 1964] - **A expansão da Europa**. [S.l.]: [s.n.].

PORTUGAL. Leis, decretos etc. (1960) - Decreto-Lei n.º 42994, de 28 de Maio. In **Diário do Governo**. N.º 125/1960, Série I de 1960-05-28.

PORTUGAL. Ministro da Educação Nacional, 1962-1968 (Inocêncio Galvão Teles) (1969) - **Estatuto da educação nacional: projecto**. Lisboa: [s.n.].

PORTUGAL. Ministro da Educação Nacional, 1962-1968 (Inocêncio Galvão Teles) (1966) - **Temas de educação**. Lisboa: Ministério da Educação Nacional.

PORTUGAL. Ministério da Educação Nacional (1971) - **Linhas gerais da reforma do ensino superior**. [Lisboa ]: [ s.n].

PORTUGAL. Presidente do Conselho, 1932-1968 (Oliveira Salazar) (1954) - **Goa e a União Indiana: aspectos jurídicos**. Lisboa: Secretariado Nacional da Informação.

PORTUGAL [imp. 1955] - **Regime disciplinar dos funcionários civis e administrativos**. [S.l.]: V. M. L. Dias.

QUEIRÓS, Francisco Fortunato de (1963) - **Didáctica especial**. [S.l.]: [s.n.].

QUEIRÓS, Francisco Fortunato [1971] - **Pedagogia e didáctica: antologia de textos: 1970-1971**. [Texto policopiado]. Porto: Faculdade de Letras.

REGO, A. da Silva (1962) - **Temas sociomissionológicos e históricos**. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, Centro de Estudos Políticos e Sociais.

RODRIGUES, Carlos (1968) - **Serra nua**. Braga: Editora Pax.

SNITZER, Herb [imp. 1972] - **Educação pela liberdade**. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

SOVERAL, Carlos Eduardo de [D.L. 1966] - **Testemunho Lusíada**. Porto: Círculo de Almeida Garrett

TRONCHÈRE, J. (1960) - **Le certificat D´aptitude pédagogique**. Paris: Bourrelier.

### **Lista das tabelas**

<b>Tabela nº 1:</b> Distribuição das tipologias documentais (BibJBM).....	19
<b>Tabela nº 2:</b> Categorias temáticas dos documentos (BibJBM).....	37

### **Lista de gráficos**

<b>Gráfico nº 1 :</b> Distribuição relativa dos documentos por datas de publicação (BibJBM).....	26
<b>Gráfico nº 2:</b> Distribuição relativa dos documentos por países de publicação (BibJBM).....	28
<b>Gráfico nº 3:</b> Distribuição relativa dos documentos por línguas de publicação (BibJBM).....	30
<b>Gráfico nº4:</b> Distribuição relativa dos documentos com marcas de posse (BibJBM).....	57

### **Lista de figuras**

<b>Figura nº1:</b> Dedicatória de Rui Grácio a JBM.....	53
<b>Figura nº 2:</b> Dedicatória de Francisco F. Queirós a JBM.....	53
<b>Figura nº 3:</b> Assinatura de JBM em um dos documentos (BibJBM).....	58
<b>Figura nº 4:</b> Carimbo utilizado por JBM.....	58

# APÊNDICES

## Apêndice A: Glossário de termos da área da Educação e notas biográficas de alguns dos principais autores portugueses da BibJBM

### Autores portugueses

- Agudo, João Dias  
1898-1984
- Professor primário português. Adepto dos métodos globais, que seguia na sua prática pedagógica, de Decroly e da pedagogia experimental. Esteve ligado à biblioteca Cosmos de Bento de Jesus Caraça. Tem obra pedagógica publicada em revistas e jornais (por exemplo, *Revista Escolar*, *A Escola Primária*, jornal *O Século*). Foi opositor do regime do Estado Novo e dedicou-se ao cooperativismo. A obra mais conhecida do autor é *A criança e a educação*<sup>67</sup>, apresentando prefácio de António Sérgio. João Dias Agudo é referido como "um dos autores pedagógicos mais importantes do século XX" (NÓVOA, 2003, p. 36).
- Gaspar, José Maria  
1910-1987
- Formado em Filosofia, Teologia e diplomado do Magistério Primário. Exerceu múltiplos cargos, destacando-se os seguintes, na área da Educação: professor primário, director escolar adjunto, inspector-orientador, professor no Magistério Primário. Colaborou no processo de inquérito que culminou com o encerramento da Escola do Magistério Primário de Coimbra em 1936. Era apaniguado do Estado Novo. Tem obra publicada, essencialmente destinada à formação de professores (NÓVOA, 2003).
- Magalhães, Calvet de  
1913-1974
- Exerceu, ao longo da sua carreira, as funções de professor, metodólogo, inspector e director escolar; também se distinguiu como artista plástico, qualidade na qual fez ilustrações em manuais escolares e livros infantis. Desempenhou um papel importante ao nível da educação pela arte, quer como divulgador (por exemplo, está ligado a exposições de arte infantil, como é o caso da exposição "*Natal visto pelas crianças*"<sup>68</sup>) quer como promotor de eventos com um cariz cultural na escola (por exemplo, peças de teatro, sessões musicais).  
Era membro da International Society for Education through Art e em 1957 participou na fundação da Associação Portuguesa de Educação pela Arte. Era receptivo a inovações pedagógicas (por exemplo, coeducação, integração de alunos com deficiência nas escolas), tendo

---

<sup>67</sup> Este documento está presente na BibJBM.

<sup>68</sup> Este documento está presente na BibJBM.

pugnado pela democratização do ensino.

Tem extensa produção escrita na área da educação em revistas (por exemplo, *Escolas Técnicas*, *Escola Portuguesa*, *Divulgação Pedagógica*) tendo chegado a dirigir uma delas (*Luz & Som*) e em jornais (por exemplo, *Diário de Lisboa*, *A Capital*). Os seus artigos versam temas diversos, destacando-se os seguintes: educação pela arte e desenho infantil, pedagogia, didáctica, meios audiovisuais (esteve ligado, nos anos 60, ao Instituto de Alta Cultura e ao IMAVE), a disciplina de Desenho, a Escola Nova.

Pestana, Manuel Inácio

1924-2004

Professor do ensino primário e, posteriormente, na Escola do Magistério Primário de Portalegre; conciliou estas funções com as de bibliotecário e arquivista (Fundação da Casa de Bragança). É autor de textos pedagógicos, designadamente sobre Didáctica e participou em experiências pedagógicas (por exemplo, rádio escolar). Teve intervenção cultural e política a nível autárquico: por exemplo, foi responsável por museus locais e pela biblioteca municipal e exerceu o cargo de presidente da Câmara Municipal de Portalegre (MOGARRO, 2006).

Pimentel Filho, Alberto

1875-1950

O autor teve formação em Medicina. Leccionou em escolas normais, chegando a ser director da Escola Normal de Lisboa. Impulsionou a divulgação da Psicologia (por exemplo, promovendo a Psicometria) e a Fisiologia no âmbito da Pedologia (ciência da criança). Está ligado à formação de professores, tendo promovido a importância do ensino da Pedagogia. Tem obra publicada no domínio da Educação (NÓVOA, 2003).

Vasconcelos, A. Faria de,

1880-1939

Pedagogo, uma das "figuras mais significativas na introdução, estudo, experimentação e divulgação de orientações e práticas educativo-pedagógicas (...)" e o "educador português mais conhecido no estrangeiro" (NÓVOA, 2003, p. 1402 e p. 1403). Passou largas temporadas no estrangeiro (Bélgica, Suíça, América Latina) primeiro como estudante e posteriormente como professor e investigador. Realizou grande parte do seu trabalho no exterior dentro do ideário da Educação Nova, tendo constituído relações de trabalho com Ferrière, Claparède, Decroly, entre outros. É autor de uma obra muito vasta (livros e artigos de revista). Criou o Instituto de Orientação Profissional tendo introduzido em Portugal a Psicologia aplicada à Pedagogia (NÓVOA, 2003 e DEUSDADO, 1995).

## **Glossário de termos da área da Educação citados em documentos da biblioteca de JBM**

Ensino Programado	Corrente pedagógica que teve origem no trabalho dos psicólogos do comportamento, dos quais se destaca Skinner. Surgiu nas décadas de 50 e 60, mas foi alvo de críticas pelo que a sua importância se esbateu. No ensino programado pretende-se fazer a decomposição da aprendizagem por tarefas que o aluno vai cumprindo, permitindo-se que possa voltar à etapa anterior e que possa corrigir-se a si mesmo (ARÉNILLA, <i>et al.</i> , 2001).
Escola Moderna	Movimento fundado por Freinet que, de acordo com Mialaret (1979), apresenta a assunção de modificar a prática pedagógica quotidiana. Para tal encontra ferramentas que podem efectuar essa transformação. Preconiza-se uma educação mais ligada à experiência e às relações estabelecidas entre os indivíduos e o seu meio. Tenta promover-se uma pedagogia do trabalho em que se procura o interesse manifestado pela criança, mas onde não é despidendo o esforço (MIALARET, 1979).
Escola Nova	Movimento com origem nos finais do século XIX e início do XX, que veio apresentar práticas pedagógicas inovadoras, em contraposição à educação tradicional. O Bureau International des Écoles Nouvelles, organismo constituído por Ferrière, um dos fundadores deste movimento, foi o responsável pela enumeração de 30 princípios que permitem determinar se se está perante uma escola que cumpre os desígnios propostos por este movimento, bastando para tal apresentar dois terços dos referidos princípios. De entre os 30 princípios referidos por Ferrière destacam-se os seguintes: a escola nova deve ser um laboratório de pedagogia prática; preconiza a coeducação dos sexos; promove a cultura do corpo, através da educação física; pretende abrir o espírito à cultura geral, ao invés de ser um acumular de conhecimentos mecanizados; o ensino é baseado em factos e experiências; o ensino parte do interesse e da espontaneidade da criança (MIALARET, 1979; FIGUEIRA, 2004).
Método Cuisenaire	Este método foi desenvolvido por Georges Cuisenaire (1891-1975), matemático e pedagogo belga. O material didáctico foi inicialmente usado por Cuisenaire para ensinar música aos seus alunos. Posteriormente, passou a aplicá-lo também ao ensino da Matemática. Depois da publicação do livro <i>Os números em cor</i> , onde expôs o seu método, Cuisenaire passou a suscitar a atenção de diversos académicos, entre os quais se encontrava Caleb Gattegno, professor da Universidade de Londres. Aquele académico ajudou-o a difundir o

método e expandiu-o para diversas áreas de aplicação (por exemplo, Física, Música, e aprendizagem de línguas). Para além dos pedagogos, também os matemáticos e os psicólogos se interessaram pela aplicação deste método e a UNESCO, em 1973, recomendou a utilização deste material pedagógico. Este consiste numa colecção de prismas de diferentes cores que permite estabelecer múltiplas relações matemáticas. Este material pedagógico é ainda hoje considerado eficaz no ensino da Matemática, crendo-se que a sua aplicação promove a aprendizagem, a autonomia, a reflexão e a criatividade dos alunos.

#### Pedagogia experimental

A Pedagogia experimental propõe-se analisar as práticas educativas sob o ponto de vista científico. Deste modo, a pedagogia experimental é indutiva, objectiva, precisa, quantitativa e controlável. Intenta solucionar as questões educativas através de evidências. Para tal, foram definidos o seu objecto (por exemplo, o estudo das reacções do aluno no seu processo de aprendizagem); o seu conteúdo (por exemplo, o controlo científico do rendimento escolar); o seu método; o seu lugar no seio da Pedagogia; as suas relações com as restantes parcelas da Pedagogia e as ciências limítrofes (MIALARET, 1979).

## Apêndice B: Fontes de informação utilizadas na recolha de dados

Fontes de informação	Variáveis tratadas
Registos bibliográficos da SGEC	Língua de publicação
	País de publicação
	Local de publicação
	Editora
	Data de publicação
	Autores
	Assuntos
Base de dados de registos de autoridade	Género dos autores
	Nacionalidade dos autores
Itens da BibJBM da SGEC	Outros autores
	Dedicatórias a JBM
	Assinatura de posse
	Data
	Sublinhados ou marginália
	Carimbo
	Tipologia documental
Categorias temáticas	

## Apêndice C: Esquema da tabela (Excel) utilizada para a recolha e tratamento de dados relativos aos documentos da BibJBM

<b>AUTORIAS:</b>
• Nome dos autores
• Género dos autores
• Nacionalidade dos autores
<b>PUBLICAÇÃO:</b>
• Língua de publicação
• País de publicação
• Local de publicação
• Data de publicação
• Editora
<b>CATEGORIAS:</b>
• Categorias temáticas
• Tipologias documentais
<b>DEDICATÓRIAS:</b>
• Dedicatórias
<b>MARCAS DE POSSE E DE USO:</b>
• Sublinhados ou marginália
• Carimbo
• Assinaturas
• Datas

## Apêndice D: Guião da entrevista à filha de JBM, Dra. Maria José Martins

### Tema:

A biblioteca pessoal (área da Educação) de JBM

### Tipo de entrevista:

Entrevista semi-estruturada.

### Objectivos:

- Obter informações sobre o percurso pessoal e profissional de JBM enquanto professor e inspector (cargos que exerceu e produção pedagógica).
- Conhecer a génese da Biblioteca (educação) de JBM, as vicissitudes que estiveram na base da sua doação à SGEN e as suas características essenciais.
- Enquadrar a génese e desenvolvimentos da biblioteca de JBM nos movimentos pedagógicos do Século XX e nas contingências políticas colocadas pelo Estado Novo.

Blocos	Objectivos	Formulário de questões
Bloco I Validação da entrevista	-Validar a entrevista	-Agradecer a disponibilidade da entrevistada. -Fornecer informações sobre a temática e os propósitos da entrevista. -Confirmar o carácter confidencial das informações prestadas. -Solicitar autorização para gravar a entrevista.
Bloco II Percurso pessoal e profissional de JBM	-Obter informações sobre o percurso profissional (âmbito da Educação) de JBM  -Obter informações sobre publicações na área da Educação efectuadas por JBM	-JBM elaborou um CV que possa ser disponibilizado e que reúna todo o seu percurso profissional?  -Quais são as biografias existentes sobre JBM que, na sua opinião, melhor reflectem a sua vida profissional na área da Educação?  -Conhece algum documento em que estejam reunidas as referências relativas à produção pedagógica de JBM (por exemplo, manuais escolares, obras didácticas e artigos)?  -Que orientações metodológicas estiveram subjacentes e que características particulares apresentam os manuais escolares produzidos por JBM (referir os casos particulares do manual escolar

	-Obter informações sobre o percurso pessoal (cívico) de JBM	<p>LER e do documento bloco lógico gramatical)?</p> <p>-Quais os autores que trabalharam com JBM com mais frequência, ao nível da produção de manuais escolares?</p> <p>-Em que circunstâncias JBM iniciou a supervisão pedagógica a outros autores na produção de manuais escolares?</p> <p>-Em que publicações, na área da educação, participou?</p> <p>-Quais eram os temas a que se dedicava nos seus artigos?</p> <p>-Como classifica a sua participação cívica e que interesses desenvolveu fora da área da educação (percurso cívico)?</p>
Bloco III Caraterísticas Biblioteca de JBM	Conhecer a Biblioteca de JBM	<p>-Onde se encontra a biblioteca de JBM que não se reporta à Educação?</p> <p>-Qual o tamanho e as características gerais dessa biblioteca?</p> <p>-Existem estudos efectuados sobre essa biblioteca?</p>
Bloco IV Biblioteca (educação) de JBM	Conhecer a Biblioteca (Educação) de JBM	<p>-Quais foram os propósitos da doação da biblioteca de Educação de JBM ao ME e quais são as condições colocadas no protocolo de doação?</p> <p>-Quando foi doada a biblioteca ao ME?</p> <p>-A biblioteca de educação de JBM foi doada ao ME na sua totalidade?</p> <p>-Quem fez a selecção dos livros que se encontram à guarda do ME e qual foi o critério de escolha utilizado?</p> <p>-Como explica que a obra de JBM enquanto autor de manuais escolares esteja incompleta na biblioteca?</p> <p>-Quais são as razões que explicam a existência de livros na biblioteca que extravasam a temática da Educação?</p> <p>-Qual foi a história e o propósito da constituição da biblioteca de JBM (como e quando nasceu, como foi crescendo ao longo do tempo, quais eram as temáticas de maior interesse de JBM, como eram feitas as aquisições – doações de amigos, ofertas de editoras, aquisição em alfarrabistas, aquisições no estrangeiro, heranças de familiares...)?</p> <p>-A biblioteca tinha alguma organização particular</p>

		<p>realizada por JBM?</p> <p>-Como caracterizaria a coleção: autores, temas, tipologias...</p> <p>-Como justifica a utilização irregular de marcas de posse por JBM?</p> <p>-Em que circunstâncias surgiu o carimbo, qual é o seu significado e porque o usava com uma frequência tão reduzida?</p> <p>-JBM fazia fichas de leitura ou resumos dos livros que lia?</p> <p>-Qual é a importância, na sua opinião, que a biblioteca de JBM teve no seu percurso profissional enquanto professor e autor (manuais escolares, obras didáticas, artigos pedagógicos)?</p>
Bloco V Política	Visão política e metodológica de JBM (autor)	<p>-JBM professava uma corrente pedagógica ou filosófica da Educação em particular?</p> <p>-Qual foi a sua relação com as políticas prosseguidas relativamente à Educação no Estado Novo?</p> <p>-Pode referir algumas das relações profissionais que estabeleceu com outros autores da área da Educação?</p>
Bloco VI Conclusão da entrevista	Aduzir outras ideias relevantes	<p>-Penso que foram referidos os temas fulcrais; gostaria de abordar alguma ideia sobre a qual não tenha sido questionada?</p>

## **Apêndice E: Documentos da BibJBM em que JBM colaborou<sup>69</sup>**

### **Documentos da autoria de JBM**

MARTINS, José Baptista (1964) - **Aprendo português**. Porto: Porto Editora.

MARTINS, José Baptista [197-?] - **Caderno de aritmética: 1.ª classe**. Porto; Lisboa; Coimbra: Porto Editora; Empresa Literária Fluminense; Livraria Arnado.

MARTINS, José Baptista [1961?] - **Caderno de aritmética: 1.ª classe**. [S.l.]: [s.n.].

MACEDO, Maurícia; MARTINS, José Baptista [197-] - **Caderno de aritmética e geometria: 3.ª classe: aprovado oficialmente**. Porto; Coimbra; Lisboa: Porto Editora; Livraria Arnado; Empresa Literária Fluminense.

GONÇALVES, A. Matos; MARTINS, José Baptista [197-] - **História da 4.ª classe**. Lisboa-Cacém: Verbo Escolar.

ARAÚJO, Matilde Rosa; SAMPAIO, José Salvado; MARTINS, José Baptista; BAPTISTA, Orlando Pinto [imp. 1973] - **Ler: leituras para o ciclo preparatório do ensino secundário: 2.º ano**. Lisboa: Verbo Escolar.

MARTINS, José Baptista [D.L. 1971] - **Bloco lógico gramatical**. Lisboa: IMAVE.

---

<sup>69</sup> Nesta secção da bibliografia optou-se por apresentar por extenso todos os autores das obras, mesmo quando o seu número é superior a três, para assim se dar visibilidade às relações de co-autoria com JBM.

### **Documentos com a direcção pedagógica de JBM**

FEBRA, Abel F.; BARRAL, Modesta; MONTEIRO, Floribal [197-] - **Aritmética: 2ª classe: fichas de trabalho**. Lisboa: Verbo Escolar.

FEBRA, Abel F.; MONTEIRO, Floribal [D.L. 1970] - **Aritmética e Geometria: 4ª classe: fichas de trabalho**. Lisboa: Verbo Escolar.

FEBRA, Abel F.; MONTEIRO, Floribal; BARRAL, Modesta [D.L. 1971] - **Ciências geográfico-naturais: 4.a classe**. Lisboa: Verbo Escolar.

GUERREIRO, Maria; LAGOEIRO, Dulce (1973) - **Leitura escrita: 1ª classe: fichas de trabalho**. Lisboa: [s.n.].

VIEIRA, Judite; LAGOEIRO, Dulce [19--] - **Leitura e escrita: 2ª classe: fichas de trabalho**. Lisboa: Verbo Escolar.

### **Documentos com outros tipos de colaboração de JBM**

MOURA, Afonso Joaquim de; HENRIQUES, Rosa de Oliveira [19--] - **Gramática prática elementar da língua portuguesa [Texto dactilografado]: ciclo preparatório do ensino secundário**. [S.l.]: Verbo Escolar.

CAVACO, Maria Helena de Almeida; COSTA, Maria Helena Porto [1970] - **História e geografia de Portugal para o ciclo preparatório do ensino secundário: 2o ano**<sup>70</sup>. [Lisboa]: Verbo Escolar.

---

<sup>70</sup> Ainda que na análise da obra não esteja manifesta a participação de JBM, no documento pode ler-se o seguinte agradecimento dos autores inscrito na contracapa do livro: "os autores agradecem aos senhores professor Doutor Orlando Ribeiro e Inspector Baptista Martins a colaboração que lhes prestaram".

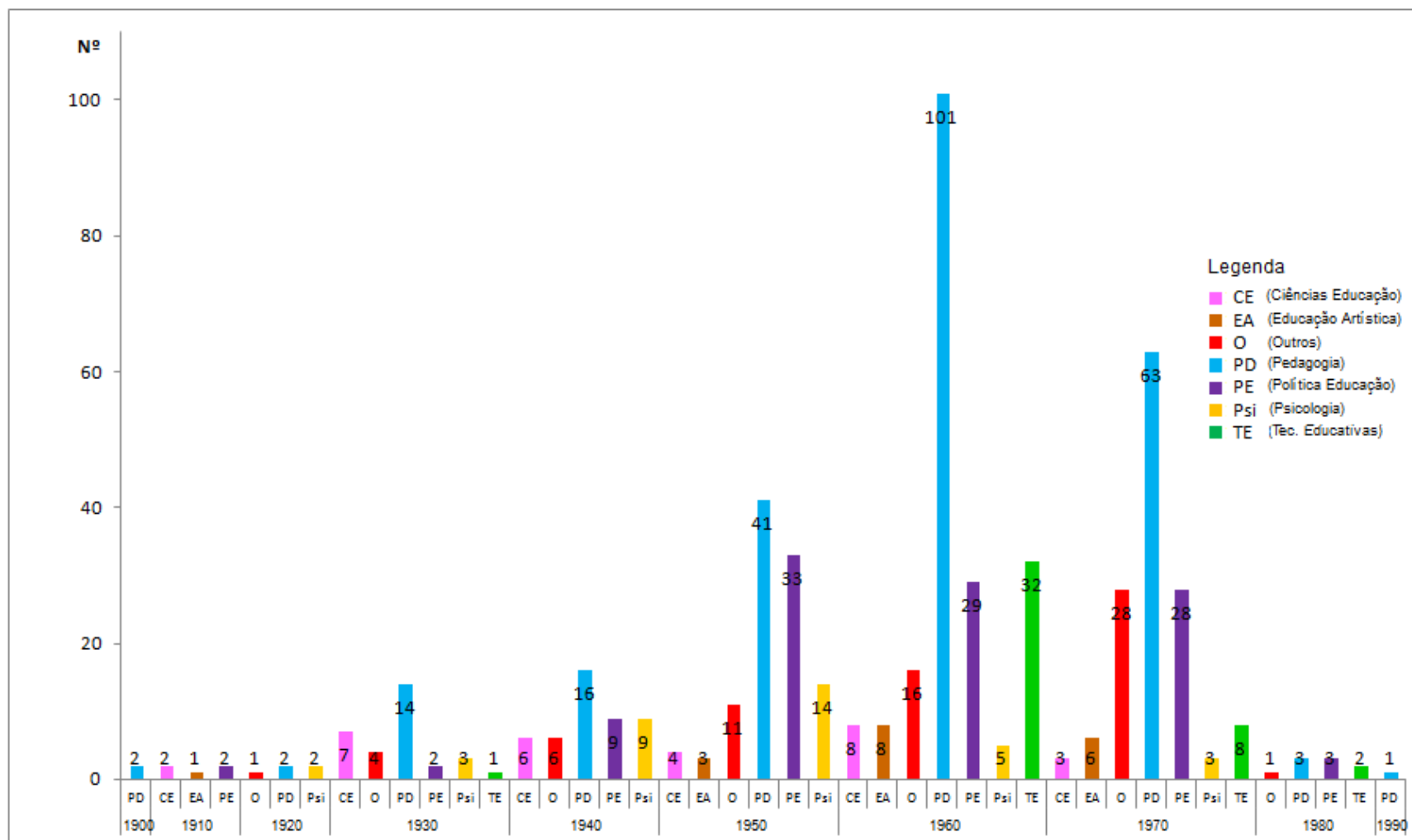
**Apêndice F: Locais de publicação dos documentos (BibJBM)**

<b>Locais de publicação</b>			
<b>Países</b>	<b>Cidades/ localidades</b>	<b>Nº documentos</b>	
		<b>Por localidade</b>	<b>Total</b>
<b>Portugal</b>	Lisboa	237	<b>317</b>
	Porto	43	
	Coimbra	19	
	Braga	5	
	Outros	13	
<b>França</b>	Paris	71	<b>71</b>
<b>Espanha</b>	Madrid	30	<b>38</b>
	Barcelona	6	
	Outros	2	
<b>Brasil</b>	S. Paulo	14	<b>28</b>
	Rio de Janeiro	8	
	Outros	6	
<b>EUA</b>	Sacramento	6	<b>15</b>
	Nova Iorque	4	
	Outros	5	
<b>Suíça</b>	Berna	5	<b>13</b>
	Outros	8	
<b>Itália</b>	Roma	5	<b>11</b>
	Outros	6	
<b>Reino Unido</b>	Londres	7	<b>7</b>
<b>Argentina</b>	Buenos Aires	4	<b>4</b>
<b>Mais de um país</b>	Barcelona; Buenos Aires	8	<b>15</b>
	Neuchâtel; Paris	4	
	Outros	3	
<b>Outros</b>			<b>17</b>
<b>Sem Local</b>			<b>27</b>
<b>Não identificado</b>			<b>2</b>
<b>Total</b>			<b>565</b>

**Apêndice G: Lista de editoras com três ou mais ocorrências na BibJBM**

<b>Editoras</b>	<b>Nº de documentos</b>
Bourelleier	18
Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis	17
Porto Editora	17
I.T.E. (Instituto de Tecnologia Educativa)	16
Labor	16
Campanha Nacional de Educação de Adultos	14
Verbo Escolar	12
MEN/ Ministério da Educação Nacional	11
Editorial Palau	10
Editorial Aster	9
Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa	8
Presses Universitaires de France	9
Companhia Editoria Nacional	7
Direcção-Geral da Educação Permanente	7
Atlântida	6
California State Department of Education	6
Longmans	6
Secretaria-Geral, Divisão de Documentação	6
Armand Colin	5
Delachaux et Niestlé	5
Didáctica Editora	5
IMAVE (Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino)	5
Institut Pédagogique National	5

## Apêndice H: Evolução diacrónica das categorias temáticas dos documentos na BibJBM



Categorias temáticas/ décadas

**Apêndice I: Autores que ocorrem mais de uma vez na BibJBM**

<b>Lista de autores</b>		
<b>Nomes</b>	<b>Datas</b>	<b>Nº de documentos existentes na BibJBM</b>
Pestana, Manuel Inácio	1924-2004	5
Queirós, Francisco Fortunato	1933-2008	5
Santos, Theobaldo Miranda	1904-1971	4
Soeiro, Rafael de Barros	1915-	4
Caetano, Marcelo	1906-1980	3
Gattegno, Caleb	1911-1988	3
Gaspar, José Maria	1910-1987	3
Magalhães, M. M. Calvet de	1913-1974	3
Pimentel Filho, Alberto	1875-1950	3
Pinheiro, J. E. Moreirinhas	1923-	3
Planchard, Émile	1905-1990	3
Rebetez, Pierre	1912-	3
Ribas, Tomás	1918-1999	3
Adam, M.		2
Almeida, A. Betâmio de	1920-1985	2
Dumas, L.		2
Cuisenaire, Georges	1891-1975	2
Ferreira, Orbelino Geraldês	1914-1965	2
Gal, Roger	1906-1966	2
Gonçalves, Gabriel A. M.		2
Gomes, Aldónio	1926-2011	2
Kondratov, A.		2
Lefranc, Robert		2
Lourenço Filho, M. B.	1897-1970	2
Marques, José Vieira	1934-2006	2
Messer, August	1867-1937	2
Mialaret, Gaston	1918-2016	2
Nabais, João António	1915-1990	2
Onieva, Antonio J.	1886-1977	2
Pina, Luís de	1931-1991	2
Puig Adam, Pedro	1900-1960	2
Salema, Álvaro	1914-1991	2
Schmidt, Maria Junqueira	1900-	2
Soveral, Carlos Eduardo de	1920-2007	2
Thomet, Maurise		2
Viana, Mário Gonçalves	1900-1977	2
Weller, A.		2

Nota: Excluíram-se os autores institucionais e de manuais escolares.

**Apêndice J: Autores de manuais escolares que ocorrem mais de uma vez na  
BibJBM**

<b>Lista de autores</b>	
<b>Nomes</b>	<b>Nº de documentos existentes na BibJBM</b>
Paláu, Antonio	12
Martins, José Baptista	6
Febra, Abel F.	5
Lopes, António Augusto	5
Bond, Guy L.	4
Brandicourt, René	4
Brandicourt, Suzanne	4
Cuddy, Marie C.	4
Dorsey, Grace A.	4
Martins, Júlio	4
Monteiro, Floribal	4
Wise, Kathleen	4
Barral, Modesta	3
Carvalho, Pedro de	3
Lagoeiro, Dulce	3
Mota, Jaime da	3
Sousa, Maria Florinda da Silva Rocha e	3
Anjos, Alfredo Osório dos	2
Baptista, Orlando Pinto	2
Bell, Stuart E.	2
Beltrame, Zoraide Victorello	2
Cavaco, Maria Helena	2
Colombato, D.	2
Costa, António de Almeida	2
Gattegno, Caleb	2
Ingleby, Terry	2
Lucas, António de Almeida	2
Marie-Etienne, Soeur	2
Taylor, Jenny	2
Vieira, Judite	2

**Apêndice K: Autores institucionais que ocorrem mais de uma vez na BibJBM**

<b>Lista de autores</b>	
<b>Nomes</b>	<b>Nº de documentos existentes na BibJBM</b>
Portugal. Instituto de Tecnologia Educativa	15
Portugal. Ministro da Educação Nacional, 1962-1968 (Inocêncio Galvão Teles)	11
Portugal. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, 1949-1955 (Henrique Veiga de Macedo)	11
Portugal	10
Portugal. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica	8
Portugal. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, 1955-1961 (Baltasar Rebelo de Sousa)	8
Portugal. Ministério da Educação Nacional	7
França	3
Portugal. Ministério da Educação e Ciência	3
França. Ministère de l'Éducation Nationale	3
Suíça	3
Espanha	2
Bélgica. Ministère de l'Instruction Publique	2
Espanha. Ministerio de Educación Nacional	2
França. Institut Pédagogique National	2
Portugal. Instituto de Alta Cultura. Centro de Estudos de Estatística	2
Portugal. Ministro da Educação Nacional, 1955-1961 (Francisco de Paula Leite Pinto)	2
Radiotelevisione Italiana	2
UNESCO	2

**Apêndice L: Lista dos autores que redigiram dedicatórias a JBM**

<b>Nomes dos autores</b>	<b>Nº de documentos com dedicatórias (BibJBM)</b>
Queirós, Francisco Fortunato	4
Pinheiro, J. E. Moreirinhas	3
Soeiro, Rafael de Barros	3
Gonçalves, Gabriel A. M.	2
Mota, Jaime da	2
Pestana, Manuel Inácio	2
Pina, Luís de	2
Amélia, Oscarina	1
Almeida, Justino Mendes de	1
Cavaco, Maria Helena	1
Camacho, Décio	1
Carvalho, Olívio da Costa	1
Góis, Augusto Reis	1
Gomes, Alice	1
Grácio, Rui	1
Lamy, Vítor	1
Lefranc, Robert	1
Lopes, António Augusto	1
Marie-Etienne, Soeur	1
Martins, Salvador	1
Mendonça, José	1
Moniz, Manuel de Carvalho	1
Moura, Eduardo Marinha Alves de	1
Pinto, José Nuno Pereira	1
Queirós, José Silva Marques de	1
Rebetez, Pierre	1
Ribeiro, Alves	1
Rodrigues, Carlos	1
Salter, Jocôndio	1
Silva, J. Correia da	1
Silva, J. J. Correia da	1
Silva, J. Sebastião e	1
Simões, Raquel Marques	1
Sousa, Maria Florinda da Silva Rocha e	1
Soveral, Carlos Eduardo de	1
Tavares, Nuno	1
Teles, Inocêncio Galvão	1
Torgal, Gonçalo dos Reis	1
Tuna, Júlio	1
Vieira, Judite	1
Vilares, João	1

**Apêndice M: Autores dos documentos sublinhados ou com margiália na BibJBM**

<b>Lista de autores</b>	
<b>Nomes</b>	<b>Nº de documentos sublinhados BibJBM</b>
Gaspar, José Maria	2
Lopes, António Augusto	2
Lourenço Filho, M. B.	2
Lucas, António de Almeida	2
Mialaret, Gaston	2
Planchard, Émile	2
Portugal	2
Aebli, Hans	1
Agudo, J. Dias	1
Albuquerque, Irene de	1
Ames, Jesse H.	1
Ames, Merlin M.	1
Aragão, Armando	1
Artus-Perrelet, L.	1
Bauduin, Raymond	1
Bassecoulard, X.	1
Bélgica. Ministère de l'Instruction Publique	1
Bettencourt, J. Barbosa de	1
Blatière, F.	1
Bond, Guy L.	1
Boscher, Berthe	1
Brandicourt, René	1
Brandicourt, Suzanne	1
Burgerstein, Leo	1
Carnegie Commission on Educational Television	1
Casabianca, Jérôme	1
Castilho, Guilherme de	1
Caullery, Maurice	1
Centre Catholique des Intellectuels Français	1
Chalumeau, A.	1
Claparède, Édouard	1
Cressot, J.	1
Cuddy, Marie C.	1
Domingues, António Maria	1
Dorsey, Grace A.	1
Dumas, L.	1
European Broadcasting Union International	1
Ferré, André	1
Ferreira, Orbelino Geraldes	1
Festival Internacional do Filme Didáctico, 1	1
Filloux, Jean-Claude	1
Fontinha, Rodrigo Fernandes	1

Fourré, Pierre	1
Fry, Edward Bernard	1
Gal, Roger	1
Gattegno, Caleb	1
Gautier, M.	1
Geron, H.	1
Grave, João	1
Hayakawa, S. I.	1
Institut de l'UNESCO pour l'Éducation	1
IVAC	1
Kerschensteiner, Georg	1
La Vaissière, J. de	1
Lefranc, Robert	1
Lima, Augusto César Pires de	1
Lombardo-Radice, Giuseppe	1
Lopes, Óscar	1
Machard, Jacques	1
Magno, Albino Pereira	1
Marechal, P.	1
Martin, Eugene	1
Messer, August	1
Monlau, E.	1
Nérici, Imídeo Giuseppe	1
Ousley, Odille	1
Países Baixos. Ministerio de Asuntos Exteriores	1
Palmade, Guy	1
Parisot, Edmond	1
Piaget, Jean	1
Pimentel Filho, Alberto	1
Plante, R.	1
Portugal. Instituto de Alta Cultura	1
Portugal. Instituto de Tecnologia Educativa	1
Portugal. Subsecretário de Estado da Educação	1
Puig Adam, Pedro	1
Queirós, Francisco Fortunato	1
Ravaisson, Félix	1
Ricardo, Aristides	1
Rostand, Jean	1
Rubbens, F. M.	1
Rustin, G.	1
Saint-Jacob, P. de	1
Santos, Francisco Baía dos	1
Schmidt, Maria Junqueira	1
Simões, Raquel Marques	1
Soveral, Carlos Eduardo de	1
Tavares, José Pereira	1
Tirado Benedi, Domingo	1
Torrinha, Francisco	1
Trenard, L.	1

Valentine, C. W.	1
Vassort, Lucienne	1
Vassort, Maurice	1
Veiga, A. Estácio da	1
Vernay, L.	1
Weller, A.	1
Wise, Kathleen	1

# **ANEXOS**

## Anexo 1: Artigo de Jornal – "O autarca que amava a cultura"

Região

Na morte de José Batista Martins

# O autarca que amava a cultura

A morte de José Batista Martins deixa mais pobre a região. Na edificação do poder local democrático, que Abril tornou possível, José Batista Martins afirmou-se como político de rara sensibilidade aos problemas da cultura e do desenvolvimento, aliando a essas preocupações de ordem estratégica uma irrecusável postura ética subjacente a toda a sua actuação cívica. Presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão durante três mandatos (1983-1993), realizou uma obra notável num concelho pobre e deprimido do distrito de Castelo Branco. De tal forma que, no conjunto da região e em confronto com autarquias mais poderosas e ricas, o seu trabalho foi muitas vezes considerado referencial.

No início da década de 80, foi pioneiro ao desenhar um horizonte cultural para o seu concelho. Na perspectiva de que não há desenvolvimento sem cultura, José Batista Martins materializou o projecto de um Centro Cultural multifuncional, já então aberto às novas tecnologias da informação. Aí recolheu um acervo de documentação histórica valiosíssimo, fazendo daquele espaço, a um tempo, um lugar de cruzamento de saberes e onde o passado era uma ponte para perceber a identidade da região de Vila Velha de Ródão. A sua atenção ao fenómeno das artes plásticas foi igualmente importante. Com ele, Manuel Cargaleiro e Rício Sequeira, por exemplo, reforçaram a ligação à pequena pátria de Vila Velha de Ródão, que hoje se orgulha de ter bom património desses pintores.

Batista Martins tinha outra faceta invulgar. Não olhava a globalidade da região com ressentimentos, revia-se nos êxitos alheios, e sabia que o desenvolvimento regional era uma batalha que deveria envolver, como actores principais, os autarcas dos vários concelhos. Daí o seu empenhamento em iniciativas de âmbito mais vasto, como foi o caso das Jornadas da Beira Interior, promovidas pelo "Jornal do Fundão", que sempre apoiou e de que foi participante qualificado.

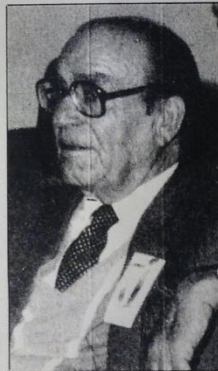
Esse olhar mais projectivo pelo país levou-o a mais vastas fronteiras, à cooperação com as regiões vizinhas de Espanha e à defesa do rio Tejo, não só como santuário rupestre de valor incalculável (as investigações então levadas a efeito constituem um contributo notável para a preservação da memória histórica), mas também como espaço de lazer e "estrada económica" fundamental, cuja navegabilidade assumia importância decisiva.

Em colóquios, concertos, espectáculos de teatro, na afirmação da cultura como direito irrecusável das populações, Batista Martins teve sempre participação ex-

emplar. Era, numa região onde a actividade cultural foi (e é) quase sempre considerada fenómeno supletivo, um autarca que amava a cultura e que fazia da política uma forma superior de resolver os problemas das populações. Sobre ser tudo isso, que não retrata a riqueza de uma personalidade multifacetada, José Batista Martins era um homem de grande carácter, socialista na verdadeira acepção do termo: solidário com os outros, construtor, à sua medida, de uma sociedade mais justa e fraterna. E, sobretudo, um amigo. A quem hoje, em palavras desajeitadas e insuficientes, dizemos adeus.

F.P.N.

### UMA VIDA DEDICADA AO ENSINO E AO PODER LOCAL



O Inspector José Batista Martins, que recentemente havia sido submetido a uma intervenção cirúrgica, de que estava em recuperação, faleceu no passado dia 20, na sua residência, em Fratel, vítima de inesperada crise cardíaca. Nada fazia prever tal desenlace. Contava 80 anos, era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Adelina Correia Araújo Martins, e pai da sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria José Araújo Martins e do sr. Dr. José Nuno Araújo Martins, produtor e

realizador de televisão, casado com a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Paláia Nuno Martins, residentes em Lisboa; irmão do sr. Eng. Carlos Batista Martins, residente em Castelo Branco.

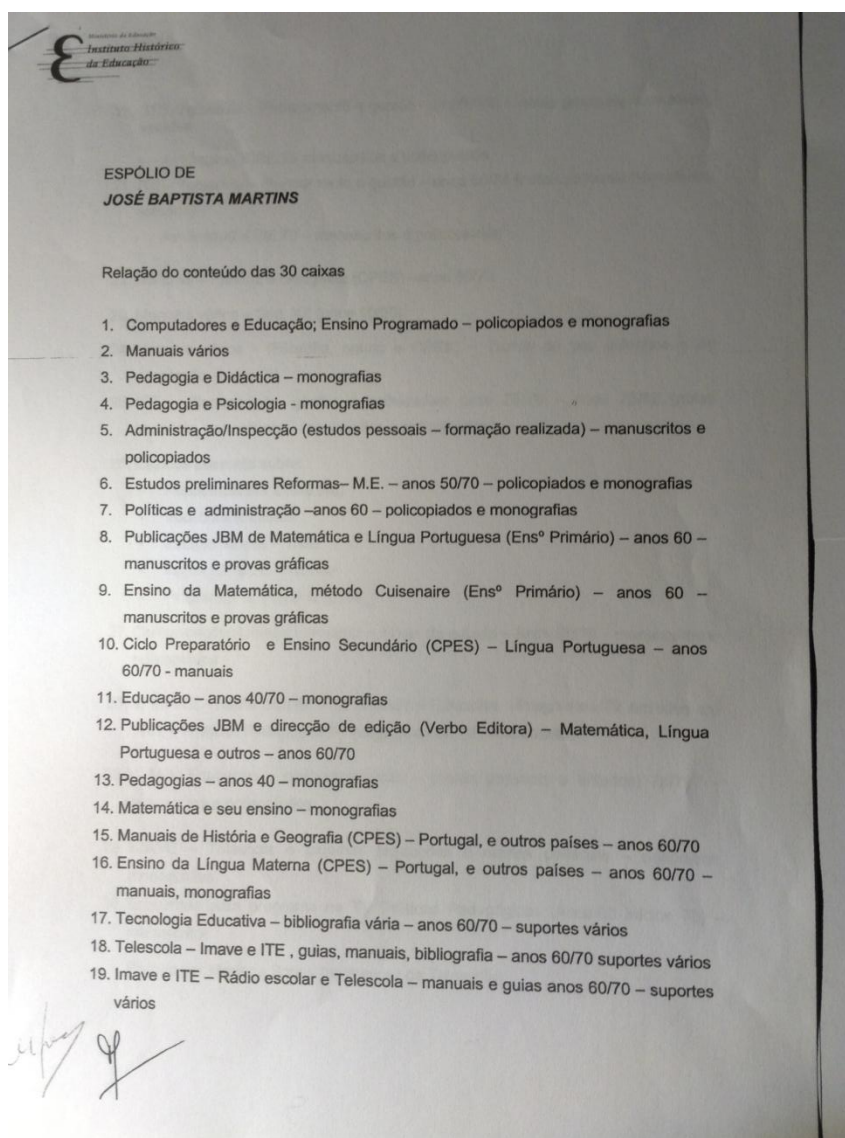
Presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão de 1983 a 1993, foi fundador e primeiro presidente da Adraces (Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul), do Gadil (Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento e Iniciativas Locais) e do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento.

O Inspector Batista Martins, que era natural do Fratel, teve papel de relevo no ensino. Professor do Ensino Primário com extensa folha de serviços, foi, por concurso público, nomeado inspector-orientador do Ensino Primário e realizou trabalho de grande mérito na área das novas tecnologias e dos audiovisuais. Autor e director pedagógico de numerosas publicações para o ensino, participou na TV educativa, e esteve presente em seminários e colóquios no estrangeiro.

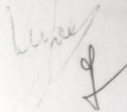
Em 1983, foi agraciado com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Fonte: NEVES, 1997.

## Anexo 2: Espólio de José Baptista Martins (relação do conteúdo da doação)



20. ITE -Telescola – Planeamento e gestão – (1975/82) – notas pessoais normativos, estudos
  - Avaliação/OCDE 79 manuscritos e policopiados
21. ITE – Telescola – Planeamento e gestão – anos 60/74 (notas pessoais normativos, estudos)
  - Avaliação/OCDE 73 – manuscritos e policopiados
22. Manuais – História e Geografia (CPES) –anos 60/70
23. Manuais vários – Séc. XX (anos 10/50)
24. Manuais vários - (Filosofia, outros e CPES) – Textos de uso didáctico e de orientação – anos 70
25. ITE – Planeamento, gestão e actividades; crise 75-76 – anos 76/82 (notas pessoais, normativos) – manuscritos e policopiados
26. Estudos pessoais sobre:
  - Repetência em Évora (58)
  - Vocabulário infantil
  - Estágio Sèvres – 1960
  - Inspeção do E. Primário
  - Programas E. Primário 67/68
27. Comunicações/Cursos Formação – Notas de estudo – Anos 50/70 – manuscritos e policopiados
28. a) IMAVE - Rádio escolar – TV Escolar e Educativa - Programas TV emitidos em 1967 – *Práticas Pedagógicas* – Anos /60 início 70 - manuscritos
28. b) Min. Educação – desconcentração – (notas pessoais e estudos) 78/79? – manuscritos e policopiados
29. IMAVE – Telescola e algumas produções e ofertas pessoais – periódicos, monografias
30. Esquemas para programa na TV *Práticas Pedagógicas* (Anos/60 inícios 70) – manuscritos
  - Retrato por Mariana Sousa (professora da Telescola)



Fonte: Documento cedido pela Dra. Maria José Martins

### Anexo 3: A Enciclopédia-Pedagógica Progrebior



Fonte: Fotografia cedida pela Dra. Maria José Martins

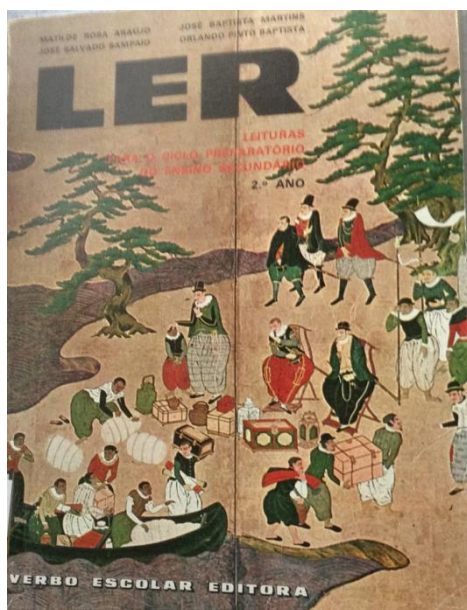
**Envelopes endereçados a JBM onde eram expedidos pelo correio os fascículos da *Enciclopédia-Pedagógica Progredior***



Fonte: Fotografia cedida pela Dra. Maria José Martins

**Anexo 4: Imagens de alguns manuais escolares em que JBM colaborou**

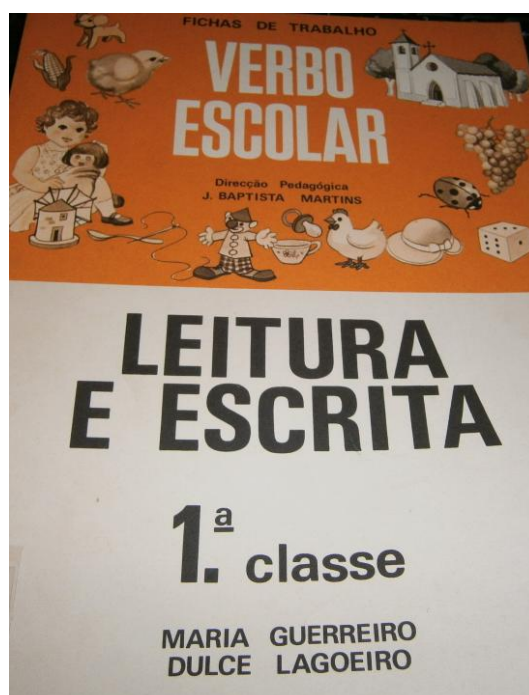
**Capa do manual escolar *Ler* (imp. 1973)**



Fonte: BibJBM | SGEN

Nota: JBM foi um dos autores deste manual.

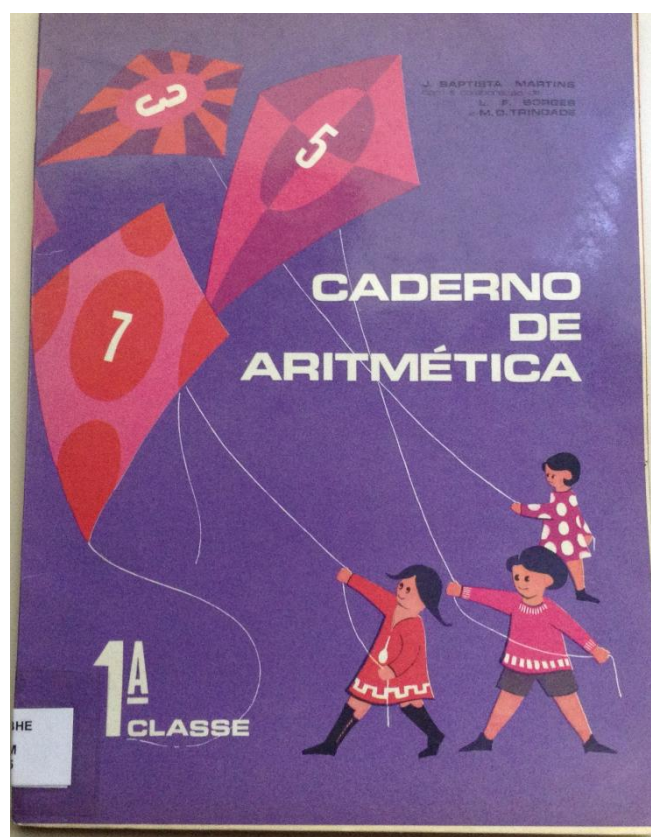
Capa do manual escolar *Leitura e escrita: 1ª classe* (1973)



Fonte: BibJBM | SGEN

Nota: JBM foi director pedagógico deste manual.

Imagens do manual escolar *Caderno de aritmética: 1ª classe* [1961?]<sup>71</sup>



Fonte: BibJBM | SGEC

Nota: JBM foi um dos autores deste manual.

<sup>71</sup> Neste manual, como em muitos outros documentos da BibJBM, importa salientar o aspecto estético, que contribui para valorizar a biblioteca.